ANNO LXXII — Terça-feira — 10 de Março de 1896 — NUMERO 57

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia . . .	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido.	9$000
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 9 de Março, ás 4 horas e 20 minutos da tarde (recebido na Estação ás 5 horas e 20 minutos e entregue ás 6 horas e 35 minutos da tarde).

De noticias transmittidas de New-York, sabe-se que as camaras do commercio e diversos cidadãos americanos mandaram emissarios seus ás principaes praças do Brazil, no intuito de promover o desenvolvimento das relações commerciaes, com a permuta dos productos de exportação.

— O Sr. Dr. Prudente de Moraes fez minuciosa visita ao Lazareto de imigrantes da Ilha das Flores, que se dizia em estado deploravel, falto de hygiene, d'agua sufficiente e de outros recursos indispensaveis.

— O consulado americano em Barcelona foi aggredido, jogando os estudantes batatas sobre o edificio.

O consul, apparecendo por occasião dessa manifestação hostil, pedio que em vez de batatas, os projectis fossem gallinhas.

Em toda Hespanha produzem-se taes manifestações.

— Em França e na Inglaterra aconselham os jornaes á Italia, que não continue na campanha da Abyssinia, ponderando que a honra do exercito já está firmada pelo crescido numero de mortos feito nos inimigos.

Condemnam a destituição do gabinete Chrispi, conceituando que a continuar a campanha, poderão sobrevir acontecimentos que arrastem a queda do ministerio, o que é um grande perigo para a monarchia.

— Sabe-se em Cuba que acha-se de novo acampado em Matanzas o general Antonio Macêo, não obstante a resistencia dos generaes hespanhóes Galdio e Arolas.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Fazenda

Forão nomeados 1ºs escripturarios da Alfandega de Santa Catharina os 1ºs ex-escripturarios João da Natividade Coelho e Alfredo Theotonio da Costa e 3º o ex-2º escripturario, Olympio dos Anjos Coelho Pinto.

— Foi exonerado Jacintho Pacheco Ribeiro da Silva de 4º escripturario da Alfandega do Maranhão.

Ministerio da Guerra

Forão expedidas as seguintes ordens á Repartição de Ajudante General:

Transferindo, os alferes José da Penha Alves de Souza e Fernando Guaimaraya de Souza Bregence, este do 13º batalhão para o 22º e aquelle do 22º para o 17º da mesma arma, do 27º para o 25º batalhão de infantaria o alferes José Arthur Peixoto de Vasconcellos;

Permittindo ao capitão de Artilharia Raymundo Frederico Por-Deus, residir em Cuyabá, estado de Matto-Grosso, emquanto estiver em disponibilidade, conforme pedio;

Mandando incluir no Asylo de Invalidos da Patria o soldado do 20º batalhão de infantaria Manoel Francisco dos Santos, visto achar-se impossibilitado de obter os meios de subsistencia;

— Foi, á vista do que expoz o director da Contadoria Geral da Guerra, demittido, a bem do serviço publico, o 3º official da mesma contadoria Martinho Pinto Borges.

Por portaria de 2 do corrente concedeu-se a cidade por menagem aos alferes do 1º batalhão de infantaria Olympio de Araujo Guimarães e do 32º da mesma arma Raymundo Pereira Lobo.

— Foi transferido do Hospital Central, onde se achava em tratamento, para a enfermaria de Copacabana o ex-capitão Alfredo Ortiz, preso sentenciado na fortaleza da Lage.

— Forão postos em liberdade o 2º tenente Octacilio Flores e o alferes Hugo Araripe, por terem sido despronunciados no conselho de investigação a que responderão, mandando-se arquivar o mesmo conselho.

— Tiverão baixa do serviço do exercito, por incapacidade physica os alumnos da Escola Militar Mario; Ewerton Pinto e Miguel Daltro dos Santos.

— Forão nomeados coadjuvantes do ensino theorico da Escola Militar do Rio Grande do Sul, os tenentes do corpo de estado-maior de 1ª classe João Simplicio Alves de Carvalho e Lino Carneiro da Fontoura.

— Concedeu-se ao capitão do corpo de engenheiros, Eugenio Luiz Franco Filho, a exoneração que pedio, do cargo de director das obras militares.

Ministerio da Marinha

O Sr. Ministro da Marinha, enviou circulares aos capitães de portos, dizendo o seguinte:

« Convindo que este ministerio tenha annualmente conhecimento do estado e condições da marinha mercante nacional em todos os portos da União, determino-vos remettais, com urgencia, a esta secretaria de Estado uma relação de todos os navios nacionaes a vela ou a vapor matriculados em 1895, nos portos sob vossa jurisdicção, especificando se de longo curso, grande ou pequena cabotagem e indicando o nome dos proprietarios, natureza do casco, qualidade da mastreação, dimensões, força e qualidade da machina, tonelagem, data e logar das construcções e nacionalidade da tripolação, de accordo com o modelo que vos foi remettido com a circular n. 54, de 9 de Janeiro de 1895, que deixou de ser por algumas capitanias fielmente observada.

E, resolvendo que a medida de que me occupo tenha o caracter de determinação permanente, declaro-vos, para os devidos effeitos que, do anno proximo vindouro em diante, deverão vir as referidas relações appensas ao relatorio da repartição a vosso cargo.»

— O Sr. Capitão-tenente Henrique Teixeira Sadock de Sá foi exonerado do commando do aviso fluvial *Juruema*, sendo substituido pelo capitão-tenente Alipio Mursa.

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO DO ESTADO

Despachos do dia 9 de Março de 1896

Antonio da Silva & C., Agostinho Santos & C., A. Vieira & C., Baptista & C., Joaquim B. dos Reis & C., João Baptista Pinheiro & C., José Francisco dos Passos Guimarães, José Tavares Carreiro, Joaquim Antonio Pereira Bastos, Moreira & C., e Pereira da Silva, e Santos & C.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

Antonio Teixeira da Silva.—Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Companhia Pernambucana, e José de Macedo.—Ao Sr. Dr. administrador da Recebedoria para dar cumprimento a decisão supra e devolver.

Felippe Henrique Girão.—Informe o Sr. Sub-director da Contabilidade.

José Dias Alves Quintal —Diga o Sr. Dr. Procurador fiscal.

O PROTOCOLISTA,
Francisco Militino Ferreira.

Governo do Estado de Pernambuco

MENSAGEM

Apresentada pelo Exm. Sr. Governador do Estado Dr. Alexandre José Barbosa Lima ao Congresso Legislativo, em 6 de Março de 1896

Srs. Membros do Congresso Legislativo

Cumprindo o preceito constitucional tenho a honra de apresentar-vos a mensagem annua em a qual encontrareis fiel succintamente expostos os principaes factos que se relacionam com a publica administração d'este Estado occorridos após a vossa ultima reunião em sessão ordinaria.

Teve logar em tudo o Estado no dia 7 de Dezembro a eleição, do suffragio directo do governador e vice-governador para o periodo constitucional de 7 de Abril de 1896 á 7 de Abril de 1900, observadas no processo eleitoral e consecutiva apuração as disposições da lei n. 93 de 10 de Junho de 1895.

Em sessão extraordinaria approvastes por unanimidade de votos essa eleição e proclamastes como eleitos para aquelles cargos os nossos honrados conterraneos Drs. Joaquim Correia de Araujo e José Marcelino da Rosa e Silva.

Faz-se assim pela primeira vez em Pernambuco a transmissão normal do governo republicano, afastados os processos revolucionarios com ques e tentou perpetuar o regimen das deposições e acclamações.

Possa o meu honrado successor animado pelo concurso desinteressado dos bons pernambucanos, em dias mais serenos em que a paz e a concordia imperem inalteraveis, promover o progresso e realisar os melhoramentos de que tanto ha mister Pernambuco.

Exhausto dos ingentes esforços com que em prol da causa republicana sacrificou a sua vida de patriota succumbio á 29 de Junho de 1895 o marechal Floriano Peixoto.

Todos os bons republicanos choraram a morte prematura do bravo e abnegado brazileiro que tão vigorosamente fez respeitar a autoridade resistindo aos furiosos ataques de demagogia anarchica e inherente ás aggressões ferozes dos despeitados e impenitentes de 3 de Novembro de 1891.

Interpretando os sentimentos de merecida veneração dos republicanos de Pernambuco pelo glorioso soldado e de justo e fundo pezar pelo seu fallecimento fiz em perfeita communhão de vistas com a officialidade da guarnição federal, celebrar solemnissimas exequias na Igreja Conceição dos Militares em commemoração e reconhecimento dos inolvidaveis serviços por elle prestados á Republica Brazileira.

Em mensagem especial serão submettidos á vossa approvação os documentos dos quaes constam as despezas feitas com essa excepcional ceremonia funebre, com cujos patrioticos intuitos e civica significação, estou persuadido sois solidarios.

N'este Estado nenhuma repercussão tiveram as manifestações hesitantes e desconnexas de alguns servidores do 2.° reinado, que em vão tentam galvanisar o regimen do privilegio dynastico irrevogavelmente extincto na America em o immorredouro 15 de Novembro de 1889.

Os apostolos d'essa cruzada de retrogradação politica não se entendem e nem a coragem de affirmar com franqueza e sem rodeios a necessidade da restauração do throno imperial tiveram ainda, dando assim aos nossos concidadãos o espectaculo pouco edificante do desanimo e da descrença senão da pusilanimidade com que veem evangelisar um credo em o qual mostram desde logo nada confiar.

Homens encanecidos no serviço da monarchia, que passaram a sua vida publica alternativamente á demonstrar na imprensa partidaria e na tribuna parlamentar os defeitos congenitos da instituição e as maculas da dynastia que entre nós lhes servia de orgão, que seriedade de caracter, que probidade civica revelam com semelhantes manifestações de condemnavel incoherencia politica e de feia hypocrisia com que apregoam as virtudes da panacéa que elles mesmos desacreditaram?

Tendo tido occasião de externar sobre esse assumpto a minha opinião de republicano, perante numeroso concurso de conterraneos nossos assegurei, como era do meu dever, que a nova propaganda do velho regimen politico que se tentava ressuscitar, encontraria na minha administração a mais completa liberdade para a predica oral e escripta dos seus ideaes.

Concitei os timoratos, os hesitantes adeptos da caduca instituição á virem dizer em linguagem clara e precisa o que pretendem, de modo que o povo saiba com segurança o que projectam e como entendem fazer a felicidade da patria brazileira melhor e mais seguramente dos que os republicanos.

Até hoje, nenhum orgão de publicidade, que me conste, se quiz fazer representante n'este Estado das aspirações politicas timidamente esboçadas nos manifestos monarchistas que nos teem vindo do sul, salvo um ou outro artigo de conhecidos periodicos platonicamente saudosos do extincto regimen cujas excellencias têm apregoado em conhecidos parallelos deprimentes do governo republicano.

Que seja preciso importar do estrangeiro alguma vergontea realenga que nos venha governar; que sómente os membros da familia Bragança tenham aptidão para administrar o Brazil; taes são em rude e suggestiva synthese as affirmativas implicitamente constantes dos manifestos restauradores.

Nenhum d'estes documentos arrisca a idéa de uma nova dynastia oriunda de familia brazileira, em cujas veias não circule sangue de Bragança, Orleans ou qualquer outra casa real.

Creio mesmo que achariam ridiculo novos imperantes que usassem um nome burguez, sem brazões nem titulos genealogicos no velho continente.

Não é a perpetuidade de funcção na suprema magistratura do paiz o que os seduz, como podendo ser a salvação da patria, porquanto é conhecida a repugnancia que os coryfeus d'esse movimento manifestam contra a dictadura sociocratica.

E' o preconceito irracional do prestigio fetichico que ainda emprestam esses emperrados retrogrados ao privilegio de casta representado por uma familia secularmente radicada por herança e por casamentos aos thronos da Europa que não conseguiram enxertar de vez na livre America.

Sem pomposa ostentação de erudição, posta assim nos seus termos os mais simples e o mais ao alcance do povo, essa pretenção politica será fatalmente condemnada pelo bom senso e pela dignidade dos brazileiros ainda os menos esclarecidos.

Pergunte-se aos nossos matutos dos mais longinquos municipios do sertão o que preferem, si a escolha feita por elles mesmos de tempos á tempos, de um patricio que reputem virtuoso e intelligente para governal-os como cidadãos, ou si a encommenda para o estrangeiro de um principe, ainda mesmo que esse rebento fidalgo tenha nascido em S. Christovão, para vir por toda a vida sua, de seus filhos e de seus netos, reinar em Pernambuco, isto é, dirigil-os como subditos e fieis vassallos, sem responsabilidade, sagrados e inviolaveis mesmo quando desacisados e prepotentes; e faço justiça aos meus conterraneos, nenhum admittiria a segunda hypothese, que só aos serviçaes palacianos, aos *habitués* do beija-mão fascinados pelos europeus do regio manipanço poderia agradar.

N'esta capital e no interior do Estado tem reinado a paz, entregando-se a população laboriosa, tranquilla e confiante, ao trabalho activo que faz a base das nossas riquezas e a condição maxima de nossa prosperidade.

Durante o anno que findou tivemos á soffrer grandes prejuizos de excepcional inverno que se prolongou até dias de Dezembro, retardando a safra e fazendo com isso enorme damno á fortuna particular e á publica.

Por tal motivo a receita para o novo exercicio que haveis orçado em 8,588:000$000 ou seja em média 716:000$000; proximamente, reduzio-se sobremaneira, ficando muito abaixo d'esse computo nos mezes de Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro.

Não tendo este governo autorisação para emittir bonds de Thesouro por antecipação de receita, forçoso foi recorrer á outras medidas que fizessem face ás difficuldades resultantes do passageiro e imprevisto *deficit*.

Para esse fim reduzi quanto foi possivel as despezas.

Assim foi que adiei até o mez de Fevereiro a execução de varias reformas que acarretavam maior dispendio; taes a creação da Escola de Engenharia, a do Conservatorio de musica, a de cadeiras de instrucção primaria nos varios municipios do Estado com a reorganisação d'esse serviço primordial, a iniciação das obras de uma penitenciaria em Fernando de Noronha e varias outras de menor vulto, o que tudo importa em um dispendio annual de cerca de 600:000$000 assim procrastinado, calculada a despeza com escolas primarias e seu effectivo provimento em cerca de 350:000$000 á accrescer aos 450:000$000 attribuidos ao professorado em disponibilidade.

Ainda mais, certo de que a paz não seria perturbada, e comquanto as 1,400 praças sejam insufficientes para um completo policiamento de todo o Estado, ordenei que não se preenchessem os claros abertos na força publica com as baixas por molestia ou conclusão de serviço.

Por essa forma chegamos a ter cerca de 200 praças á menos do estado completo fixado pela lei n. 94 de 10 de Junho ultimo, o que importou em não pequena economia na despeza mensal á ser feita durante aquelle periodo excepcional.

Outras providencias administrativas, restrictivas da despeza, adoptei de menos importancia as quaes addiciona-

FOLHETIM 42

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

MEU TESTAMENTO

XXXV

(Continuação)

Esse ruido, essa trepidação, era de certo produzido por uma tropa em marcha.

De repente Servais Duplat estremeceu da cabeça aos pés e voltou-se rapidamente.

Atraz delle, por conseguinte do lado de Pariz, retiniam nas pedras da rua cascos de cavallos.

Um cavalleiro descia á brida solta a rua Lemière.

Servais collocou-se a toda pressa diante delle.

A' luz da lanterna pôde ver um capitão de estado-maior da communa, todo agaloado e empennachado.

— Alguma ordem... pensou Duplat.

Estava perdido, se o cavalleiro entrasse na guarda!

Armou o rewolver, sem barulho, e foi ao encontro do official, que acabava de parar bruscamente o cavallo.

XXXVI

— O commandante da guarda?—perguntou o recem-chegado.

— Sou eu—respondeu Servais.

— Porque não fechou essa grade?

— Por via das duvidas, mandei uma patrulha fóra.

— E porque não collocou uma sentinella junto á grade?

— Porque eu mesmo botarei sentido.

— Mande sahir a gente da guarda para...

O official não pôde acabar a phrase. Soou um tiro e elle cahio do cavallo como uma massa bruta, ficando um dos pés preso no estribo.

Espantado com a detonação do rewolver de Duplat, o cavallo disparou pelo caminho estrategico, arrastando o cavalleiro, cuja cabeça rolava em terra.

O ruido surdo que Servais escutara ao longe augmentava.

O capitão federalista voltou ao seu posto de observação junto á grade.

Bruscamente cessou o ruido.

O marido de Henriqueta apagou a lamparina e collocou-a a um canto do vestibulo e, afastando o cadaver, ganhou a rua.

Mesmo á noite reboava o canhoneio. Ouvia-se ao longe crepitar a fuzilaria, que já se approximava do quarteirão.

A rua Servan estava escura, deserta e devastada.

Gilbert cerrou levemente a porta da casa, de maneira que ficasse entreaberta, e dirigio-se rapidamente para a rua do Chemin-Vert.

A' esquina dessa rua encontrou elle um grupo de communistas armados, escoltando padiolas que conduziam feridos, pondo uma nota sinistra na escuridão dessa noite lugubre.

Entre os communistas, que acabavam de fazer alto para tomar folego, Gilbert distinguio um guarda nacional que fazia parte da sua companhia durante a guerra.

Chamou-o.

— Que ha de novo, Firmino? perguntou elle.

— Ah! é o senhor, cidadão Rollin! —disse o communista approximando-se. Que milagre foi este? Então não pega em armas?

O ex-capitão não se embaraçou com a pergunta.

— Minha mulher está muito mal, respondeu. Ando a procura de um medico.

— Pois vá esperando! Ninguem os vê... andam escondidos. Na ambulancia da rua Servan não se encontra um só... ou antes, encontra-se um, o director: um rapagão intelligente que praticou medicina como aprendiz de pharmacia. Não aconselho que vá lá, porque elle não tem mãos a medir, e mesmo não se presta muito ao caso... Quanto a estes, accrescentou elle indicando os feridos que gemiam na padiola, estão despachados! E' questão de tempo...

— Quantos são elles?

— Sete, ao todo. Uma boa fornada!...

— Os versaillezes tomaram o quarteirão?

— Qual o quê! Elles não são tolos para metter o pé aqui, os taes legalistas! Estamos bem guardados. E se, por acaso, puzerem o nariz cá dentro, a cousa está prompta para fazel-os voar pelos ares!...

Gilbert estremeceu.

O communista continuou:

— Estes que vamos levando, morreram porque quizeram... Faziam parte da artilheria do Père-Lachaise. Bebedos como o diabo, dispararam uma peça sem se lembrar de que não tinham fechado a culatra e vai o obuz, em vez de sahir pela bocca, recuou e matou os serventes...

— Coitados! exclamou fingidamente Gilbert, sem um tico de emoção.

— Qual coitados! replicou o communista. Quem os mandou beber de mais?

Gilbert lembrou-se de aproveitar a occasião para se informar.

— Servais Duplat está no Père-Lachaise? perguntou.

— Não.

— Com certeza?

— Oh! com certeza... Está de guarda na porta dos Près-Saint-Gervais. Vi-o desfilar esta manhã com sua gente...

O sargento dos communistas, que commandava a escolta, deu ordem de marcha.

Os carregadores tomaram no hombro as padiolas e dirigiram-se para a ambulancia principal do 11º districto, installada desde o começo do sitio nos edificios dos irmãos da Doutrina Christã na rua Servan.

Firmino apertou a mão do antigo chefe e seguio com os camaradas.

Gilbert tomou a rua do Chemin-Vert, subindo para o Père-Lachaise.

Ia á porta dos Près-Saint-Gervais na esperança de ahi encontrar Servais Duplat.

Indo tomar conta da guarda, para a qual sabemos que elle fôra designado, mas que trocara pelo tenente, o ex-forriel da 3ª companhia do 57º batalhão da guarda nacional, estabelecêra as bases do plano, graças ao qual elle entregaria ás tropas de Versailles a entrada de Pariz do lado do léste.

Tendo ainda de receber nove mil francos pelo preço da sua traição, empenhava-se em conseguir o seu fim.

O plano tinha sido bem estudado, bem amadurecido, e, depois de haver pesado todas as probabilidades de successo ou de insuccesso, chegara ao resultado de que a execução era facil, attenta á natureza especial dos homens que commandava.

O capitão dos communistas estava de bom humor.

Ria ou affectava rir muito alto, e narrava uma porção de historias aos subordinados, marchando com elles para a porta dos Près-Saint-Gervais.

— O capitão hoje está *de veia*, diziam entre si os commandados. Acabará nos pagando alguma cousa.

— Com toda a certeza!

Esses estranhos soldados não pensavam senão em beber, emquanto as baterias versailezas, postadas no alto de Montmartre derramava suas metralhas sobre o Père-Lachaise, Belleville e Menilmontant.

Os communistas marchavam, beirando as casas, precedidos de Servais Duplat, que demonstrava a grandeza do seu patriotismo, berrando como um desesperado:

— Isso, canhões, vomitem p'r'ahi!... A communa ri-se de vocês! Isso!... Façam boa pontaria!...

E os communistas ganiam em côro:

— Viva a communa!

O itinerario a seguir para chegar á porta dos Près-Saint-Gervais formava um angulo obtuso de que a calçada Menilmontant e a rua dos Amandiers eram os lados.

No fim da rua da Roquette, Servais obliquou á direita sobre o boulevard de Menilmontant em direcção á rua dos Amandiers.

Ahi foi necessario transpôr algumas barricadas solidamente construidas.

Feito isso, a tropa desembocou na calçada Menilmontant, por onde seguio até á rua Haxo, que a dividia pelo meio.

A rua Haxo ia ter directamente ao posto que o capitão e seus vinte homens deviam occupar.

No angulo da calçada Menilmontant e da rua dos Amandiers, Servais foi obrigado a retardar a marcha dos homens.

Uma multidão rumorosa, feroz, turbulenta, precedia um grupo de communistas que vinham do centro de Pariz.

No meio desses marchavam de cabeça erguida, calmos, impavidos, alguns prisioneiros, entre os quaes velhos policiaes, antigos guardas municipaes covardemente denunciados, e padres presos como culpados de crimes imperdoaveis de serem bons homens.

Atraz desse rebanho de innocentes que iam ser fuzilados, outra multidão clamorosa, vomitando blasphemias e insultos, fechava o prestito, gritando:

(Continua).

MUTILADO

das ás que venho de enumerar conseguiram conjurar a crise motivada pelo extraordinario retardamento da safra.

E aqui seja-me licito accentuar que emquanto este governo assim reduzia o effectivo da força publica ao ponto de limitar-se á um esquadrão o corpo de cavallaria que contava dous, ficando, pois, em metade de seu estado completo; emquanto analogas providencias eram adoptadas nos batalhões de infantaria, abrindo nestes um claro de cerca de 200 praças, desmandaram-se os calumniadores que infestam o jornalismo neste Estado e fóra delle, invectivando-me e accusando-me de estar clandestinamente creando um 4.° e mesmo um 5.° batalhão policial.

Por outro lado a imprensa diaria que fóra deste Estado está sempre prompta a transcrever levianamente quando não malignamente todas as accusações contra o governo, veridicas ou não pouco se lhes dá, continuou á propalar insistentemente que Pernambuco tem um pequeno exercito policial, contando mais de 3.000 homens, com artilharia Krupp e grande material bellico!

Permittireis que, rebatendo a calumniosa asserção aqui insista em assegurar-vos que tal fabula foi inventada pela pusilanimidade dos meus adversarios pouco habituados a verem um governo forte e energico, contendo como lhe cumpria os desordeiros e impedindo as arruaças com que usavam escalar as ameias do poder: «nunca dispoz o governo de Pernambuco, estado ou provincia, de tão pequeno effectivo na força publica como no anno decorrido de vossa ultima reunião até hoje.»

E quanto ás despezas exigidas pela força publica bastará lembrar que ao passo que na maioria dos Estados paga-se a 2$000 o vencimento diario das praças de policia, em Pernambuco tem sido conservado até hoje o soldo e etapa no total, incontestavelmente parco, sinão insufficiente, de 1$500.

E' portanto evidente a falsidade com que os adversarios do meu governo accusam-me de me haver cercado de ostentoso apparelho bellico dos tyrannos, dispendendo com prodigalidade condemnavel grandes sommas que me adquirissem e conservassem o indigno apoio de pretoriano.

Por mais que me houvesse exforçado segundo os meus mais fervorosos desejos de contribuir para o engrandecimento e aformoseamento do Estado que me foi berço e cuja administração me foi confiada no quatriennio que ora termino pouco é o que deixo feito em relação ao que desejava fazer.

Todos os serviços primordiaes indispensaveis á uma capital como é o Recife encontrei-os contractados pelos administradores que me precederam desde 1838 (privilegio por 55 annos da Companhia do Beberibe (abastecimento d'agua potavel, e 1856 (privilegio por 30 annos da Companhia Recife Drainage, esgoto de materias fecáes, aguas servidas e remoção do lixo) e ainda 1856 (privilegio por 30 annos da Companhia do Gaz, até 1890 (privilegio da viação suburbana por 10 annos da Brazilian Street Railway Company, e, finalmente 1890 (privilegio do serviço de bonds com a Companhia Ferro-Carril).

O art. 120 da Constituição do Estado determina imperativamente: «São mantidos os contractos legalmente celebrados pelo antigo governo provincial e do Estado e em geral os direitos adquiridos de qualquer natureza preexistentes a esta Constituição.»

Cumpria-me, pois, respeitar e fazer respeitar todas as clausulas daquelle como de todos os outros contractos que encontrei, providenciando para que fossem fielmente executados, mas, unicamente nos termos dessas mesmas clausulas fóra das quaes nenhum meio coercitivo me era licito empregar.

E' geralmente sabido que o serviço de transporte de passageiros e bagagens pela companhia de bonds é pessimo: material rodante mau, mal conservado e muito insufficiente, horarios pouco observados, pessoal subalterno mal retribuido e por isso pouco apto a lidar com o publico, com a urbanidade que seria preciso, rêde de viação, abrangendo poucas ruas, quasi estacionaria, e outros defeitos que seria longo enumerar. Entretanto, o governo do Estado nenhum meio tem de compellir a Companhia ao cumprimento das suas obrigações: o contracto innovado em 1890 pelo Sr. Barão de Lucena não cogitou de multas á serem pelo fiscal do Governo impostas á Companhia, parecendo mais se ter preoccupado com as vantagens desta do que com os meios de obrigal-a á bem servir ao publico. E todavia deu-se-lhe novamente o privilegio de viação nesta capital, durante... annos sem a minima compensação para o Estado!

Quando em 1890 a Intendencia Municipal na Capital Federal concordou em innovar os contractos não de uma só e privilegiada Companhia de bonds mas da Botemical Garden e S. Christovão tiveram essas companhias de entrar para os cofres daquelle municipio com a importancia de....... 3.500:000$000 por occasião da assignatura do contracto, além de 300:000$000 que deverão pagar todos os annos, continuando expressamente consignado o direito de multal-as, á ser exercitado pelo engenheiro fiscal, sempre que se fizer preciso.

Deante de semelhante contracto, o que podia, este governo adstricto á suspeital-o tal qual o encontrou feito e acabado?

— O abastecimento d'agua potavel á esta cidade é feito pela Companhia do Beberibe em virtude do contracto de 11 de Dezembro de 1838 e innovações de 31 de Março de 1881 e 22 de Janeiro de 1881—datas estas anteriores ao inicio do meu governo.

São conhecidas as difficuldades dessa Companhia obrigada á contrahir oneroso emprestimo por debentures quasi todas tomadas por capitalistas inglezes.

A falta de hydrometros que bem e rigorosamente medissem a quantidade d'agua despendida em cada casa trouxe o desperdicio sem compensação pecuniaria proporcionada ao volume d'agua fornecido.

Em breve achou-se a Companhia obrigada a pensar em novos mananciaes tanto mais necessarios quanto alguns annos de secca reduziram sobre maneira as fontes primitiva não lhe sendo permittido conduzir agua de um dos açudes de Apipucos pela sua má qualidade.

Attendendo aos motivos de força maior que trouxeram essa reducção e julgando-me sufficientemente habilitado pela lei, expedi o acto de 18 de Agosto de 1893, que conheceis, e segundo o qual a companhia, que tratou de adquirir melhor typo de hydrometros, pôde providenciar no sentido de evitarem-se maiores males á população d'esta cidade.

Ultimamente recusei-me á acquiescer a novas propostas da companhia no sentido de auxilial-a o Estado para o levantamento de capitaes por emprestimo na Europa, afim de atacar as novas obras que se fazem necessarias ao fornecimento exigido pelo contracto.

Já ao findar a minha administração e sem que houvesse precedido autorisação vossa, tratando-se de assumpto delicadissimo que exige a maior ponderação e estudo, entendi do meu dever levar o facto ao vosso conhecimento para que delibereis como julgardes mais acertado, parecendo-me, entretanto, que a qualquer emprestimo será preferivel a incampação da companhia pelo Estado.

Assim não me foi possivel conseguir a agua necessaria á irrigação das ruas ao menos da parte calçada e mais concorrida d'esta cidade, durante os dias calmosos do verão, segundo propoz a Inspectoria de Hygiene, nem tambem para lavagem das sargetas e fornecimento ás latrinas de alguns estabelecimentos, entre os quaes o Arsenal de Marinha pessimamente servido pela Recife Drainage.

Quanto á esta companhia me autorisastes pela lei n. 74 de 18 de Maio findo á innovar o respectivo contracto, podendo elevar o prazo do privilegio á 30 annos, incluidos n'estes os 8 annos que então faltavam para conclusão do primitivo prazo em 1903.

Não me descuidei e, antes, puz mãos solicitas á esse trabalho, com tanto mais esforço quanto já então era o peior que pode ser o serviço confiado á Recife Drainage Company.

Depois de haver celebrado varias conferencias com o gerente respectivo entreguei lhe redigido por mim proprio protocollo, em que exarei em cerca de oitenta clausulas as condições do novo contracto.

(Continúa).

DESPACHOS DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMCUCO, DO DIA 5 DE MARÇO DE 1896.

Abaixo assignados negociantes e residentes no municipio de Garanhuns, recorrendo da deliberação do Concelho Municipal sobre o imposto lançado nos armazens de compras e vendas de cereaes n'aquella cidade. — Nego provimento no presente recurso, á vista do parecer do Dr. Procurador Geral do Estado, e da informação do Prefeito.

— 7 —

Francisco Corrêa de Mattos, professor publico, pedindo ser nomeado para uma cadeira de 3.ª entrancia, a que se julga com direito. — Ao peticionario foi designada a cadeira que, segundo a sua antiguidade, por lei lhe cabia. Aos mais antigos do que o peticionario couberam melhores cadeiras de conformidade com a lei, por terem mais tempo de exercicio e maiores serviços.

— 7 —

Lilioza Silvina de Oliveira e Silva, professora publica em disponibilidade, pedindo transferencia da cadeira de Aliança, municipio de Nazareth, para a de Tigipió — A' peticionaria foi designada a cadeira que, segundo a sua antiguidade, lhe cabia. Não póde ser transferida para a de Tigipió, porque iria prejudicar ás suas collegas mais antigas, a quem por lei e pelo Regulamento da Instrucção Publica cabe a vaga.

O porteiro,
C. Moraes.

Secretaria da Industria—2.ª directoria

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

Expediente do dia 9 Março de 1896

Castro Maia & C., Teixeira e Miranda, João Fernandes de Almeida, Fraga Rocha & C., e Victorino Silva & C., pedindo para mandar examinar café. —Ao Dr. ajudante para examinar.

Pelo Dr. commissario do 5° districto, foram intimados os proprietarios dos predios n. 16 e 18 da rua da Torres para no praso de 40 dias a fazerem desoccupar os referidos predios em virtude de não apresentarem condições de salubridade para serem habitados.

Ficando os mesmos proprietarios sujeitos ás penalidades da lei na falta do cumprimento das respectivas intimações.

Foram considerados em condições hygienicas para serem habitados:

Pelo Dr commissario do 5 districto, o predio n. 51 da rua do Alecrim.

Pelo Dr. commissario do 1· districto, o predio n. 128 da rua de Felippe Camarão.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 8 de Março de 1896.

O official,
Miguel Nunes Vianna

Questura Policial

Secção 2ª.—N. 51 —Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 9 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, digno Secretario da Justiça e Negocios Interiores.

Participo-vos que nos dias 7 e 8 do corrente mez foi apenas recolhido á Casa de Detenção, á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, A. Johnsen, como desordeiro.

No dia 4 deste mez o cidadão Josquim Gomes de Araujo Rocha, assumio o exercicio do cargo de subdelegado do 1.° districto do municipio de Barreiros, na qualidade de 1.° supplente.

Saúde e fraternidade.

Pelo Questor, o delegado encarregado do expediente,
José Antonio Pinto Junior.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 9 de Março de 1896

Urbano Carlos de Lemos, Sampaio Granville & C., Emilia Geraldina dos Reis Correia, Rogaciano Accioly da Rosa, Marcolino L. do Monte, Albina Francisca Buarque, João Pacheco de Queiroga.—Informe a 1ª secção.

João M. da Silva e Manoel Francisco Alves —A' 1ª secção para os devidos fins.

Manoel Vasque Alves.—Deferido.

Amaro Emiliano Soares.—Certifique-se.

José Rozendo de Sant'Anna. — Certifique-se.

O PORTEIRO,
Custodio B. da Silva Guimarães.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Tendo sido publicado com incorrecções o despacho dado a petição do Banco Emissor em 4 do corrente e o mesmo acontecendo em relação a petição da Sociedade Refinaria: Distillação Pernambucana, no despacho dade a 7 deste mez, faz-se hoje nova publicação · Banco Emissor de Pernambuco.—Não procedo o que allega o supplicante. Na lei encontrariam o recurso necessario para fazer valer seus suppostos direitos, se delle tivessem usado opportunamente. Cabendo ao Executivo Municipal apenas, o dever de cumprir e fazer cumprir as deliberações do Concelho, fallece-lhe competencia para mandar dispensal-o do cumprimento de disposições legaes, em virtude das quaes foram os supplicantes collectados em 1:500$000, e não em 2 como allegam; nego, portanto, provimento ao presente recurso.

Sociedade Refinaria e Distillação Pernambucana. —Deferido, estando a fabrica da supplicante já collectada altere-se o lançamento para o fim de ser-lhe applicada a disposição do § 66, fixando o valor locativo em........ 1:200$000.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 9 DE MARÇO DE 1896.

Frederico Falcão.—Sim.

João Francisco da Silva.—Averbe-se.

Joaquina Maria Rita dos Santos.—Mantenha-se o despacho de 13 de Outubro de 1894, officiando-se nesse sentido a autoridade competente.

Sára Constancia da Silva.—Requeira a quem de direito.

José de Macedo.—Dê-se, pagos os emolumentos devidos.

José Clementino Henriques da Silva, Porcina Maria de Souza.—Como parece a Contadoria.

José de Macedo.—Dê-se.

Ignacio Troyano de Jesus Bandeira.—Prove melhor seu direito.

José Tavares Carneiro.Como requer.

Josepha Severina dos Anjos e Thereza Maria de Jesus. —Deferido.

Antonio Joaquim dos Santos.—Não ha que deferir.

Antonio José Lisboa.—Deferido reduzindo-se o valor locativo para a collecta a...... 250$000.

Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley e Araujo.—Deferido nos termos da informação do lançador, altere-se a collecta.

Magalhães Silva & C. —Como requer em vista do que informa a Contadoria.

Miranda Lima & C. —Prove o que allega.

Felippe Gonçalves Torres.—Deferido nos termos da informação.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 9 de Março de 1896.

O PORTEIRO,
Nuno Alves da Fonseca.

ESTADOS DA UNIÃO

Rio Grande do Sul

Datas até 28 do passado.

Dos jornaes recebidos deste Estado, extractamos as seguintes noticias:

Em Porto Alegre fundou-se uma aggremiação denominada Sociedade Colonisadora Cruzeiro, cujos fins principaes são os seguintes:

Promover para o Brazil e, especialmente para o Rio Grande do Sul, a immigração, por meio da propaganda e por escolhidos agentes nos diversos paizes da Europa.

Aos immigrados chefes por intermedio dos referidos agentes, ou por sua espontanea vontade, a sociedade prestará todo o auxilio por conselhos, avisos e protecção sabia e sincera e por soccorros ao alcance da companhia em beneficios mutuos, dos immigrados e da sociedade.

A sociedade deverá recorrer com petições e com toda a sua solicitude para os governos geral e estadoal, afim de obter para os immigrados, passagens gratuitas e favorecidas, da Europa, bem como transporte livre para os seus destinos coloniaes ou locaes.

O coronel Salustiano dos Reis, commandante da guarnição de Santa Maria, publicou a seguinte ordem do dia:

«Assumindo hoje o commando da guarnição cumpro o dever de declarar aos meus commandados que, interpretando fiel mente a intenção do governo no sentido de firmar a paz, que servio de base essencial para extincção da guerra civil que ultimamente conflagrava este Estado, envidarei os meus esforços para que todas as promessas do mesmo governo, relativamente a garantias de vida e propriedade dos nossos compatricios, que depuseram confiantes nellas as armas perante o exercito, tenham os effeitos desejados.

Seria essencialmente antipatriotica qualquer tendencia que por qualquer forma viesse desvirtuar a obra toda de patriotismo executada pelo benemerito general Innocencio Galvão de Queiroz, que relevantissimos serviços prestou não só a este Estado, mas ainda a todo o paiz.

E agora que o velo substituir o não menos benemerito general João Thomaz da Cantuaria é elle a representação do grande ideal do governo e o continuador daquella grande obra. Assim pois espero na coadjuvação de meus camaradas e com a cooperação para que aquella paz e garantias sejam uma realidade.

Outrosim declaro que as ordens do meu antecessor continuarão em vigor, até que exigencias do serviço determinem o contrario.

Está conforme. = Bernardino Bormann de Abreu Lima, alferes secretario. =José Salustiano Fernandes dos Reis.»

Com referencia a esse bravo soldado a «Republica» publicou um artigo do qual transcrevemos o seguinte:

«No orgão official lemos, hontem a descripção, feita por uma folha de S. Gabriel, dos desacatos ahi commettidos contra o digno coronel Salustiano, commandante do 4° de infantaria.

O honrado militar não retirou o batalhão daquella localidade por motu proprio, cumpriu naturalmente ordens dadas pelo commando do districto, unico poder competente para saber onde convém que as tropas federaes estacionem.

Consequentemente, pelo facto da retirada do corpo de S Gabril não cabendo lhe a minima culpa, o que determinaria a desfeita que lhe prepararam, a misera arruaça com que distinguiram os anarchistas da situação?

Se, como diz a «Patria Nova», S. S. é um homem respeitavel pela idade e pela posição social e, por outro lado, não removeu o batalhão da S. Gabriel senão cumprindo ordens superiores, a troco de que os arruaceiros receberam-o com assuadas?

Está mais que claro que reside no fundo dessas manifestações de desagrado uma manobra uma pequenina hostilidade castilhista contra o referido coronel, porque não commungu a politica governista.

— De Santa Maria communicaram o seguinte a «Republica» de Porto Alegre:

«Noticiamos que em São Martinho estão sendo processados ex-revolucionarios, servindo de fundamento á denuncia factos occorridos durante o periodo da luta, entre as forças da revolução e os legalistas.

E' o caso que em Fevereiro ou Março do anno findo, em Jaguy, 3° districto daquelle municipio, foi morto por forças revolucionarias que alli dominavam, o alferes Cordeiro que tratava de commum accordo com o sub-intendente Virgilio Antonio Pereira, por todos os meios, de perseguir e desbatar as mesmas forças.

Em desempenho dessa tarefa, Cordeiro commetteu e consentio que levassem a effeito attentados e vexames de toda a ordem, cortavam os cabellos de crianças e mulheres de federalistas, castigavam com bolos nas mãos e nos pés, chegando até, depois de um destes castigos, a castrar um pobre ferreiro, de nome Felippe com a propria palmatoria.

Odiado e temido por taes actos de selvageria, Cordeiro fez-se o alvo de sanha dos revolucionarios, que, na primeira occasião, deramlhe certeiro bote, de que resultou sua morte.

A justiça de São Martinho imputa o facto a ex-revolucionarios, como os dos Srs. Machado e Romão, que serviram nas forças de Delfino Pinto da Fontoura, os quaes por muito tempo estiveram acampados na costa da Serra e Rincão dos Quevedos.

A prevalecer esse modo de ver, devem igualmente ser procurados os autores da morte do coronel Balbino de Souza, sobrinho do general Silva Tavares.

De facto esse cidadão estando em Santa Maria, por occasião de entrarem os federalistas, foi chamado por governistas a S. Martinho, afim de garantir as familias que lá se achavam.

No caminho, porém, foi agarrado por forças do governo e barbaramente degolado com mais dous companheiros.

Esse facto revoltou indistinctamente a todos, pois, era sabido que Balbino não se envolvia na revolução, sendo muito considerado naquella região.»

— Em Pelotas reuniram-se os negociantes de seccos e molhados e reclamaram contra a ordem da Municipalidade, obrigando-os a fechar as suas portas todos os domingos e dias santificados.

— O intendente de Santa Maria da Bocca do Monte prendeu Bernardino Senna, quando tentava passar uma nota falsa de 500$, no Alegrete.

Bernardino declarou que a nota lhe fôra entregue por Joaquim Siqueira, da Cruz Alta, sendo este tambem preso e estando a levantar-se um acto de investigação sobre o caso.

— Na villa do Rosario deu-se um grave conflicto, entre um grupo de individuos e a guarda fiscal.

Dias antes estes individuos, para fim que se ignoram, intimaram a força da guarda fiscal a retirarem-se da villa e, como esta não obedecesse, atacou-a, obrigando-a a seguir para Caçequy, onde pedio instrucções ao respectivo delegado fiscal.

Depois houve noticia de que a familia do commandante da força fôra desacatada no Rosario. O commandante resolveu então voltar alli, afim de soccorrer a familia.

A' chegada do commandante, que era acompanhado por treze guardas, travou-se entre estes e o alludido grupo um sanguinolento conflicto, do qual resultou a morte de tres soldados e de seis populares, contando-se entre estes uma mulher. O commandante da força tambem ficou ferido.

— Em Sant'Anna do Livramento foi assassinado Manoel Cavalheiro commandante de policia.

O crime foi praticado ás 9 horas da noite, estando a victima cercada de seus soldados

— Quatro federalistas dados ao commandante do districto militar como assassinados por gente de João Francisco apresentaram-se no Livramento ao tenente-coronel Paula Castro, commandante da guarnição que os remetteu a Cabeda, fazendo-lhe sentir a improcedencia da accusação e appellando para a sua dignidade e lealdade afim de publicarem o desmentido.

— Correndo sómente á eleição o partido republicano, foi eleito para a Camara dos Representantes o Sr. Moysés Vianna.

— E' inexacto que o presidente do Estado tenha tido conferencias com o Dr. Duvimioso Terra, personagem politico da Republica Oriental aqui de passeio; entre ambos existe apenas relações de cortezia.

O presidente, como assegura a «Federação», não tem nem quer ter intervenção politica no Rio da Prata, limitando-se ao desempenho de sua funcção. Tudo mais é pura invenção.

Tambem é inexacto que Pinheiro Machado pretenda resignar a senatoria para apresentar se candidato ao governo do Rio Grande.

— De Pelotas dizem em data de 28 que realisou-se a eleição de deputado á assembléa dos representantes do Estado, correndo o pleito na maior frieza e sendo geral a abstenção. Sómente foi votado o candidato castilhista Dr. Moysés Vianna, que naquella cidade teve apenas 345 votos e na do Rio Grande 511.

— O pessoal que retirou-se do «Diario Popular», orgão official, trabalha no sentido da fundação do novo jornal.

— Das folhas recebidas consta mais as seguintes noticias:

«O Dr. João Francisco Pereira de Figueiredo, juiz federal da secção do Estado do Rio Grande do Sul, a requerimento do Dr. procurador seccional, fez publicar em edital o art. 30 da lei n. 179 A de 15 de Setembro de 1893, assim concebido:

«Nenhuma sociedade ou empreza de qualquer natureza, nenhum commerciante ou individuo de qualquer condição poderá emittir sem autorisação do poder legislativo, notas, bilhetes, fixas, vales, papel ou titulos, contendo promessa de pagamento em dinheiro ao portador, ou com o nome deste em branco, sob pena de multa do quadruplo do seu valor e de prisão simples por quatro a oito annos.

Para o recolhimento de taes notas, bilhetes, fixa, etc., que estiverem em circulação, foi marcado o prazo de 30 dias.»

— Em Bagé, em uma das ultimas noites de Fevereiro, ao entrar o Sr. sub-intendente José Maria Mathias de Araujo, no saguão do theatro, foi bruscamente interpellado por alguns inferiores do 31° batalhão de infantaria, sobre um acto anterior dessa autoridade.

E' o caso que n'um baile publico, realisado na noite antecedente, deu-se um conflicto entre pessoal daquelle batalhão e um paisano.

Desse conflicto sahiram feridos um inferior e uma praça.

Tendo os companheiros destes prendido o offensor, foi este conduzido á policia, mas em caminho espancado.

Não tendo havido procedimento algum por parte dos feridos contra o preso, o Sr. sub-intendente julgou de seu dever relaxal-o da prisão, mesmo porque o offensor fôra bastante maltratado.

O Sr. sub-intendente em telegramma dirigido ao Dr. chefe de policia e ás principaes autoridades militares do Estado, communicando o occorrido, e em officio ao Sr. coronel intendente, a quem tambem pedio substituto.

— A alfandega de Uruguayana rendeu no mez de Janeiro ultimo 101:991$552.

— A mesa de rendas rendeu no referido mez 15:020$073.

— A receita da Alfandega do Porto-Alegre em Fevereiro ultimo importou em......... 1.864:607$069; assim descriminada: a importação 1.146:916$411; dita despacho maritimo, 638.530; ...., 626.620$644; interior 64:661$856; extraordinaria, 19.486$307; e depositos, 5:283$312.

Comparada a referida receita com de igual periodo do anno anterior apresenta a favor do anno corrente a differença para mais de...... 733:728$380.

CAPITAL FEDERAL

Datas até 29 do passado.

Parece-nos, diz o «Jornal do Commercio» de 29 do mez findo, que o Sr. Conde de Magliano, ministro da Italia, que tem estado afflictissimo acerca da verdadeira hecatombe fluctuante, o «Lombardia», ficou muito favoravelmente impressionado pelas duas excellentes communicações que ao «Jornal do Commercio» dirigio o provecto chefe do corpo de saúde da armada, o Sr. contra-almirante Dr. Carneiro da Rocha; solicitando S. Exc do Sr. ministro das relações exteriores a sua cooperação para obter os valiosos serviços do chefe e do seu corpo de saúde.

Assim, pois, hontem dirigio-se o Sr. ministro das relações exteriores á secretaria da marinha onde teve uma conferencia com o Sr. ministro da marinha, á qual assistiram o chefe do estado-maior general da armada, commandante da divisão naval, inspector do arsenal e o Dr. chefe do corpo de saúde.

Depois desta conferencia voltou á sua secretaria, onde o esperava o Sr. ministro da Italia, conde de Magliano, o Sr. Dr. Carlos de Carvalho, acompanhado do Sr. contra almirante Dr. Carneiro da Rocha.

O Sr. ministro da Italia mostrou-se muito commovido por ver que o Sr. Dr. Carneiro da Rocha vai pessoalmente dirigir o difficil trabalho da desinfecção completa do «Lombardia».

Amanhã deve partir daqui o pequeno cruzador «Parnahyba» com destino a Ilha Grande, levando a seu bordo não só o Sr. contra-almirante Rocha, com dous medicos, alguns enfermeiros e outras pessoas de serviço e tambem o Sr. Conde Magliano, que vai especialmente collocar o «Lombardia» á inteira disposição do Sr. contra-almirante Rocha.

Seguirá tambem um grande batelão coberto, onde deve ser acondicionado o material bellico, que tem de ser tirado todo do «Lombardia». Este batelão será estacionado em lugar de segurança e fóra de perigo.

O Sr. contra-almirante Dr. Carneiro da Rocha pretende, segundo ouvimos dizer, acampar a officialidade e marinheiros do «Lombardia» na proximidade de alguma enseada segura, muito provavelmente a de Jacuacanga.

Para este fim já foram solicitadas barracas, em numero sufficiente, do ministerio da guerra.

O Sr. Dr. Cupertino do Amaral, director geral da secretaria do interior, tambem conferenciou hontem, por parte do respectivo ministro, com o Sr. ministro da marinha, sobre as providencias que devem ser tomadas no Lazareto para auxiliar a commissão do Sr. Dr. Carneiro da Rocha.

Só temos elogios a fazer ao governo, sobretudo ao bravo chefe do corpo de saúde, por mais esta prova de solicitude em prol dos enfermos do «Lombardia». Só resta que não fiquem ahi. O governo, por falta de hospital de isolamento, tem muita culpa nessa calamidade; cumpre remir-se della auxiliando efficazmente o Dr. Carneiro da Rocha e seus ajudantes.

— O Sr. director geral da contabilidade do Thesouro Federal concedeu por telegramma e por conta do Ministerio da Guerra os seguintes creditos:

A' alfandega de Espirito Santo 3:160$; a delegacia fiscal de Minas Geraes 11:107$695; a alfandega de Porto Alegre 1.004:000$, a alfandega de Rio Grande do Norte 5:993$446; a alfandega de Pernambuco 12:000$; á alfandega do Piauhy 10:781$131; a delegacia fiscal de Curytiba 480$; a delegacia fiscal de Coyabá... 43:535$369; a alfandega do Pará 44:995$345; a alfandega da Parahyba 2:849$224; a alfandega de Manáos 10.919$; a alfandega de Aracajú 6:199$665; a delegacia fiscal de S. Paulo 129:730$278; e a delegacia fiscal de Goyaz 14:574$480.

— Fallou-se na nomeação do coronel Marciano de Magalhães para commandar a Escola Militar do Ceará.

— Actualmente funccionam no Estado do Rio de Janeiro, 900 escolas primarias, regulando a frequencia de 30.000 alumnos.

Além dessas escolas têm tres escolas normaes (Nictheroy, Campos e Barra Mansa), e tres Lyceus (Nictheroy, Campos e Barra Mansa) devendo este anno installar-se o Gymnasio Fluminense em Petropolis.

— Parece que para commandar a Escola Militar do Rio Grande do Sul será nomeado um coronel que está para ser muito breve general.

— Sómente a divisão civica do general Hypolyto no Rio Grande do Sul despendeu de Novembro de 1893 a Março de 1895 a somma de 1.690.096$743: recebida do ministro brazileiro em Montevidéo Dr. Victorino Monteiro..... 1.654:000$, da collectoria estadoal de Quarahy 31:165$100, da collectoria estadoal de Alegrete 4:400$, da mesa de rendas federal de Quarahy 531$643.

— Sob o titulo de «transacções em moeda nacional» publicou o seguinte o «Jornal do Commercio»:

O Sr. corrector F. Goursand Araujo procurou ante-hontem o Sr. ministro da Fazenda e apresentou-lhe um memorial esboçando um projecto que organisou, de collaboração com o Sr. A. Matson, para reforma do modo por que se devem realisar as transacções de cambio.

Publicando em seguida um resumo das principaes idéas contidas nessa exposição, achamol-as, pelo menos, dignas de serio estudo. Parece-nos que o novo processo simplicaria muito o modo das operações e que por elle poderia o governo exercer maior vigilancia sobre ellas, não resta duvida. Se virá, porém, o novo processo reduzir ou mitigar as especulações é o que não nos parece provado ainda.

Em todo o caso é o assumpto digno de estudo.

Eis, em resumo, o conteúdo da exposição dirigida ao Sr. ministro da Fazenda:

Começou por lembrar que o referido ministro, no intuito de procurar remediar os graves prejuizos provados pelas rapidas oscillações cambiaes, convocára já differentes vezes os directores dos Bancos nacionaes e estrangeiros, afim de os ouvir sobre o assumpto.

No geral, as opiniões formuladas nessas reuniões, sobre a maneira de resolver essa questão que tanto affecta as transacções commerciaes, tinham sido, como é natural, dictadas de forma a salvaguardar os interesses que aquelles individuos representam, de accordo com o systema de operações bancarias realisadas na nossa praça e ainda fundando-se nas circumstancias em que se acha o paiz.

Nunca, porém, se tratára de appreciar e estudar a forma como se realisam identicas transacções em paizes onde tambem existe o papel-moeda inconvertivel, isto apezar de alguns dos estabelecimentos bancarios da nossa praça terem alli casas filiaes. E, contudo, diz o Memorial, nesses paizes, as operações effectuam-se de forma que não dão logar ás oscillações que tanto mal nos acarretam e que os signatarios da Exposição julgam poder ser attenuadas pela adopção daquelles processos.

E' sobre esse assumpto que a Exposição diz o seguinte:

A Praça do Commercio do Rio de Janeiro, sem duvida a mais importante de toda a America do Sul, effectua as suas operações de forma differente de todas aquellas onde existe o papel inconvertivel, porquanto, no geral, as outras realisam as suas transacções internacionaes em moeda de ouro correspondente ao seu padrão monetario, estando o papel-moeda nessas operações, com a valorisação que lhe dá a Bolsa, que é o unico logar onde o governo póde exercer a sua fiscalisação official e o unico ponto onde o commercio procura obter o numerario necessario ás suas transacções.

Regularisando assim as nossas operações de commercio internacional, concentrando todas as transacções na praça de Commercio, teriamos então uma cotação official verdadeira, em relação á moeda em ouro dos nossos padrões. Os valores, representados pelos dous factores do nosso movimento commercial,—«a importação e a exportação»,—deviam, portanto, ser negociados pela moeda do nosso padrão ou pelo seu equivalente em papel; porém sempre pela cotação da Bolsa.

Cessando assim o arbitrio individual, quanto á taxa cambial, que só servirá para quem tenha de remetter saldos devedores ou credores, de uma para outra praça, teriamos então uma só oscillação: a da commissão e do desconto.

A lei de 1846 que estabeleceu o padrão monetario, autorisava a circulação da moeda de ouro estrangeiro, em relação á nossa, sendo adoptada a taxa de 27 dinheiros, e bem assim dava plena liberdade ao commercio para transaccionar com o estrangeiro em moeda de ouro, como de resto acontece em todos os paizes onde circula papel-moeda inconvertivel e que fazem a liquidação dos valores exportados ou importados, ou na moeda de ouro do seu padrão ou em papel-moeda pela cotação da Bolsa.

Ora, os nossos actuaes processos de transaccionar, afugentando de nós o dinheiro em ouro, que podia vir procurar collocação no nosso paiz, porquanto, apezar de não ser obrigatoria a sua conversão em papel, elle não tem habitualmente circulação e os bancos não o recebem em deposito, pois não fazem operações em ouro.

O mesmo se dava com o commercio, que, de nada lhe servindo o ouro dentro do paiz, é obrigado a exportal-o, para o collocar, facto esse que causa os naturaes damnos ao paiz.

A nossa Praça do Commercio, cujo objecto é syndicar da verdadeira cotação de todos os valores, falha em relação a todos menos quanto ao papel-moeda, base de todo o movimento commercial no Brazil, porque o não póde fazer dentro do seu edificio, tendo de se valer da opinião dos bancos ou de A, B ou C, os quaes apresentam as suas tabellas de valorisação do meio circulante, naturalmente obedecendo aos seus interesses, concorrendo mesmo frequentemente o facto de cessarem momentaneamente as transacções, por elles terem retirado as suas tabellas.

Perante estes factos torna-se bem obvia na opinião dos autores da exposição a urgente necessidade de fazer com que os nossos valores de exportação ou importação sejam negociados em moeda do padrão nacional, á semelhança do que se faz em todos os paizes que se acham nas mesmas circumstancias do nosso.

Disso resultaria que a valorisação do papel deixaria de ser feita pela taxa cambial, mas sim por moeda effectiva «ao alcance de todos e na quantidade que desejarem, sem necessidade de classificações licitas ou illicitas, como actualmente acontece».

E attendendo as boas condições que animam o Governo e que bons desejos manifestados pelos principaes banqueiros nacionaes e estrangeiros da nossa praça, julgam facil por em pratica o alludido systema, de fórma que os Bancos possam, independentemente, operar com ouro e papel-moeda, sem o que o agio do ouro ou a depreciação do papel os affecte.

Termina a exposição do Sr. Goursand pedindo ao Ministro que consulte novamente os banqueiros que maiores transacções cambiaes realizam, sobre a referida lembrança, pois está certo de que a opinião delles não será contraria á liberdade de nacionaes e estrangeiros, negociarem em ouro ou papel, e a que os capitaes estrangeiros affluam ao nosso paiz, sem receio de graves prejuizos.

Crê tambem que, adoptado o systema alludido, a nossa Praça de Commercio e a sua corporação de correctores, passarão a ter a importancia devida no movimento commercial do paiz.

— Sobre a questão da Ilha da Trindade, o «Diario Official» disse:

«O ministro de Estado das relações exteriores não póde intervir na discussão entre a «Gazeta de Noticias» e o «Jornal do Commercio» para fixar a verdade, sem dar publicidade inopportuna á correspondencia de caracter confidencial. Quando o Congresso se reunir, ou antes dessa época se as circumstancias o exigirem, o paiz terá occasião de julgar a conducta do governo.

A primeira nota dirigida á legação britannica tem, como se vê do «Diario Official» de 25 de Julho ultimo, a data de 22.

E' quanto basta dizer por emquanto para demonstrar a inanidade das censuras.

Assumpto tão melindroso, como esse da ilha da Trindade, não póde ser estudado e apreciado isoladamente, mas em suas relações com os demais factos internacionaes politicos e financeiros que no momento occupavam a attenção do governo.

A ida de um navio de guerra á ilha da Trindade tinha por fim habilitar o governo a prestar as informações que lhe fossem solicitadas e já no senado um requerimento nesse sentido.

Para não persistir nessa deliberação teve o governo razões que o simples bom senso applaudirá. Se o ministro inglez o Sr. Phipps declarou que a «Baracouta» deixara alli apenas um patrão, e n'isso consistia a occupação da ilha, ao navio de guerra brazileiro cumpria ir destruil-o. D'ahi seguir-se-hia naturalmente conflicto armado. Se o navio brazileiro se contentasse com o olhar para o tal signal de occupação e regressasse acompanhado ou observado pelo «Baracouta», o governo ficaria collocado em uma posição pouco invejavel e a dignidade nacional em uma crise muito grave.

O governo não devia recorrer ao desforço «incontinenti»; a occupação simplesmente symbolica oppoz os meios de direito que a situação aconselhava.»

Datas até até 4 do corrente.

O Sr. Dr. Rosa e Silva, presidente da Camara dos Deputados, pretende partir para Pernambuco no dia 11 do mez proximo, segundo noticia o «Jornal do Commercio».

— O Dr. Moura Carijó, 1.° delegado auxiliar, iniciou hontem inquerito, em segredo de justiça sobre o apparecimento na circulação de diversas notas falsas dos valores de 50$000 e de 100$000, sendo estas da serie 9.ª, estampa 5.ª do Imperio do Brazil, e aquellas, do Banco da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, da serie 1.ª, perfeitamente iguaes ás verdadeiras, differençando-se apenas destas por ter errada a palavra «Rio de Janerio» em vez de Rio de Janeiro.

— Em sua edição de 1 do corrente o «Paiz» escreveu a respeito dessa data:

ILEGÍVEL

MUTILADO

Não ha brazileiro que ignore a significação desta data; não ha quem não saiba que no dia 1.º de Março de 1870, nas margens do Aquidaban, foi obrigado a morrer quem nos obrigára a uma lenta e rude campanha, que se prolongára por mais de 1.800 dias.

Recordemos os termos em que o general Camara, depois Visconde de Pelotas, narrou essa occurrencia final da guerra do Paraguay:

« O coronel Silva Tavares não deixou a Solano Lopez mais tempo para respirar. Carregando sobre elle, dizimando seus defensores, mutilando seu piquete de officiaes, ceifando em o gladio da victoria aquellas vidas, que como anjos do mal se oppunham á paz e á regeneração de um povo, levou-o de envolta no pó e no fumo do encontro ao matto que margeia o Aquidaban.

A tão encarniçada perseguição não póde o tyranno fazer face.

Abandonando-se á fuga, lançou-se para o interior do matto, onde de perto o seguiram bravos que havia lhe jurado exterminio; e até que ferido, exhausto, desanimado, apeando-se do seu cavallo, dirigio-se para aquelle arroio, que entou transpor, cahindo de joelhos na barranca opposta.

Foi nesta posição que tendo-me apeado tambem e seguido no seu encalço, o encontrei e o intimei a que se rendesse e me entregasse a espada, promettendo-me garantia para o resto de vida.

Respondeu, atirando-me um golpe de espada. Então ordenei a um soldado que o desarmasse, o que se executou no momento em que elle exhalava o ultimo suspiro, livrando a terra de um monstro, o Paraguay do seu tyranno e o Brazil do flagello da guerra.

A perda do inimigo foi completa: as picadas onde se deram os primeiros encontros, os fossos dos rios, o campo do combate, o espaço que percorreram na fuga, o matto, o arroio, tudo ficou juncado de cadaveres.

O numero de prisioneiros sóbe a 244, entre os quaes se acham os generaes Resquin e Delgado e 4 coroneis, 8 tenentes-coroneis, 10 majores, 3 medicos, 8 padres e 1 escrivão.

Mme. Lynch e quatro filhos entraram no numero dos prisioneiros e são trophéos preciosos desta victoria.

Ao lado do carro em que ella procurava fugir foi dispersa a escolta e morto o coronel Lopez, filho de Francisco Solano, que não quiz render-se.

Cahiram em nosso poder 16 boccas de fogo e es andarilhos, muito armamento e munições.

Ficaram mortos no campo do combate o general Róis, o vice presidente Sanchez, o ministro Caminos, o coronel Del Valle e muitos outros officiaes superiores e subalternos. »

O «Moniteur Universel» de 3 de Março de 1870, continha assim uma noticia relativa á morte do dictador:

« Reconheceu-se a identidade do cadaver, que foi transportado em uma padiola ao proprio acampamento paraguayo. Abrio-se uma cova e alli foi elle enterrado, pondo-se depois sobre a sepultura uma grande cruz de madeira.

Segundo se refere, a mãe de Lopez, ao avistar o cadaver do filho, lançou-se sobre elle debulhada em lagrimas; então uma das irmãs do dictador, D. Rafaela, bradou com vigor:—Senhora, não chore a morte de um homem que não foi bem filho nem bom irmão ».

— No referido dia o Sr. ministro da guerra foi muito comprimentado por grande numero de officiaes do exercito, da armada e por paizanos pelo anniversario da terminação da guerra do Paraguay.

Por esse motivo as secretarias da Guerra e da Marinha e quarteis e demais estabelecimentos militares estiveram embandeirados e illuminaram á noite.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco — Effectuou-se hontem a 2.ª sessão, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs. Albino Silva Caldas Barretto, Barão de Nazareth, Serra Martins, Salazar Moscoso, Regueira Costa, Eduardo d'Oliveira, Teixeira de Sá, Ermirio Coutinho e Antonio Pernambuco.

Foi lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Doze officios do Dr. Secretario da Justiça, devolvendo sanccionadas sob ns. 121 a 148 quarenta e oito resoluções remettidas em 1895 pelo Senado e Camara dos Deputados.—A archivar.

Outro do mesmo, remettendo 20 exemplares impressos da collecção das leis deste Estado promulgadas em 1895 e igual numero de exemplares de propostas feitas pelo Governo do Estado ao Congresso Legislativo. — A distribuir.

Outro do Dr. Affonso Costa, convidando o Sr. Presidente do Senado para assistir, no dia 15 de Novembro do anno proximo findo, á 1 hora da tarde, no edificio municipal, á posse do Concelho Municipal do Recife e do Prefeito, eleitos em 30 de Setembro do mesmo anno.—Inteirado.

Outro do Sub Prefeito do Recife, Dr. Bianor de Medeiros, idem, á posse no dia 8 de Fevereiro ultimo, do Prefeito do referido municipio, Dr. José Cupertino Coelho Cintra, á 1 hora da tarde, no dito edificio—Inteirado.

Outro do Dr. José Cupertino Coelho Cintra, communicando haver assumido o exercicio do cargo de Prefeito do municipio do Recife.—Inteirado.

Outro do 1.º Secretario do Congresso do Amazonas, communicando a installação solemne da 1.ª sessão ordinaria da 1.ª legislatura em 10 de Julho de 1895 e remettendo dous exemplares impressos dos Annaes de 1894 a 1895.—Inteirado, a archivar.

Outro do 1.º Secretario da Assembléa Legislativa do Ceará, remettendo um exemplar dos Annaes de 1894 —A archivar.

Outro do mesmo, communicando a installação solemne em 1.º de Julho de 1895 da 4.ª sessão da 1.ª legislatura e a suspensão por tres dias, após a leitura da mensagem da mesma sessão em homenagem á memoria do Marechal Floriano Peixoto, consignação na acta de um voto de profundo pezar, tomando luto por oito dias.—Inteirado.

Outro do 1.º Secretario da Assembléa dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul, agradecendo a remessa dos Annaes deste Senado de 1893 a 1894 e remettendo um volume dos Annaes da referida Assembléa de 1894 — A archivar.

Outro da mesa regedora da irmandade dos Passos da matriz do Corpo Santo, convidando esta Camara para se fazer representar na trasladação da imagem do seu Padroeiro para o convento de Nossa Senhora do Carmo no dia 19 do corrente e reconduzil-a em solemne procissão, no dia immediato, daquelle convento para sua séde.—Inteirado.

Uma representação do Concelho Municipal de Canhotinho contra o Prefeito do mesmo municipio.—A' 3.ª commissão.

Um officio do administrador dos Correios, accusando a recepção e agradecendo o convite que o Sr. Presidente do Senado lhe fizera para assistir a abertura do Congresso —Inteirado.

O Sr. Ermirio Coutinho agradeceu a sua eleição para o cargo de vice presidente e pedindo excusa foi-lhe negada pelo Senado.

Passou-se a ordem do dia.

Approvou-se em primeira discussão o projecto n. 15 de 1895, mandando pertencer a Canhotinho o povoado de Angelim havendo orado o Sr. Barão da Nazareth.

Tambem em primeira discussão approvou-se o de n. 19 do mesmo anno, mandando pertencer os engenhos, Pedra Grande e Fruscondim de Agua Preta para Gamelleira.

Em segunda discussão foram regeitados os arts. 1.º e 2.º do projecto n. 25 do mesmo anno (aposentadoria do bacharel Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares), tendo vindo á mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que votei a favor do art. 1.º do projecto n. 25.—Antonio Pernambuco».

Finalmente submetteu-se tambem a segunda discussão o projecto n. 30, ainda do mesmo anno (contagem de tempo ao bacharel João Feliciano da Motta e Albuquerque).

O art. 1.º do referido projecto foi approvado com a emenda abaixo, depois de terem orado os Srs. Ermirio Coutinho, Barão de Nazareth, Antonio Pernambuco, Caldas Barretto e Barão de Nazareth (2.ª vez):

« N. 1.—Supprimam-se as palavras: para todos os effeitos legaes.—Barão de Nazareth.»

O art. 2.º foi rejeitado e o 3.º approvado sem debate.

Veio á mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que votei contra a emenda apresentada ao art. 1.º do projecto n. 30 —Regueira Costa».

Esgotou-se a ordem do dia.

A de hoje é: segunda discussão dos pareceres ns. 54, 66 e 85 de 1895 e trabalhos de Commissões.

Camara dos Deputados — Effectuou-se hontem a 2.ª sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Araujo Lima, Manoel Jardim, Bertholdo Galvão, Julio Antero, Pereira da Silva Godofredo Moscoso, Affonso de Barros, Joaquim Guimarães, Bianor de Medeiros, Celso de Souza, José Marcelino, Affonso Costa e Motta Silveira.

Deixaram de ser lidas as actas das sessões anteriores, por falta de numero para votar.

O Sr. 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente que independia de votação.

Officio do Exm. Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, communicando ficar sciente S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado de haver numero legal de Deputados para a installação do Congresso do Estado. — Inteirada.

Outro do Dr. 1.º Secretario do Senado, communicando que na eleição procedida para a Mesa daquelle Senado foram eleitos os Srs. Senadores:—Presidente, Desembargador Teixeira de Sá; 1.º Secretario, Dr. Eduardo de Oliveira; 2.º, Dr. Regueira Costa.—Inteirada.

Outro do presidente da 1.ª secção eleitoral do municipio de Triumpho, remettendo cópia authentica da acta da sessão procedida em 5 de Fevereiro para preenchimento de uma vaga no Senado do Estado.—Archive-se.

Outro do presidente da 2.ª secção eleitoral do referido municipio, no mesmo sentido.—Archive se.

Outro do presidente da 3.ª secção eleitoral do mesmo municipio, no mesmo sentido—Archive se.

Outro do presidente da 4.ª secção eleitoral do mesmo municipio, no mesmo sentido.—Archive-se.

Na hora do expediente usou da palavra o Sr. Affonso Costa, pedindo ao Sr. presidente para providenciar no sentido de serem as notas tachygraphicas do discurso pronunciado pelo Sr. Albino Meira na sessão do Congresso de 19 do passado, apresentadas á Mesa desta Camara, afim de verificar-se se uma observação que alli se lê, foi apanhada pelo tachygrapho ou enxertada por aquelle Senador.

O Sr. Presidente declarou que o pedido do illustre Deputado seria attendido, e em seguida levantou a sessão, designando a mesma ordem do dia para hoje.

Nomeação—Por portaria de 7 do corrente do Sr. Dr. Secretario da Justiça, foi nomeado promotor publico do municipio de Belmonte, o bacharel Canuto Clemente de Oliveira Guimarães, devendo assumir o exercicio dentro do praso de 40 dias.

Prorogação de licença — Por portaria da mesma data, o Sr. Dr. Secretario da Justiça, attendendo ao que solicitou o promotor publico do municipio de Panellas, bacharel João Martins de Andrade, prorogou por 60 dias a licença que lhe foi concedida pela de 6 de Fevereiro ultimo.

Districto de subdelegacia—O Sr. Dr. Secretario da Justiça, por acto de 2 do corrente, e de accordo com a proposta do Dr. questor policial interino, resolveu por conveniencia do serviço publico, crear mais um districto de subdelegacia no municipio de Agua Preta, com a denominação de José da Costa, tendo por limites os engenhos «José da Costa», Limoeiro Taquaritim, Pereira, Pereirinha, Dona e Barro Branco, e nomeou para o cargo de subdelegado o cidadão José Juventino Barretto.

Autoridade policial—O Sr. Dr. Secretario da Justiça, por acto de 22 de Fevereiro findo e de accordo com a proposta do Dr. questor policial interino, resolveu considerar sem effeito a demissão do cidadão Antonio José Correia Junior, do cargo de subdelegado do 1.º districto do municipio do Rio Formoso.

Nova Escola de Engenharia — No dia 6 de Março, data de maxima importancia em nossa historia, no bello edificio, recentemente construido e que tomou o nome glorioso de Maciel Pinheiro, inaugurou-se a escola de engenharia com que dotaram-nos o patriotico Congresso e o fecundissimo espirito do cidadão que nos governa.

A's duas horas da tarde era realmente imponente o grande salão do edificio em que se havia de dar a solemnidade, não só pela enorme multidão de povo que o enchia, como pela ornamentação que o decorava e onde, além de um lindissimo docel, feito por mão de artista nosso conterraneo, notavam-se os retratos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, Benjamin Constant e Barbosa Lima.

Este ultimo, que em pessoa alli tambem se achava, experimentando sem duvida as alegrias que resultam sempre da consciencia de haver-se praticado um grande bem, fazendo a custa de urgentes sacrificios triumphar uma idéa, cheia de patriotismo e de generosidade, este ultimo, o nosso conspicuo governador, depois de haver dado a palavra ao Dr. orador da escola e a outros que se fizeram ouvir com eloquencia, representando as redacções de diversos dos nossos jornaes, tomou a palavra, deixando, como sempre que falla as impressões profundas que sabem produzir sua intelligencia, sua cultura e o seu inquestionavel patriotismo.

Eis a acta:

Acta da installação da Escola Maciel Pinheiro e inauguração da de Engenharia do Estado de Pernambuco.

Aos 6 de Março de 1896, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, ás 2 horas da tarde, presentes o Exm Sr. Dr. governador do Estado Alexandre José Barbosa Lima, Dr. Julio de Mello Filho, secretario da justiça e instrucção publica, desembargador Francisco Teixeira de Sá, Dr. Affonso Costa, conselheiro Joaquim Correia de Araujo, Dr. Pedro de Oliveira Pernambuco, Desembargador Francisco Luiz, presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, autoridades civis e militares, seguiram.se com a palavra o orador official Dr. Epaminondas Jacome e o Dr. Affonso Costa, Dr. Luiz de França Pereira, o Exm Dr. Barbosa Lima, que dissertando sobre as vantagens que traria ao Estado de Pernambuco a Escola de Engenharia, cuja creação era devida ao patriotico Congresso Estadoal, declarou solemnemente installada a Escola de Engenharia no edificio Maciel Pinheiro, sito á Praça da Republica deste Estado de Pernambuco.

E para constar, eu, Alfredo Celso Correia de Araujo, secretario a fiz, escrivi e assigno—Alfredo Celso Correia de Araujo.

Alexandre José Barbosa Lima.

Engenheiro José Cupertino Coelho Cintra, bacharel em sciencias physicas e mathematicas.

Julio de Mello Filho

Eduardo Augusto de Oliveira.

Barão de Nazareth.

Engenheiro José de Almeida Pernambuco.

Dr. Epaminondas Jacome.

Antonio Urbano Pessoa Montenegro.

Luiz Lombard.

Edgard F. Gordilho.

Francisco Teixeira de Sá.

Luiz Salazar Moscoso.

Engenheiro José de Almeida Pernambuco.

Raul Cintra.

Francisco Cintra Lima.

Alvaro Vianna.

Luiz de França Pereira.

Trajano Temporal de Mendonça.

Augusto Guimarães.

Engenheiro Randal James Callander.

Fernando Barroca (Novidades).

Alfredo Lopes Ferreira.

João Avila Bettencourt.

José Pinto Mendes (Diario de Pernambuco).

Alvaro Diniz (Cidade).

Castzio de Barros (Jornal do Recife).

Francisco Xavier Paes Barretto.

(Seguem-se outras muitas assignaturas).

Tribunal do Jury do Recife—Funccionou hontem este tribunal sob a presidencia do Dr. Levino Vieira de Macedo Lima, juiz de direito do 2.º districto criminal, occupando a tribuna da accusação o Dr. Manoel Nunes Correia 1.º promotor publico.

Compareceram 32 jurados.

Foi submettido a julgamento o réo ausente José Henrique de Castro Lobo, ex-praça da guarda local, pronunciado como incurso nas penas do art. 303 do Codigo Penal por haver no dia 10 de Junho de 1892, no Encanamento, freguezia do Poço, ferido com o sabre de que estava armado, ferimentos de natureza leve na pessoa de Antonio Joaquim dos Santos.

Em segundo foi julgado o réo ausente Manoel Ferreira [illegible], pronunciado no mesmo artigo 303 do Codigo Penal por haver no dia 5 de Abril de 1892 desfechado um tiro de pistola contra Antonio Vicente de Oliveira, produzindo-lhe ferimentos de natureza leves.

Em terceiro logar foi julgado o réo ausente José Antonio Rodrigues tambem pronunciado no artigo 303 do Codigo Penal.

Foram condemnados no gráo maximo do citado art. 303 combinado com o art. 409 do Codigo Penal a um anno e dois mezes de prisão simples.

O conselho de sentença compoz-se dos jurados:

Manoel Affonso de Castro Nunes.

Manoel Venancio Alves da Fonseca.

João Capistrano Ribeiro de Souza.

Izamo Gomes Ferreira.

Cyrillo Augusto da Silva Santiago.

José Diomedes Brito Inglez.

Christovão de Barros Rego.

Antonio da Cruz Ribeiro.

Antonio Pereira daenz.

Escola publica—Desde 4 do corrente acha-se funccionando provisoriamente na estrada nova de Apipucos n. 7 a escola publica estadoal regida pela professora D. Paulina Marcelino de Almeida.

Transferencia de leilão—Foi transferido para quando fôr annunciado um leilão á realisar-se na Magdalena, rua do Bemfica n. 29.

Passamento — Na visinha cidade de Olinda falleceu ante-hontem o estimavel e honrado commerciante de nossa praça Sr. Commendador Joaquim da Costa Carvalho.

O finado gosava de geral estima pelas suas optimas qualidades; era chefe da acreditada casa commercial de Parente Vianna & C.ª

Seu enterramento teve logar hontem com o comparecimento de crescido numero de amigos.

Nossas condolencias a sua Exm.ª familia e aos seus companheiros.

Gremio Recreativo Recifense — Fundou-se, nesta cidade, esta corporação cujo fim é realisar diversões aos seus associados.

A directoria ficou assim organisada:

Presidente—Ernesto Baptista.

Vice-dito—Antonio Santiago.

1.º Secretario—Guilherme Rodrigues.

2.º dito—Joaquim Conceiro.

Orador—Soriano de Albuquerque.

Vice dito—Carlos Gaston.

Thesoureiro—Amaro Machado.

Commissão fiscal—Domingos Americo, Theodorico Santos e Guilherme Braga.

Escola publica estadoal—Nos communica a professora Adriana Maria Pereira de Souza que acha-se funccionando provisoriamente a sua escola a rua do Caldeireiro n. 37.

Fallecimento—Na avançada idade de 79 annos falleceu no dia 6 do corrente na Capital Federal a Exma. Sra. D. Maria Augusta de Britto Regueira, viuva do nosso conterraneo, de saudosa memoria, Gabriel Affonso Regueira e sogra do nosso amigo o Exm. Sr. Dr. Coelho Cintra.

Nesta cidade onde residio por longos annos e naquella capital era muito estimada pela amenidade de seu trato e raras virtudes de que era dotada.

Aos nossos amigos Dr. Coelho Cintra e Dr. Lobo Moscoso e seus filhos apresentamos nossas condolencias.

Banco de Pernambuco—Os accionistas desse banco reunem-se afim de tomarem conhecimento das contas e balanços do anno findo e elegerem a sua nova directoria, conselho fiscal e supplentes.

Secretaria da Industria—Na 3.ª directoria dessa Industria, recebem-se propostas em cartas fechadas:

No dia 20 do corrente, á 1 hora da tarde, para a construcção de cadeias nos municipios de Quipapá, Itambé, Bezerros, Pau d'Alho e Bom Conselho, orçada em 14:000$000 cada uma.

— No dia 21, á mesma hora, para os reparos de que necessitam as diversas pontes da estrada de Goyanna, orçados em 7:415$100.

— No mesmo dia e á mesma hora, para a construcção de um boeiro duplo e de arco, na estrada de Goyanna, orçado em 5:271$007.

As condições dessas propostas constam dos editaes que inserimos em secção competente.

Serinhãem—Nos escrevem dessa localidade pedindo-nos para que façamos chegar ao conhecimento dos poderes publicos o estado em que encontra-se a ponte do Porto de Pedra, que está em quasi completo estado de ruinas.

O transito pelo mesmo local acha-se quasi interrompido, tendo alli sido já victimas de factos desagradaveis, diversos transeuntes.

Disso nosso missivista informante, que será um grande bem para aquella localidade o concerto da referida ponte, que é de grande transito obrigado, o que com certeza livra á os habitantes daquellas circumvisinhanças de serios vexames a que se verão expostos com a completa ruina da mesma ponte.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica — Effectuou-se ante-hontem a eleição do conselho director, na Boa Vista, o qual ficou assim organisado:

Presidente—Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Vice-presidente—Dr. Otiltho Victor.

1.º secretario—Dr. Optato Carajurú.

2.º secretario—Dr. Alfredo Freire Junior.

Orador—Dr. Carlos Porto Carreiro.

Thesoureiro — Commendador José Ferreira Pinto de Magalhães.

Conselheiros—Dr. Manoel Netto C. Campello, professor José Martiniano de Souza e Dr. José Hugo Gonçalves.

Mercado de S. José—Pela administração desse mercado foram multados em 33$000 os Srs. Manoel de Oliveira e Miguel Amar Henrique Dias, por serem encontrados com pesos falsificados; foram suspensos por oito dias, os talhos dos nomes Cabo Verde e Florindo Maranhão, por infracção da lei n. 4; e recolhido á estação da guarda municipal um gatuno pegado em flagrante delicto.

Sociedade Gonçalves Dias—Funccionou ante-hontem essa corporação sob a presidencia do academico Soriano de Albuquerque.

Findo o expediente foi empossado o novo socio effectivo Eurico Chaves, que agradeceu a saudação que lhe dirigio o orador da sociedade.

Depois teve logar a eleição para a directoria que tem de administrar essa associação no trimestre de Março á Maio, sendo este o resultado da votação:

Presidentes—Dr. Luiz Gomes, Souza Santos e Dr Francisco Cirne.

Secretarios—Soriano de Albuquerque, Elviro Dantas e Pedro Canú.

Oradores—Olympio Galvão e Dr. João Morisson.

Thesoureiro—Fonseca Junior

Bibliothecario—Eurico Chaves.

Director de aulas—Pedro Cirne.

Conselho—Dr. Alfredo Freire Junior, Fernando Cavalcante e Ramon da Costa.

Commissão de syndicancia Sebastião Nogueira, Ernesto Baptista e Domingos Americo.

Commissão de theses—Juvenal Lamartine, José Bernardo Filho e Eurico Chaves.

Terminada a eleição seguio-se a posse agradecendo os cargos para os quaes tinham sido eleitos os Srs. Luiz Gomes, Soriano de Albuquerque, João Morisson, Fonseca Junior, Eurico Chaves, Pedro Cirne, Sebastião Nogueira, Ernesto Baptista e Domingos Americo.

Pelos Srs. Ernesto Baptista, Domingos Americo e Sebastião Nogueira foi proposto e approvado para inserir-se na acta um voto de louvor a directoria que terminava o seu mandato, agradecendo em nome desta o Sr. Soriano de Albuquerque.

Finalmente foi encerrada a sessão e convocada outra para o proximo domingo.

Os filhos da Candinha—Com este titulo os Srs Valladão Prazeres Morisson Farias e Affonso de Barros estão terminando uma revista de acontecimentos pernambucanos, que se divide em 3 actos e um prologo.

A musica acha-se a cargo de um talentoso professor.

Aguardamos a sua apparição.

Fallecimento—No dia 7 do corrente, na cidade do Espirito Santo, de Pao d'Alho, na residencia de seu digno tio Revm. vigario Emygdio Fernandes, falleceu em consequencia de padecimentos intestinaes o honrado negociante daquella cidade, Antonio Augusto de Oliveira.

O finado contava 30 annos de idade, era casado e deixa dous filhinhos na orphandade.

O seu enterramento realisou-se ante-hontem ás 4 1/2 horas da tarde em presença de grande numero de amigos.

Paz a sua alma.

Pezames a Exma. familia.

Insolação electrica—Os animaes são como os vegetaes, muitos soffrem com a obscuridade; a quantidade dos globulos vermelhos diminue e a quantidade de hemoglobina diminue, apparecem então os symptomas de anemia. O sol actuando sobre a pelle torna a vivificar os globulos e combate a anemia com feliz exito.

Esta porque na Suissa, tiveram a idéa de dar banhos de sol, mas este modo de tratamento sujeito ás varias intemperies do tempo só é facil de se fazer no verão e assim mesmo em certas horas do dia.

Eis que o systema muito acaba de ser aperfeiçoado em Philadelphia: estabeleceram alli uma casa de insolação electrica. Collocam o doente n'um quarto muitissimo alumiado com 20 ou 30 lampadas de incandescencia, cobrem a cabeça com um véo, com o fim de preservar os olhos das radiações electricas e impedir que a pelle não fique escura, as mãos tem luvas compridas. A temperatura do quarto é sufficiente para evitar o resfriamento, fazem o doente levantar pesos e executar diversos movimentos de gymnastica. O tempo que dura cada curativo é da cerca de meia hora. Ao cabo de alguns dias a pelle fica morena, os globulos vermelhos augmentam e a saude geral melhora.

O doutor Hureau de Villeneuve assegura que este tratamento pode chegar a curar, não só a anemia, como tambem a tuberculose ao primeiro gráo. •

A exposição de 1900—A commissão parlamentar da exposição de 1900 ouvio os representantes do concelho municipal de Paris.

O Sr. Rouselle declarou que o conselho municipal havia votado, em grande maioria, o projecto nascido do concurso regular entre os architectos, projecto este que fôra submettido ao seu exame pelo governo.

Paris fará um sacrificio de mais de 20 milhões, mas a capital da França não tremerá quando se trata do seu concurso a uma obra nacional.

Cremos que Paris gastará mesmo mais de 20.

Talvez uns 20 milhões para offerecer aos seus hospedes uma cidade com todas as commodidades, e na altura dos grandes progressos modernos.

A abertura de uma nova avenida, ligando os Invalidos aos Campos Elyseos, constitue um embellezamento definitivo para a capital.

O concelho municipal mostra-se muito interessado para a sua realisação, embora com isso fique prejudicado o Palacio da Industria que tem de ser desfeito.

Mas... é preciso commemorar attentada do seculo 20 do modo mais digno e grandioso possivel!

— Ainda sobre a exposição:

Como serão transportados os milhões de visitantes da grande exposição de 1900?

E' esta uma questão de que se preoccupa actualmente.

E' bom não se contar só com a estrada de ferro Metropolitana, que aliás não está nas boas vistas dos conselheiros municipaes.

Além disso, por occasião da exposição de 1889, ficou provado que os meios de transportes empregados, como bonds, navios, etc., são insufficientes para attender ás necessidades do elevadissimo numero de visitantes.

Falla-se na construcção do Tubo Berlier, via ferrea subterranea entre o Bosque de Bolonha e o de Vincennes.

A este respeito o prefeito do Sena foi chamado a uma conferencia com o ministro dos trabalhos publicos sobre o modo mais facil e proprio de se realisar essa construcção.

Se o ministro dos trabalhos já estava se occupando d'este assumpto facil de resolver, pois que as obras nada custarão ao governo, trazendo, ao contrario 60.000.000 de francos aos operarios parisienses. O Tubo Berlier poderá ser inaugurado logo no começo da exposição.

Publicações—Recebemos:

O n. 2, anno I da «Nova Revista» que se publica na Capital Federal, sob a direcção do litterato Dr. Adolpho Caminha.

O presente numero traz apreciavel collaboração de B. Lopes, Gonzaga Duque Estrada, Cruz e Souza, Clovis Bevilaqua, Adherbal de Carvalho e outros nomes conhecidos nas lettras patrias.

—Os fasciculos n. 1 e 2, 3.º anno da «Agenda Industrial,» repertorio de relatorios de patente de invenção, concedidas pelo Governo da Republica.

— O n. 8, anno X, do «Brazil Medico do Rio de Janeiro, que traz o seguinte summario:

Molestias das Vias Urinarias:—O novo urethrotomo do Sr. prof. Oscar Bulhões, pelo Dr. Henrique Monat. (Continuação).

Clinica Medica:—O beri-beri e o methodo de Fournier para descobrimento da ataxia em começo, pelo Dr. Alfredo Britto.

Sociedade de Medicina e Cirurgia:— Sessão em 31 de Julho de 1895:—Sobre um caso de metrorrhagia devido a restos ovulares, pelos Drs. Silva Santos, Daniel de Almeida, J. de Almeida e Monte-Mór,

Revista Dermatologica:—Dermatose paludica, por Brocq; Das ulceras annamitas, pelo Dr. Gaucher; Tratamento do lupus, pelo Dr. Lang; Um caso de dermatite bolhosa de origem uremica, por A. Barrs: Tratamento da onychomicose tricophytica, pelo Dr. Sabouraud.

Medicina Pratica:—Tratamento da lithiase urinaria.

Formulario Pratico:—Tratamento dos vomitos gastralgicos.

Agradecidos.

Abertura de escola—A professora publica D. Antonia dos Anjos Porciuncula abrio sua aula á Rua S. Miguel n. 93, em Afogados.

Instituto Archeologico—No dia 5 do corrente, reunida esta associação em assembléa geral, elegeu a sua mesa administrativa do anno social de 1896-97 que ficou assim composta:

Presidente, Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

1.º Vice-presidente, Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

2.º Dito, Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.

3.º Dito, Conselheiro João José Pinto.

1.º Secretario, Dr. João Baptista Regueira Costa.

2.º Dito, Major José Domingues Codeceira.

Suppentes do 2.º Secretario:

Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa e Augusto Cesar da Cunha.

Oradores Drs. José Izidoro Martins Junior e Clovis Bevilaqua.

Thesoureiro, Dr. Manoel Gomes de Mattos.

Commissão de Redacção:

Drs. João Baptista Regueira Costa, Cicero Odon P. da Silva, Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire e Francisco A. Pereira da Costa:

Commissão de contas:

Drs. Manoel Cicero Peregrino da Silva, José Lopes Pessôa da Costa e Joaquim Antonio de Castro Loureiro.

Casa de Detenção — Movimento dos prezos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 8 de Março de 1895.

Existiam 391, entraram 0, sahiram 00, existem 391.

A saber: nacionaes 355, mulheres 9, estrangeiros 27, mulheres 0, total 391.

Arraçoados 371.

Bons 354, doentes 15, loucos 2, loucas 0, total 371.

Movimento da enfermaria — Tiveram alta: Antonio Francisco Bezerra.

Observações meteorologicas—Eis o resultado das feitas na cidade de Goyanna.

3.ª Directoria da Secretaria da Industria

Resumo das Observações Meteorologicas feitas na Cidade de Goyanna em Janeiro de 1896

		HORAS	Pressão do ar (Barometro AO.º) Leitura apparente	Thermometro adjuncto	Altura correcta	Temperatura do ar Thermometro centigrado	Thermometro de 24 horas Max.	Min.	Psychrometro Tensão do vapor	Humidade relativa	Evaporação em 24 horas S.	Sombra	Pluviometro Chuva em 24 horas
1.ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	761,90	29,31	758,82	29,93	32,27	24,97	15,14	49	51	32	4,8
	Max. Abs.ª	»	763,10	30,05	759,57	33,75	33,75	26,00	17,63	63	63	37	
	Min. Abs.ª	»	760,90	28,50	757,15	24,75	30,00	23,75	12,48	37	49	22	
2.ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	761,70	29,24	758,15	29,68	23,37	25,12	14,89	49	56	31	5,8
	Max. Abs.ª	»	762,90	30,25	759,31	34,00	23,50	26,25	17,29	68	100	37	
	Min. Abs.ª	»	760,70	28,25	757,06	24,81	30,75	24,00	11,63	34	39	25	
3.ª Dec.	Med. Abs.ª	6 t.	761,40	30,07	757,65	30,49	33,81	25,06	14,71	46	83	35	1
	Max. Abs.ª	»	761,90	30,80	758,30	34,56	34,25	26,75	16,94	61	102	40	
	Min. Abs.ª	»	760,80	29,35	756,96	23,84	33,00	24,00	11,60	34	52	31	
Mez	Med. Abs.ª	6 t.	761,60	29,54	758,20	30,03	32,81	24,71	14,91	48	64	32	[illegible]
	Max. Abs.ª	»	763,10	30,80	759,57	34,56	34,25	26,75	12,63	68	102	40	
	Min. Abs.ª	»	760,70	28,25	756,96	23,84	30,00	23,75	11,63	34	39	22	

Telegrammas retidos — Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Bananeiras, para Manoel Joaquim Pereira

De Propriá, para Albino.

De Macahé, para Aristo.

De Parahyba, para Cato.

De Campina Grande, para Pires Filho.

De Inojoso, para Cleto.

De Parahyba, para Lobato.

Da Parahyba, para Luiz Barbosa.

De Piassabussú para Antero Paulo Barros.

De Cachoeira Itapemerim para Dr. Barreto Lins.

De Parahyba, para Parente.

De Penedo, para Henrique Fock.

—

Linhas, funccionando regularmente para Sul Norte e Centro

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

2.ª publicação

Antonio Salgado de Albuquerque Maranhão, viuvo, negociante, com Lauriana Rosa de Souza Oliveira, solteira, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Fabio Antonio Botelho, artista, com Maria Francisca de Souza solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José

Marcos de Almeida Lima, negociante com Maria Ernestina de Castro Azevedo solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Afogados.

Commissão de melhoramento do porto do Recife—Recife, 8 de Março de 1895.

BOLETIM METEOROLOGICO

Horas.	Term. centigrado	Barometro a 0)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26,°6	757,m15	20,16	78
9 »	28,°6	758,m60	20,89	72
12 »	29,°3	757,m25	20,92	69
3 t.	30,°5	756,m52	20,77	67
6 »	28,°4	756,m49	21,39	74

Theomometros desabrigados ao meio dia: Ennegreido: 60,°2 Prateado: 41,°4.

Temperatura maxima 31°.25.

Temperatura minima 26,°.00.

Evaporação em 24 horas ao sol 5m,8 á sombra 3,m 6 ½

Chuva nulla.

Direcção do vento:

NE de meia noite até 1 h. 13 da manhã; NNE até 2 h. 29 m.; N até 3 h. 10 m.: NNE até 3 h. 47 m.; NE até 8 h. 55 m.; ENE com interrupções de E e NE até meia noite, alternados até 5 h. 07 m.; SSW e

Velocidade média do vento 3 m39 por segundo

Nebulosidade média 0,38.

BOLETIM DO PORTO

Préa mar ou Baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	8 de Março	11 h. 25 m. da m.	1m,80
B. «	« »	5 h. 35 m. da t.	0m,95

Passageiros—Chegados do sul no vapor nacional «S. Salvador»:

Amalia da Fonseca Guimarães, 5 filhos e 1 sobrinho, Manoel Tambavo, Leandro R. Cavalcante, Affonso Lucio, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, Amelia Romagens, A. de Mello, Vasco Lins, Dr. Henrique F. S. Reis, sua senhora, 4 filhos, 1 irmã e 1 criado, Pedro F. Marinho Falcão e 3 filhos, Izidoro G. de Lima, Maria dos Santos, Joaquim Alfredo C. Dias, Maria da Gloria e 1 filha, N. Figueira, Maria da G. Mariz e Amelia da G. Mariz, Joaquim P. Fernandes, C. Gobbo, Firmo C. Lopes e 1 irmão, Joaquim Garcia, Carlos Longstreet, João Laurio, José Domingues Ramos, 2 praças, 5 ex-soldados, 2 mulheres e 4 filhos.

= Chegados do norte no vapor nacional «Planeta»:

M. S. Machado, J. Orton, L. V. Rabello, L. E. Brandão, Fausto J.; S. Cavalcante, Maria José, João Lourenço, J. Ardren, M. Lopes, R. Chap, L. Carlen, Joaquim C. Freire, A. W. Lafayette, Anna C. S. de Souza, D. O. Burlamaqui Freire, 4 filhos e 3 criados, R. F. Souza, capitão Candido Moraes, J. A. Bezerra, C. Banan, F. Octonel, C. Laeb, W. Pelham, Maria A. Freire, A. C. de F. Netto, A. Oniam, G. Grodonach, Joaquim Vieira, M. A. Junior, João C. Junior, J. Barreto, capitão A. V. dos Santos Neves, João P. F. Costa e sua senhora, João Nunes, Pedro Atem, Britis L. M., 8 filhos e 1 criado, Adelia L. M., A. B. de Carvalho, P. Lyer e R. Lyer, W. Wanderley, F. J. Oliveira, Dr. Antonio C de Salles, sua senhora e 2 criadas, J. Sutte, J. Dias da Costa, R. de L., Joaquim de Castro, F. Cavalcante, A. Jayme Ribas, R. S. C. de Araujo, M. P. Bastos, João S. Silva, Madame Guains 1 filha, A. C. Havier, F. J. Rabello Filho, A. Cirne, Th. Machado, A. R. M. Ferreira, F. B. Fonseca Galvão e Miguel Antonio.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 6 de Março de 1895

Antonia Marcellina Barbosa, Pernambuco, 57 annos casada, S. José.

Joanna Vilar Ferreira Pinto, Pernambuco, 68 annos, casada, Graças.

Maria da Conceição Vieira, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio.

João Pernambuco, 2 annos, Graças.

Luiza, Pernambuco, 9 dias, S. José.

Margarida, Pernambuco, 8 José.

Antonio de Souza Muniz, Paraguay, 29 annos, solteiro, Recife.

Manoel José do Nascimento, Pernambuco, 46 annos, solteiro, S. José.

Arthur B. Alves Guimarães, Pernambuco, 2 annos, Poço.

Antonio José Felix, Pernambuco, 6 annos Boa Vista.

Francisco, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio.

Manoel José Carneiro, Pernambuco, meia hora, S. José.

Justina Francisca do Espirito Santo, Pernambuco, 44 annos, solteira, Boa Vista.

Joaquim Correia de Lima, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa Vista.

Joanna Maria de Mello, Parahyba, 37 annos, solteira, Boa Vista.

Um feto feminino, Pernambuco Boa Vista.

José Gece, Pernambuco, 1 anno, Boa Vista.

— 7 —

Virgilio José da Motta, Pernambuco, 58 annos, casado, Boa Vista.

Romana Pereira de Mendonça, Brasil, 8 mezes, S. José.

Manoel da Rocha Guedes, Pernambuco, 58 annos, solteiro, Boa Vista.

Maria Augusta Lessa, Pernambuco, 24 annos, solteira, S. José.

Antonio Dionisio Lopes da Silveira, Pernambuco, 24 annos, casado, Boa Vista.

Felismina Francisca Escobar, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa Vista.

Um feto feminino, Pernambuco, Boa Vista.

Francisco Bernardo Nogueira, Pernambuco, 59 annos, casado, Boa Vista.

Severina Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, casada, Boa Vista.

Maria José das Virgens, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa Vista.

Anna Francisca dos Santos, Pernambuco, 9 annos, Boa Vista.

Cinesio, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio.

Maria Virginia, Pernambuco, 15 mezes, Graça.

Um feto masculino, Pernambuco, S. José.

Luiz Antonio, Rio Grande do Norte, 61 annos, solteiro, Boa Vista.

Quirino Rodrigues da Silva, Pernambuco, 72 annos, casado, Boa Vista.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa Vista.

ASSOCIAÇÕES

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 23 DE DEZEMBRO DE 1896

Presidencia do Sr. Dr. Cicero Peregrino

A uma hora da tarde, presentes os Srs. Drs. Desembargador Luna Freire, Conselheiro Pinto, Baptista Regueira 1.º secretario, Desembargador Teixeira de Sá, Netto Campello, e Vitalino Cordeiro, substituindo o 2.º Secretario, que não compareceu, abrio-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. Dr. 1.º Secretario mencionou o seguinte expedinte.

Um officio do Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado, de 18 do corrente, remettendo copia do parecer da 2.ª da Alfandega e da circular n. 33 do Ministerio da Fazenda, acompanhadas de officio por copia do Dr. Inspector da Alfandega, pelas quaes deverá o Instituto fazer a requisição dos cinco contos de reis de sua subvenção.

Para entender-se a respeito com o Dr. Inspector da Alfandega, foi incumbido o consocio Sr. Desembargador Teixeira de Sá.

Um dito da Sociedade de Geographia, convidando o Instituto a tomar parte na celebração solemne, que prepara do 4.º centenario da expedição de Vasco da Gama á descoberta do caminho maritimo da India.

Resolveu-se que opportunamente seria o convite tomado na devida consideração e que nesse sentido se respondesse.

Offertas:

Pelo Sr. José Arthur Montenegro um folheto intitulado — Notas para a carta geographica do Rio Grande do Sul.

Pelo Sr. Dr. Francisco J. de Sampaio, um dito—Biographia do Deão da Cathedral de Olinda Dr. Joaquim Francisco de Faria.

Pelo Sr. William George Sons, um catalogo de livros.

Pela Repartição de Recenseamento do Districto Federal um volume da obra — Recenseamento Federal em 31 de Dezembro de 1890.

Pelo Sr. Mariano Pina, 1 volume intitulado Thomaz Ribeiro e a sua obra.

Pelo consocio Dr. Luiz Lombard, 1 machado de pedra achado em S. João d'El-Rei, do Estado de Minas Geraes, um amuleto achado no municipio de Buique e uma pedrinha oval,

Pelas respectivas Redacções diversos jornaes deste e de outros Estados.

Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foram propostos e approvados para socios effectivos do Instituto, os Srs. Drs. Optato Nehemias Eustachio Carajurú e Alfredo Alves da Silva Freire Junior.

O Sr. Dr. Baptista Regueira communica que a commissão nomeada para assistir ás missas do 7.º dia mandadas celebrar por alma do consocio Conselheiro Dr. Manoel Machado Portella, desempenhou-se de sua incumbencia.

Tratando-se sobre a festa anniversaria, resolveu o Instituto, sob proposta do consocio Conselheiro Pinto, não celebral-a no proximo anno de 1896.

O Sr. Presidente communica ter fallecido o prestimoso socio benemerito e thesoureiro do Instituto, o Sr. Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, á cujo enterro comparecera uma commissão composta dos Srs. Drs. Conselheiro Pinto, Pereira da Costa e Martins Junior.

Resolveu-se que fosse lançado na acta um voto de pezar por esse infausto acontecimento, sendo a mesma commissão incumbida de assistir ás missas do 7.º dia e dar pezames a Exma. familia d'aquelle digno consocio.

Sendo necessario eleger-se um socio para substituir o finado Commendador

ILEGÍVEL

MUTILADO

Leal, no cargo de thesoureiro, e a bandose o Instituto reunido em assembléa geral, convocada principalmente para este fim, foi pelo Sr. Presidente apresentada uma lista de diversos socios nas condições de poderem exercer o mesmo cargo, e procedendo-se a eleição por escrutinio secreto, de conformidade com os estatutos, foi eleito o consocio Dr. Manoel Gomes de Mattos, ao qual mandou o Instituto officiar, fazendo-lhe a necessaria communicação, bem como que se communicasse tambem ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e ao Dr. Questor Policial.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

PERNAMBUCO

Lei n. 85

O Concelho Municipal do Recife, decreta :

Art. 1.º Fica creada a Junta medica municipal, que se comporá de tres membros : o Superintendente de hygiene municipal, o medico da municipalidade e o Director do Instituto Vaccinico.

Art. 2.º Nenhuma retribuição perceberão esses funccionarios pelo desempenho das funcções de membros da referida Junta.

Art. 3.º A' Junta medica municipal incumbe a inspecção dos empregados da Prefeitura e do Concelho Municipal, quando requererem licenças ou aposentadorias, e funccionará ordinariamente na Secretaria da Superintendencia de Hygiene, ás quintas-feiras ao meio dia, e extraordinariamente quando ordenar o Prefeito.

Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões do Concelho Municipal do Recife, 5 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca,
Presidente.

Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.º Secretario.

Miguel de Abreu Macêdo,
2.º Secretario.

Publique-se. Prefeitura Municipal do Recife, 7 de Março de 1896.

Bacharel J. C. COELHO CINTRA.

Lei n. 86

O Concelho Municipal do Recife, decreta :

Art. 1.º E' declarada de utilidade publica municipal, a demolição dos predios da rua do Cabugá, numeração impar, e a do de n. 24 da rua do Rosario da freguezia de Santo Antonio, para o fim do n. 1 do art. 2º da lei n. 129 de 2 de Maio de 1844.

Art. 2.º O Prefeito fica autorisado a proceder ao alargamento da citada rua do Cabugá, e no caso do art. 21 da referida lei, deverá proceder nos termos do art. 29 e outros da mesma lei.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões do Concelho Municipal do Recife, 5 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca,
Presidente.

Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.º Secretario.

Miguel de Abreu Macêdo,
2.º Secretario.

Publique-se. Prefeitura Municipal do Recife, 7 de Março de 1896.

Bacharel J. C. COELHO CINTRA.

RELATORIO

Srs. Accionistas

Tenho a satisfação, em nome da Directoria, de apresentar a sexta Assembléa Geral Ordinaria do Srs. Accionistas as contas juntas relativas ao anno social findo em 31 de Dezembro de 1895

Pelas mesmas vereis que pagou-se nos fins de Julho e Dezembro um dividendo a razão de 10 0/0 ao anno, e mais no fim do ultimo semestre um Bonus de 1$000 por acção.

Elevou-se o Fundo de Reserva á quantia de 1.800.000$000 e transportou-se para a conta de Lucros Suspensos do anno corrente a somma de 382:905$370 e mais 153:669$600 á conta de Reserva Especial.

Congratulando-me comvosco pelos resultados obtidos, asseguro-vos que todos os nossos negocios têm corrido com perfeita regularidade. Julgo desnecessario alargar-me em considerações sobre elles, porém se desejardes quaesquer esclarecimentos,com muito pezar eu os fornecerei.

De conformidade com o art. 25 dos nossos Estatutos finda-se hoje o mandato da Directoria actual e tendes de proceder a eleição da que tem de servir no triennio seguinte, assim como da Commissão Fiscal para o anno corrente.

Recife, 29 de Fevereiro de 1896.

William M. Webster,
Director-Gerente.

Parecer da commissão fiscal

Illms, Srs Accionistas do Banco de Pernambuco.

De accordo com o art. 48 dos nossos Estatutos, nós abaixo assignados membros da commissão fiscal, declaramos, que tendo examinado os balanços d'este Banco fechados em 30 de Junho e 31 de Dezembro de 1895, os achamos de accordo com os livros que estão escripturados com toda regularidade e verificamos que o saldo da caixa foi em 31 de Dezembro 3.755:842$160 conforme demonstra o balancete.

Os lucros do anno de 1895 importaram em		709:064$870
e juntando os lucros suspensos do anno anterior.		273:840$500
e reserva especial	227:429$810	
deduzindo prejuizos liquidados	73:759$810	153:669$600
mostrando um credito de		1.136:574$970

que foi applicado da seguinte forma :

Um dividendo de 5 0/0 em 30 de Junho de 1895.	80:000$000
Um dividendo de 5 0/0 em 31 de Dezembro de 1895	80:000$000
Um bonus de 1$000 por acção em 31 de Dezembro de 1895	40:000$000
Reserva especial para 1896.	153:669$600
Lucros suspensos para 1896	382.905$370
Para o fundo de reserva que agora fica em Rs. 1.800:000$000.	400 0000000
	1.136:574$970

Com prazer registramos a crescente prosperidade deste Banco, em grande parte devida ao zelo e bôa administração da illustre Directoria e é nosso parecer que sejam approvadas as contas agora apresentadas á vossa apreciação.

Recife, 27 de Janeiro de 1896.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães,
Eugenio Cardoso Ayres.
Geo C. Gatis.

Banco de Pernambuco

BALANÇO EM 28 DE JUNHO DE 1895

ACTIVO

Accionistas : Entradas a realisar		6.400:000$000
Carteira : Letras descontadas	1.171:330$660	
Letras a receber por conta de terceiros	3.711:409$960	4.882:740$620
Contas correntes caucionadas e emprestimos		5.767:118$850
Caução da directoria		20:000$000
Valores depositados		4 795 903$790
Diversas agencias : Saldos a nossa disposição.		11.061:518$930
Diversas contas		1.160:161$800
Caixa : Saldo em moeda corrente		2.802.802$920
		36.891:246$910

PASSIVO

Capital subscripto		8 000:000$000
Depositos :		
Contas correntes de movimento	5.489:892$980	
Idem, idem com aviso	1.045:098$910	
Letras a premio	5.311:198$240	11.846:190$130
Diversas garantias e depositos voluntarios		4 816:903$790
Diversas agencias : Saldos a disposição das mesmas		5.491:366$510
Diversas contas		4 433 177$560
Dividendos :		
Saldos não reclamados ns. 6, 7, 8, 9 e 10	7.896$000	
Pelo relativo ao semestre findo hoje a razão de 10 °/₀ ao anno	80.000$000	87:896$000
Fundo de reserva		1.600:000$000
Reserva especial		227:429$410
Lucros suspensos		388:283$510
		36 891:246$910

S. E. & O.

Pernambuco, 13 de Julho de 1895.

Thomaz Comber, presidente.
Eduardo F. Silva, contador.

Banco de Pernambuco

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS RELATIVA AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1895

DEBITO

Juros pagos	210:575$340
Despezas geraes	108:206$880
Porcentagem da directoria e da gerencia	8:049$860
Fundo de reserva	200:000$000
Dividendos :	
11.º dividendo a razão de 10 °/₀ ao anno	80:000$000
Saldo n'esta data :	
Transferido a conta de lucros suspensos.	388:283$510
Rs.	995:115$590

CREDITO

Juros recebidos.	412:542$700	
Menos : que passa para o seguinte semestre	32:136$620	380:406$080
Lucros sobre diversas contas		340 859$010
Lucros suspensos :		
Saldo		273:840$500
Rs.		995:115$590

S. E. & O.

Pernambuco, 28 de Junho de 1895.

Thomaz Comber, presidente.
Eduardo F. Silva, contador.

Banco de Pernambuco

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1895

ACTIVO

Accionistas : Entradas a realisar		6 400:000$000
Carteira : Letras descontadas	1.589:217$710	
Letras a receber por conta de terceiros	5.548:531$210	7.137.748$920
Contas correntes caucionadas e emprestimos.		6.071:510$290
Caução da Directoria		20.000$000
Valores depositados		7 430:454$930
Diversas Agencias : Saldos a nossa disposição		6.010.739$250
Diversas contas		1.696:537$080
Caixas : Saldo em moeda corrente		3.755:842$160
		38 522:832$630

PASSIVO

Capital subscripto.		8 000 000$000
Depositos :		
Contas correntes do movimento	4.259 679$920	
Idem idem com aviso	670 103$620	
Letras a premio	4 962 565$920	9 892 349$460
Diversas garantias e depositos voluntarios		7.450 $451$930
Diversas Agencias : Saldo a disposição das mesmas		3.299:254$330
Diversas contas		7 457 630$940
Dividendos :		
Saldos não reclamados ns. 6, 7, 8, 9, 10 e 11.	6 568$000	
Pelo relativo ao semestre findo hoje a razão de dez por cento ao anno	80:000$000	86 568$000
Fundo de Reserva.		1 800 000$000
Reserva Especial		153 669$600
Lucros Suspensos.		382.905$370
Rs.		38 522 832$630

S. E. & O

Pernambuco, 15 de Janeiro de 1896

T. Comber, Presidente.
Eduardo F. Silva, contador.

Banco de Pernambuco

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS RELATIVAS AO SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1895

DEBITO

Juros pagos	200:204$460
Despezas geraes	123 411$800
Porcentagem da directoria e da gerencia	6 420$860
Fundo de reserva	200.000$000
Bonus :	
A distribuir aos accionistas a 1$000 por acção	40.000$000
Dividendos :	
12. Dividendo a razão de 10 °/₀ ao anno	80.000$000
Saldo nesta data :	
Transferido a conta de lucros suspensos	382 905$370
Rs.	1.032 912$490

CREDITO

Juros recebidos	427:066$240	
Menos . que passa para o seguinte mestreire	53:964$610	373:101$630
Lucro sobre diversas contas :		271:557$350
Lucros suspensos :		
Saldo		388 283$510
Rs.		1.032:942$490

S. E. & O.

Pernambuco, 31 de Dezembro de 1895.

T. Comber, Presidente.
Eduardo F. Silva, contador.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 9 de Março de 1896

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 1/2, sobre Londres a 90 d/v, firmando-se de tarde em 8 9/16, sem apparecerem tomadores.

Em papel particular houve alguns negocios de manhã a 8 5/8 e 8 11/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos.	8$300 a 9$000
Crystalisado idem idem	7$800 a 8$400
Branco, por 15 kilos	7$200 a 8$500
Somenos, por 15 kilos.	4$800 a 5$000
Mascavado, por 15 kilos	3$800 a 4$000
Bruto, por 15 kilos.	3$500 a 3$900
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Foi vendido a 1ª sorte a 15$600 os 15 kilos valendo 1$000 menos o mediano e 2$000 o de 2ª sorte, o mercado firme.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a.. 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.

Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Importação

New-York, vapor inglez «Creole Prince», entrado no dia 5 do corrente e consignado a J. Pater & C.

Aduellas 204 volumes á ordem.
Banha 30 barris a Benvenuto & C.
Bacalhão 253 barricas e 3 meias ditas a J. Pater & C.
Cera 10 caixas a F. J. dos Passos Guimarães.
Drogas 7 caixas a Guimarães Braga & C
Farinha de trigo 4 300 barricas á ordem.
Fogos da China 40 amarrados a ordem, 10 a Benvenuto & C.
Kerozene 10 000 caixas á ordem.
Maizena 50 caixas a Costa & Rocha, 50 a Caldas & C., 30 a Benvenuto & C.
Mercadorias 1 caixa a Delmiro & Gouveia.
Toucinho 10 barris a Benvenuto & C.

Exportação

Recife, 9 de Março de 1896

Para o exterior

— Na barca americana «Virgina», para Liverpool, carregaram :

J. Pater & C., 4,320 saccos com 324,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão «Assumpcion», para Bemen, carregou :

V. Neesen, 3,000 couros salgados, pesando 36 000 kilos e 166 ditos espichados, pesando 1,162 ditos.

Para Lisboa, carregou :

V. Neesen, 1,200 couros salgados, pesando 14,400 kilos.

A. Fernandes & C., 300 saccas com 21,063 kilos de algodão.

— Na barca portugueza «Tentadora», para o Porto, carregaram :

Nova Maia & C., 3 barricas com 318 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No vapor nacional «Cometa», para o Rio Grande do Sul, carregaram :

J. A Costa Moreira, 200 saccos com 15 000 kilos de assucar branco.

A. Costa & Fiora, 1,800 saccos com 135,000 kilos de assucar branco.

Para Porto Alegre carregaram :

P. Carneiro & C., 220 saccos com 16,500 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional «Jayme», para Pelotas, carregou :

L. J. Silva Guimarães, 400 barricas com 42,400 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Itapoam», para Pelotas, carregaram :

M. S. Maia, 3 pipas com 486 litros de aguardente e 4 ditas com 540 ditos de alcool.

J. S. da Costa Moreira, 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

Para Porto Alegre, carregou :

J. S. da Cost Moreira, 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco.

Para o Rio Grande do Sul, carregou :

J. S. da Costa Moreira, 150 saccos com 11,250 kilos de assucar branco.

— No patacho belga «Emile», para Pelotas, carregou :

A. Silva, 102 barricas com 11,890 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Camocim», para Santos, carregaram :

S Guimarães & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «C. Prince», para Santos, carregaram :

M. S Maia, 100 saccos com 60 000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de assucar mascavado.

P. de Oliveira Maia, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

M. Esnaty & C., 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Belgrano», para Santos, carregou :

P. de Oliveira Maia, 100 barris com 8,700 litros de aguardente.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

P. de Oliveira Maia, 10 pipas com 4,800 litros de alcool.

B. Williams & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Campana», para o Rio de Janeiro, carregaram :

Loyo & Moreira, 608 saccos com 36 480 kilos de assucar mascavado e 392 ditos com 23 520 ditos de assucar branco.

F. de Moraes, 10 pipas com 4,900 litros de alcool.

— No vapor nacional «Capibaribe», para Santos, carregaram :

S. Guimarães & C., 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60 000 ditos de assucar mascavado.

J. G. de Amorim, 3 caixas com 700 litros de perfumarias.

— No vapor nacional «Alice». para Santos, carregaram :

A. Fernandes & C., 1,500 saccos com 90,000 kilos de assucar branco, 2,000 ditos com 120,000 ditos de assucar mascavado e 20 pipas com 10,800 litros de alcool.

Para o Rio de Janeiro, carregaram :

A. Fernandes & C., 50 pipas com 25,300 litros de alcool e 20 barris com 1,740 ditos de mel.

— No vapor nacional «Planeta», para o Rio de Janeiro, carregaram :

A. Taborda & C., 300 saccos com 18 000 kilos de assucar mascavado e 3,650 ditos com 219.000 ditos de assucar branco.

Lima & Moraes, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

M. F. Leite & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado e 500 ditos com 30,000 ditos de assucar branco.

Manoel Franco & Irmão, 15 kilos de pennas de Ema.

Para a Victoria, carregaram :

Borle & C., 10 pipas e 100 barris com 9,200 litros de aguardente, 50 barricas com 3,000 kilos de assucar refinado e 100 saccos com 6,000 ditos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Brandenburg», para o Pará, carregaram :

Fonseca Irmãos & C., 2,500 caixas com 32.500 kilos de sabão.

— No vapor nacional «S. Salvador», para o Ceará, carregaram :

Pilrão & Maia, 2 caixas com calçados.

Para o Pará, carregaram :

A Irmãos & C., 200 barricas com 11 400 kilos de assucar branco.

P. Alves & C. 100 barricas com 6 936 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 150 barricas com 9,900 kilos de assucar branco.

Braga & Sá 4 caixas com calçados.

Pilrão & Maia, 2 caixas com calçados.

F. Ramos da Silva & C., 2 caixas com calçados

Para Manáos, carregaram :

A Irmãos & C., 50 barricas com 3 810 kilos de assucar branco e 110 barris com 9,680 litros de aguardente.

L J. Silva Guimarães & C., 15 barricas com 930 kilos de assucar branco e 10 barris com 920 litros de aguardente.

P. Alves & C., 15 barris com 1.350 litros de aguardente, 250 barricas com 18.446 kilos de assucar branco e 6 barricas com 300 ditos de assucar refinado.

Madeira & C., 4 caixas com 160 kilos de massa de tomate.

Para o Maranhão, carregaram :

Borel & C., 4 caixas com 204 kilos de rapé.

F. R. da Silva & C , 1 caixa com calçados.

Madeira & C., 5 barris com 420 litros de vinho.

— No hiate nacional «Barrozo», para Macáo, carregaram :

Oliveira & C., 4 barricas com 288 kilos de assucar refinado e 10 ditas com 1,035 ditos de assucar branco

G. de Mattos Irmãos, 3 volumes com 229 kilos de fumo

— Na barcaça «D. Sinhá», para o Natal, carregaram :

J. Salgueiral & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça «F. Sociedade», para Maranguape, carregaram :

Manoel Collaço, 1 caixa com phosphoros e 100 kilos com fio de algodão.

M. O. Carvalho Pinto, 300 kilos com fio de algodão.

— Na barcaça «União Social», para S. Miguel, carregou :

J. S. Seixas, 60 caixas com 1,320 kilos de sabão.

— Na lancha «Vencedor», para Porto Calvo, carregaram :

Fonseca Irmãos & C., 30 caixas com 690 kilos de sabão.

Rendimentos publicos

Alfandega

Mez de Março de 1896

Renda geral :		
Do dia 2 á 7	473:897$010	
Idem de 9	74:775$988	548:673$998
Renda do Estado :		
Do dia 2 á 7	213:837$232	
Idem de 9	20.723$376	234:560$608
Total		783:233$606

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2	10:744$958
Idem de 9	17:010$981
	27:755$939

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2	8.982$711
Idem de 9	2:906$589
	11.889$300

Movimento do porto

Navios entrados no dia 8

Hamburgo e escala—16 dias, vapor allemão «Belgrano» de 1557 toneladas, commendante Poschmann, equipagem 50, carga varios generos ; a Borstelmann & C.

Rio de Janeiro—7 dias, vapor inglez «Sydedham,» de 1544 toneladas, commandante A. W. Lane, equipagem 24, em lastro ; a Blackburn & C.

Terra Nova—37 dias, barca ingleza «Viola,» de 595 toneladas, capitão F. Clemens, equipagem 15, carga bacalhau ; a Blackburn & C.

Rio de Janeiro – 40 dias, barca allemã «Fritz-vender Lanken,» de 286 toneladas, capitão J. Hydemann, equipagem 8, carga varios generos ; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor francez «Campana,» commandante A. Voisin ; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor inglez «Etra,» commandante W. Richards ; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 8 de Março foi o seguinte :

Entraram :

48 bois pesando 10.161 kilos	
55 kilos de peixe a 30 rs.	1$650
3 compart com mariscos a 150 rs.	$45
3 ditos com camarões a 150 rs.	$450
36 columnas a 900 rs.	32$400
6 cargas com gallinhas a 750 rs.	4$500
10 cassuaes com gallinhas a 450 rs.	4$500
1 cargas com milho verde a 450 rs.	$450
1 carga com amendoim a 450	$450
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
2 carga com macacheira a 450 rs.	$900
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$450
3 cargas com gerimus a 450 rs.	1$350
15 cargas com verduras a 450 rs.	6$750
1 carga com canna a 450 rs.	$450
1 cargas com laranjas a 450 rs.	$450
2 cargas com inhame a 450	$900
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
2 cargas com melancia a 450 rs.	$900
1 cargas com melão a 450 rs.	$450
2 cargas com diversas a 450 rs	1$350
16 cargas com farinha a 300 rs.	4$800
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
10 cargas com feijão a 300 rs.	3$000
31 Suinos a 1$ rs.	31$000
71 lugares a 300 rs.	21$300
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
9 comp. com suineiros a 1$050 rs.	9$450
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs	22$050
120 comp. com farinha a 600 rs.	72$000
54 comp. com talhos a 3$000	162$000
	562$350
Rendimento do dia 1 a 7	3.909$200
	4.471$550

Preços do dia :

Carne verde de 400 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 2$000 a cuia.

Navios esperados

De Hamburgo

Brigue allemão Otto Graf zu Stalberg.

De Cardiff

Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
Barca norueguense Themis.
Barca norueguense Solid.
Barca norueguense Elly.
Barca norueguense Albatroz.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Una» do norte, a 10.
«Alice» do sul, a 10.
«Itaqui» do sul. a 10.
«Marchant» de Liverpool, a 10.
«Olinda» do norte, a 12.
«Benerice» de Trieste, a 12.
«Codillesas» da Europa, a 12.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Santos directo «Camocim» a 10, as 4 horas.
Santos e esc. «Creole Prince» a 10, as 4 h.
Santos e esc. «Belgrano» a 10, as 4 horas.
Santos e esc. «Alice» a 10, as 3 horas.
Pará e esc. «Brandemburg» a 10, as 5 horas.
Rio e esc. «Planeta» a 10, as 5 horas.
Bremen e esc. «Hohenstaufen» a 10, as 3 horas
Camocim e esc. «S. Francisco» a 12, as 4 h.
Rio de Janeiro e esc. «Olinda» a 12, as 5 h.
Hamburg e esc. «Associon» a 14, as 4 horas
Southompton e esc. «Magdalena» a 15, as 12 h.
Genove e esc. «Rosario» a 17, as 3 horas.
Manáos e esc. «Espirito Santo» a 17, as 5 horas

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Dr. Constancio Pontual

Avisa aos seus amigos e clientes, que continúa a dar consultas todos os dias uteis, de 1 as 3 horas da tarde, á rua 15 de Novembro (antiga do Imperador) n. 79, 1.º andar, Chamados por escripto. Telephone n. 27.

Contos matutinos

Estive em não comparecer hoje á barra da imprensa !

Vou dizer pouco, muito pouco ; confiante na generosidade dos meus amaveis leitores.

E' que sinto-me hoje terrivelmente impressionado com uma dolorosa noticia que, em telegramma, recebi hontem da Capital Federal, terra minha muito sympathica, e onde deixei amigos e amigas «para todos os paladares».

Convem, antes de tudo, tornar bem saliente um ponto. Unido pelos sagrados laços do hymeneu, não estou por semelhante facto, «todo transitorio», inhibido de «ter bom gosto».

O casamento nunca foi e nem poderá ser a morte do homem. Sustentar o contrario, é levar o «egoismo» ás suas ultimas consequencias...

Em S. Paulo, na minha mocidade, pensei por outra fórma, sustentei doutrina muito differente.

Depois, á proporção que os annos foram fazendo pressão sobre mim, eu, «data venia» consegui introduzir o «platonismo» nos negocios domesticos...

Percorri a Grecia, para conversar com os tres mais famosos pythagoricos daquelle tempo, e passei á Sicilia para vêr as maravilhas desta Ilha, especialmente o Etna...... Ficar sómente na Grecia..... seria o cumulo do mão gosto.

A variedade deleita, e a Sicilia, ou mesmo a Cecilia, são as maiores aspirações de um homem velho, como eu ; de um homem, cujo paladar, já um tanto estragado, exige mimosas e variadas iguarias.....

Ora, eu estou a perder o meu tempo, procurando justificar o que tudo póde ser, menos um crime....

Peccado, sei eu que não é, e se eu não receiasse tonar-me aborrecido, entraria em explicações theologicas sobre o caso ..

Já eu disse que um telegramma da Capital Federal poz-me hontem terrivelmente nervoso e incapaz de escrever duas linhas.

O caso é e seguinte : Quando eu alli estive ultimamente, mereci a graça de ser visto com bons olhos por uma menina, que tinha uma pretenção perante um dos ministros do Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Ella queria cousa..... muito razoavel, e eu achei que devia pôr á sua disposição os meus serviços de advogado provecto e experimentado nas lutas...... forenses.

Tangi os pausinhos, pondo em jogo os meus pequenos recursos, e pude conseguir, afinal, que ella fosse attendida.

Ficou minha escrava e eu quasi seu sultão, ou senhor.....

Inventava mil nomes doces e assucarados, para provocar a minha affeição, estreital-a, cada vez mais.

Meu bem, meu anjo, meu doce, meu ai fiuim meu canja, minha flôr, e etc., etc., eram os nomes de que ella usava constantemente, para provar-me o seu agradecimento pela fineza recebida.

E, parodiando o immortal Varella, cantava ás vezes :

« Ah ! Canja ! por toda parte
« Que teu espirito esteja
« Minh'alma que te deseja
« Não cessará de buscar-te. »

E recitava tantas poesias, que eu, á força de ouvil-as, ia dando com os burros n'agua, e mettendo me tambem á poeta, para cantar-lhe as fórmas divinas, deslumbrantes.

Pois bem : o maldito telegramma de hontem matou-me todas as esperanças.

« Não ha nada que mais custe
« Do que soffrer e calar,
« A quem adora em segredo
« Melhor fôra não amar».

Xiquinha Paranhos, o encanto de meus olhos, o feitiço de meu coração, tentou suicidar se, ante-hontem, ás 4 horas da tarde, ingerindo uma forte dose de leite de mamão macho

Interrogada pela policia, que chegou ainda á tempo de salval a, declarou com grande escandalo, que forte paixão recolhida a levara á commetter aquelle acto de desespero, do qual não tinha o minimo arrependimento.

Disse mais que seu amante estava em Pernambuco, tendo promettido voltar EM CIMA DOS PÉS e que o desgraçado chamava-se....

.... Abelardo de Vasconcellos !

Que escandalo, meu Deus !

Não sei onde vá esconder-me, e eu peço desculpa ao publico da grande falta, que commetto em não dar «Contos» hoje ; deixando assim para depois, o resto do dialogo da casa do cabelleiro da rua da Cruz.

A culpa não é minha.

Xiquinha Paranhos foi quem borrou me o mappa immenso das montanhas da Judéa ..

Felizmente, o telegramma me foi entregue na rua, justamente na occasião em que eu era. . um homem solteiro.

Entretanto, como o amor é uma cousa que nunca foi, não é, e nem será jámais explicado, em que peze aos poetas e astrologos, tive ainda coragem para empunhar á penna, e escrever esta laconica e expressiva resposta :

« Recife 7. Xiquinha. Lamento tua desgraça. Vou abertura Congresso. Confiemos no futuro. Abelardo».

Eu não posso ir adiante.

A dôr embarga-me a voz...... .. da penna.

Recife, 8 de Março de 1896.

Dr. Abelardo de Vasconcellos.

Ao Dr. Assenço Mascarenhas

S. S. apparece n'«A Provincia» de antehontem, suppondo-me o Dr. Abelardo de Vasconcellos, e promettendo reduzir-me á nada.

Eu não conhecia bem o illustre e valente Doutor.

Sabia, por informações de pessoa digna de fé, que S. S., ao tempo em que o Dr. Rosellis, de saudosa memoria, escrevia no «Diario de Pernambuco», sob a epigraphe—Troçando—, achou de razão relatar todos os meus BRILHANTES FEITOS, escondendo-se nas Publicações Solicitadas d'«A Provincia», sob diversos pseudonymos.

Então, S. S. suppunha-me tambem o Dr. Rosellis, e cantou em prosa e verso «todas as aventuras, em que ME TENHO CELEBRISADO.

Mas eu, por ser muito timido, á ponto de SAHIR APRESSADAMENTE todas as vezes, que vejo um valentão pela frente, deixei que S S. me insultasse á vontade, fallando nos «Calombés» e em tudo quanto lhe parecesse conveniente e agradavel.

Depois da leitura do ameaçador artigo de S. S.. confessei-me com um padre, que encontrei, por um feliz acaso, na igreja de S. Pedro Martyr, e fiz testamento, deixando para S. S. todos os meus haveres.

A' mim não apanham facilmente de sorpreza...

Mas o que lucraria o meu distincto collega em provocar me á uma luta, em plena rua ? !

Não tem o Sr. Dr. Assenço, mesmo «em casa», um triste exemplo do que valem actos de constante valentia ?...

Prometto, d'ora em diante, SAIR APRESSADAMENTE, sempre que S. S. me procurar, mas ha de attender-me em um pedido insignificante que lhe vou fazer :

Tenha a bondade de discutir, ainda um vez, com aquella habilidade, que tanto o recommenda, os meus BRILHANTES FEITOS.

ILEGIVEL

MUTILADO

Faça repetir pela «Provincia» os artigos, que S. S. escreveu contra mim, ao tempo em que o fallecido Dr. Rosellis escrevia no «Diario».

Custa muito pouco. S. S. não é redactor d'«A Provincia» ou antes, não figura na lista dos redactores daquelle jornal; mas, estou certo, não pagará nada pela repetição.

Já eu mesmo esqueci tudo quanto S. S. dignou-se escreve contra a minha microscopica e liliputiana individualidade.

Serei attendido? Deus o permitta.

Quanto ao pedido feito aos seus amigos da «Provincia» pelo meu illustre tio, distinctissimo chefe autonomista Á QUEM S. S MUITO PREZA, a cousa fia se mais fino.

Se eu não soubesse guardar as conveniencias, em casos tão sérios, eu diria ao Sr. Dr. Assenço o resto da historia....

S. S. ouvio cantar o gallo, mas perdeu-lhe o rasto...

Eu não posso dizer nada...

O Dr. Assenço tem razão e eu ... não tenho nenhuma.

Está satisfeito? ....

Servirá esta minha confissão franca para que S. S. me deixe em paz, esquecendo o tenebroso plano de dar-me uma resposta, na imprensa, OU EM OUTRA QUALQUER PARTE?

Se promette, saio á rua; de outro modo fico em casa cercado de capangas.

S. S. nem sabe a importancia que eu ligo aos TAES BRILHANTES FEITOS, de que falla! ..

Acredite que eu sinto um enormissimo prazer, quando seus amigos d'«A Provincia» lembram-se de insultar-me.

Não conheço nenhum homem sério, que tenha escapado dos taes foliculários da honra

Pegue S. S. n'«A Provincia» de ante hontem, naquella mesma em que ameaça engulir-me, sem o processo da mastigação, e verá que o nosso collega Dr. Gonçalves Maia entende, que o distincto e honrado Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, um dos caracteres mais nobres desta terra, vale menos, muito menos do que o «INDIVIDUO QUE ACHOU A CARTEIRA «DE OURO DO DR. EPITACIO, O INDIVIDUO «QUE EM MOMENTO DADO ARREPENDE-SE DE «UM LOGRO QUE PREGOU E NÃO FICA COM O «QUE PERTENCE AOS OUTROS»

O Dr. José Marcellino vale menos do que um amigo do alheio!!!!

Faça S. S. o favor de lêr.

E' no rodapé ultima columna, IN FINE.

Já vê o Dr. Assenço que eu não posso queixar-me, porque o mal de muitos consolo é.

REPUTAÇÕES ILLIBADAS, meu illustre collega, é mesmo como diz, no seu artigo: só n'«A Provincia».

Nada mais, meu caro Dr.

Sempre é bom deixar as ameaças para depois de 7 de Abril proximo, tempo em que, segundo affirmam ENTNEDIDOS (1), terão de recomeçar as façanhas de tempos idos, eu terei de ir as carreiras para Correntes, OS AMIGOS PARTICULARES dictarão leis e etc., etc., etc.....

Agora, se o caso é differente!...

Eu mesmo não sei em que elles se fundam!

E' verdade que estão á espera do Trindade!...

Olinda, 10 de Março de 1893.

Francisco Xavier Paes Barretto.

—

(1) Os ENTENDIDOS são a firma social—Provincia e Companhia.

POESIA

(NO ALBUM DE D. EDUARDA PINTO DE MELLO)

Os passaros mimosos
Nos campos relvosos,
Nos bosques frondosos
Só trinam amor.
O sol magestoso
Nos ares garboso,
Ardente e formoso
Só inspira amor.

Nos campos as flores,
Da lua os fulgores,
Da brisa os frescores
Manifestam amor.
E Deus nas alturas
Com as creaturas
E' todo ternuras,
Todo Elle é amor.

S. Paulo, 9 de Setembro de 1891.

José Primenio.

Empreza de illuminação a gaz

Estando a discutir-se pela imprensa as propostas apresentadas para a illuminação desta cidade, começarei amanhã uma serie de artigos, nos quaes procurarei mostrar qual das propostas e mais vantajosa nos seus pontos capitaes e isto como continuação ao que já tenho dito pela imprensa.

Sendo esta uma questão que interessa a todos, entendo que deve ser discutida e tratada com a maior publicidade, afim de que cada um possa julgar por si de que lado está a verdade.

Não se veja pois, em meu procedimento outro movel, que não o desejo de submetter a proposta que fiz ao julgamento do publico imparcial e das autoridades que tem de decidir entre as duas.

Recife, 9 de Março de 1896

Samuel Jones.
Gerente.

Ao illustre e presado amigo, Dr. Pedro Correia de Oliveira.

Minhas felicitações pelo vosso anniversario natalicio, hoje dia em que o vosso venerando pai, Exm. Conselheiro João Alfredo, a frente do historico gabinete 10 de Março, deu-nos a aurea lei 13 de Maio, que abolio a escravidão no Brazil, e de cujo gabinete, veio mais tarde a fazer parte, o ainda joven pernambucano, o Exm. Dr. Rosa e Silva, hoje uma das glorias e lustre desta terra?

E' pois, duplo o motivo que me leva a dirigir-vos as minhas saudações, pela data feliz do vosso nascimento, hoje, 10 de Março, dia que nos fez vêr os deslumbramentos do sol de 13 de Maio!

Recife—1896.

Parizio de Valladares.

Para as molestias conhecidas sob o nome de anemia, chlorose, cores pallidas, não ha tratamento mais certo do que a medicação ferruginosa; mas para obter-se resultados rapidos, é preciso escolher um preparado soluvel, que não ennegreça os dentes, não provoque prisão do ventre e não tenha a acção nociva sobre o estomago.

O Ferro Soluvel de Leras é o unico preparado que reune rodas essas vantagens, encerrando além d'isso os elementos reconstituintes dos ossos e do sangue.

Na epoca actual, toda de progresso, em que os medicamentos devem ser agradaveis e activos, estas qualidades são peculiares do Xarope de Rabão iodado de Grimault & C., bem conhecido das boas mães de familia, que o preferem ao Xarope ante escorbutico para combater as erupções da pelle, as crostas de leite e as glandulas que se mostram enfortadas em roda do pescoço.

Quem tem visitado as florestas mais visinhas d'Arcachon vio por certo os apparelhos hydraulicos imaginados pelo Sr. Lagasse para extrahir dos pinheiros a seiva fresca que elles encerram. Esta seiva é a base do Xarope e da Pasta de Lagasse bem conhecidos dos que soffrem de grippe, bronchite, catarrhos, asthma e irritações do peito.

O charbon naphtolé Fraudin preventivo da febre amarella, é adopt do pelo Corpo Medical para assegurar a Curação das Doenças do Estomago e do Intestino.

Lemos no *Figaro* que a Sociedade de Therapeutica Dosimetrica de Paris, cujos successos se certificam cada anno, deu um esplendido banquete nos salões do Hotel Terminus aos laureados do seu concurso annual.

Numerosos brindes foram feitos pelos Srs. Drs. Legrix, Galopin, Doyen, Emile Gauthier, Charpentier, etc., etc., para o successo crescendo da dita sociedade.

No fim, o Sr. Charles Chanteaud, autor do Sedlitz granulado, foi muito applaudido, bebendo ao futuro da Medicina Dosimetrica.

Com a mais perfeita unanimidade reconhecem todos os medicos a efficacia das Perolas de Ether do Dr. Clertan no tratamento das vertigens, caimbras de estomago, indigestões, vomitos nervosos, atordoamentos e espamos, e em geral, na maior parte das desordens nervosas. Isto vem confirmar em tudo a expressa recommendação que d'esse medicamento fez o eminente professor Trousseau em seu excellente tratado de therapeutica.

Lemos no *Annuario da Medicina e da Cirurgia*:

O Quinio Labarraque, a unica preparação d'este genero que mereceu a approvação da Academia de Medicina de Pariz, é um vinho tonico e digestivo que fortifica os estomagos delicados ou debilitados.

Observações clinicas que temos á vista affirmam que a administração do Quinio continuada por espaço de quinze dias, um mez e até mais tempo, segundo o grau de extenuação do doente, deu sempre por resultado uma tonificação gradual e um augmento da potencia digestiva.

Segundo a observação a que nos referimos, as melhoras foram muito rapidas e sorprehendentes e em maior grau do que se poderia esperar da acção do Quinio.

D. Maria Augusta de Britto Regueira

O Dr. Coelho Cintra, sua mulher e filhos, seus cunhados auzentes, tendo recebido a infausta noticia do passamento de sua presada sogra, mãi e avó D. Maria Augusta de Britto Regueira, mandam celebrar na matriz da Varzea no dia 12 do corrente ás 8 horas da manhã uma missa por alma da mesma finada.

Antonio Annes Vieira de Souza

Francisca Vieira Lopes, Alfredo Vieira de Souza, Julieta Vieira Salazar, Emilia Gomes Vieira e José Salazar da Veiga Pessoa, ainda profundamente consternados com o inesperado fallecimento do seu presado e sempre lembrado marido, pai e sogro, Antonio Annes Vieira de Souza, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas do 30º dia, que serão celebradas na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã de quarta feira 11 do corrente, hypothecando desde já sua eterna gratidão aos que comparecerem a esse acto de verdadeira religião.

Afóra a infancia, nada mais bello do que uma velhice robusta e magestosa, quando os cabellos encanecidos coroam uma fronte fresca e uns olhos animados do fogo vital. Este dom, privilegio de alguns afortunados da natureza, somente, pode ser obtido por todos os anciões, recorrendo ao Xarope e Vinho de Dusart, que introduz em sua minada economia o elemento phosphatado de que carecem e lhes dá novo vigor e nova vida, sem causar effeito algum nocivo, sendo facilmente tolerado pelos estomagos os mais delicados.

Um medico distincto de Paris, creou uma numerosa clientela de cabecinhas loiras, uma clientela infantil, que o acolhe como um amigo querido quando a visita e o segredo está, em que o habil medico receita sempre a Fruta Julien, que as creanças comem com gosto como um confeito. Este agradavel laxativo purgando-as levemente, cura suas indisposições ordinarias e evita os ligeiros incommodos que, não sendo atacados á tempo podem produzir enfermidades graves.

A mais frequentes molestias do nosso tempo são a anemia, o lymphatismo, a prisão do ventre; a cura é difficil e lenta, a medicação ferruginosa, que combate a anemia, sempre occasiona rebelde prisão de ventre; é por isso que os medicos preferem o Ferro Girard, approvado pela Academia de Medicina de Paris, que, sendo muito activo e assimilavel combate com efficacia a prisão do ventre.

Desde a idade de 3 annos achando-se hoje com 55, que a Exma. esposa do Sr. Manoel da S. Neves Coutinho, dignissimo representante da luz incandescente, residente á rua de Santa Luzia n. 61, soffreu de Asthma, cujos acces sos fortissimos duravam 5 dias. Curada pelo Jataby—Prado.

EU ERA ASSIM

MOCOCA—S. PAULO

Jataby na pharmacia de A. A. de Noronha Pires.

EDITAES

EDITAL

Desobstrucção do Caes do Ramos

O Dr. Prefeito do municipio do Recife manda intimar pelo presente ao Sr. Representante da Empreza de Obras Publicas no Brazil ou a quem de direito for, para remover no prazo de 15 dias, contados da data deste, os objectos que se acham depositados no Caes do Ramos, obstruindo-o completamente sob as penas das leis municipaes, no caso de infracção; alem de pagar por cada dia de occupação do mesmo caes, findo o prazo marcado, cem reis por metro quadrado, de conformidade com o disposto no § 65 art. 1.º da lei municipal n. 72 de 31 de Dezembro de 1895.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 5 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Edital

Vendagem de peixe

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico que por disposição da lei municipal n. 80 de 26 do corrente, art. 4.º durante o tempo da quaresma, a todos os proprietarios de viveiros e curraes e aos pescadores, que por si ou por empregados seus queiram expor a venda peixes, dentro ou fóra dos mercados publicos, é facultada a vendagem dessa mercadoria, com 50 % de augmento no maximo preço estabelecido nas tabellas comprehendidas na lei n. 58 a saber:

1.º Todo o peixe que fôr exposto a venda dentro ou fóra dos mercados. será classificado em 3 classes e vendido a peso.

2.º Serão considerados de 1.ª classe e vendidos ao preço maximo der mil e quinhentos reis o kilogramma cai apitanga, cavalla, sioba, dentão, camorim, cariman, enxova, pescada, carapeba,) pampo (cabeça molle ou papo amarello

3.º Da 2.ª classe e vendidos ao preço maximo de mil e duzentos reis o kilogramma, serão tainhas, urubaiana, garoupa, chicharro, garajuba, serra, serigado, chérne (parecido com cerigado), melro, charéo, aracibora (parecido com charéo), bicuda, camorim impim, ou camorupim, bejupirá, cavalla-impim

4.º As demais qualidades serão consideradas de 3.ª classe e só poderão ser vendidas pelo preço maximo de novecentos reis o kilogramma.

5.º Para o peixe salgado ou assado os preços serão os seguintes:

Para a 1.ª classe mil e duzentos reis o kilogramma; para a 2.ª novecentos reis e para a 3.ª qualidade seis centos reis.

6.º Os infractores da presente lei serão multados em trinta mil reis e na reincidencia serão punidos com a pena de prisão por tres dias.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 2 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

O Dr. Levino Vieira de Macedo Lima, juiz de direito do civel da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem que no dia 21 do corrente mez, depois da respectiva audiencia deste juizo, irão a praça publica de venda e arrematação, 30 peças de madapolão francez fino, largo e com mais de 20 jardas cada uma peça e avaliadas em 20$000.

E vão a praça ditas peças de madapolão, á requerimento de José Fernandes Lima, na execução por custas que move contra o executado Bernardino Ferreira de Azevedo.

E não havendo licitantes que cubram preço da avaliação, irão a segunda praça com o intervallo e abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos 5 de Março de 1896.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão o escrevi.

Levino Vieira de M. Lima.

Recebedoria do Estado de Pernambuco
Edital n. 47

O administrador faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes que dentro de 8 dias improrogaveis contados da data da publicação do presente edital, serão arrecadados á bocca do cofre, os impostos abaixo declarados, relativos ao 2.º semestre do exercicio de 1895 a 1896

Recebedoria, 7 de Março de 1896.

O administrador,
Affonso d'Albuquerque Mello Junior.

Classe n. 21—Fundição a vapor.
« n. 26—Fabrica de cartas de jogar.
« n. 27—Idem de calçados que trabalharem com mais de 10 operarios.
« n. 28—Loja de joias ou relogios ou joias e relogios.
« n. 29—Loja de chapeos.
« n. 30—Idem de chapeos de sol comprehendidas as officinas dentro do estabelecimento.
« n. 32—Idem de calçados.
« n. 33—Idem especiaes de roupa feita com ou sem medidas.
« n. 34—Idem de louças e vidros.
« n. 35—Idem de cêra.
« n. 36—Idem de livros e papeis comprehendidas as respectivas officinas de encadernação ou impressão dentro do estabelecimento.
« n. 37—Lojas de pianos, musicas e instrumentos.
« n. 38—Idem de sellins e arreios

Edital n. 2·
Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

EDITAL

Encorporação de uma companhia de pesca

O Dr. Prefeito do Municipio do Recife manda fazer publico que, a lei municipal n. 80, de 26 de Fevereiro do corrente anno o autorisa a contractar, com quem melhores vantagens offerecer, a encorporação de uma companhia de pesca, sob as seguintes bases.

1.ª A companhia deverá estar organisada no prazo maximo de 6 mezes, a contar da data do contracto,

2.ª O peixe obtido pela companhia será exposto diariamente a venda nos mercados publicos do municipio, de accordo com a lei n. 58 de 16 de Dezembro de 1895.

3.ª Para a venda do peixe gosará a companhia de isenção de todos os impostos municipaes e da preferencia nos locaes dos mercados.

4.ª No tempo da quaresma poderá ser acultada a companhia a elevação até 50 % sobre os preços marcados na lei acima citada.

5.º O encorporador da companhia terá direito a subvenção de cinco contos de reis, que lhe será abonada em prestações annuaes de um conto de reis, verificando-se a primeira prestação depois de um anno de existencia da mesma companhia e tendo ella cumprido strictamente o seu contracto, a juizo do Prefeito.

6.º Pela infracção de qualquer uma das clausulas do contracto, incorrerá a companhia na multa de cem mil reis e na reincidencia na rescisão do contracto

E convida a todos os interessados a apresentarem suas propostas em carta fechada, devidamente legalisada, nesta secretaria, no dia 20 do corrente, ás 2 horas da tarde, para nessa occasião serem abertas pelo mesmo Prefeito com assistencia dos proponentes, sendo considerados para isso habilitados os que até meio dia do destinado ao recebimento das propostas tiverem caucionado no cofre municipal a quantia de um conto de reis em dinheiro, apolices geraes ou deste Estado, caução que será restituida depois do julgamento das propostas aos proponentes que não forem preferidos e ao preferido logo que, assignado o contracto, tiver elle principio de execução.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 2 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª directoria

Para conhecimento dos interessados faço publico que no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se propostas devidamente selladas, para o fornecimento, no semestre vigente, dos materiaes e objectos de escriptorio que não foram acceitos na concurrencia de 15 de Janeiro ultimo.

Para ser admittido a concurrencia, depositará cada proponente na Thesouraria desta Repartição a quantia de 100$000, que perderá si, convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro do prazo de 4 dias, contados da data do aviso que para este fim lhe for expedido.

Os materiaes e artigos de escriptorio serão todos de primeira qualidade, devendo no acto da concurrencia ser apresentadas amostras daquelles que disso forem susceptiveis.

Os preços das propostas serão escriptos por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie.

Para garantia da bôa execução do contracto o contractante depositará na Thesouraria desta Repartição uma quantia que lhe será previamente arbitrada por esta Directoria, em vista do valor provavel do contracto.

Todas as informações precisas serão prestadas nesta Directoria onde se encontrará tambem a relação de todos os artigos a fornecer.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

Directoria do Interior da Secretaria da Justiça, em 4 de Março de 1896.

Concurso para a cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamin Constant.

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, se faz publico que, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data do presente, se acha aberta nesta Secretaria o concurso para o provimento da cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamin Constant, vaga pelo fallecimento do cidadão Jovioiano Manta.

Os candidatos deverão, na forma das instrucções approvadas por Decreto de 3 do corrente, dirigir os seus requerimentos, pedindo a sua inscripção para o referido concurso, ao mesmo Sr. Dr. Secretario da Justiça, instruindo com os seguintes documentos:

I Certidão de idade, titulo ou diploma que prove maioridade legal·
II Folha corrida.
III Attestado de moralidade passado pelas autoridades do municipio em que residir o candidato.

Antonio Gomes Leal,
Director.

Aviso aos Navegantes

Mudança da luz do Pharol de Mucuripe

De ordem do Sr. capitão de fragata José Pereira Guimarães, inspector do Arsenal de Marinha e capitão do Porto deste Estado, faço publico a quem interessar possa, que segundo me communicou o Sr. capitão do Porto do Ceará em telegramma datado de 1 do corrente que a luz do pharol de Mucuripe a datar de 2 do corrente em diante será fixa até terminar os concertos que se estão procedendo no mesmo pharol.

Capitania do Porto de Pernambuco, 2 de Março de 1896.

Felippe Murillo Ferreira.

EDITAL

Secretaria da Industria
3.ª Directoria

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, para os reparos de que necessitam as diversas pontes da estrada de Goyanna, orçados em reis 7.415$100.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente Edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste Edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, alem dessa idoneidade exigida para direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Nenhum concurrente será admittido a concurrencia sem que prove haver depositado na Thesouraria desta Repartição a quantia de 370$000, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro,
Director-geral.

EDITAL

Secetaria dos Negocios da Industria
3ª directoria

Faço publico para conhecimento dos interessados, que no dia 21 do corrente, a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas em carta fechada, devidamente selladas, para construcção de um boeiro duplo e de arco, na estrada de Goyanna, orçada em 5 271$007.

As propostas devem ser escriptas por extenso; sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3.ª As que se basearem em preços de outras propostas;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offereceram as garantias e qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os concurrentes deverão, além dessa idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o lugar de sua residencia,

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove haver depositado, até ás 11 horas daquelle dia, na Thesouraria desta Repartição a quantia de 260$050, importancia que perderá si, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente a bitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde, o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 3 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro.
Director-geral.

Secretaria da Industria
3.ª directoria

EDITAL

Por esta Directoria se declara que no dia 20 do corrente a 1 hora da tarde, recebe-se nesta Repartição, em carta fechada, propostas devidamente selladas para a construcção de cadeias nos municipios de Quipapá, Itambé, Bezerros, Páo d'Alho e Bom Conselho, orçadas em 14.000$000 cada uma.

Os proponentes deverão escrever por extenso os preços de sua proposta, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1· As que excederem os preços do orçamento;

2· As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3· As que se basearem em preços de outras propostas;

4· As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, sob cada obra, será preferida a do concurrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Nenhum concurrente será admittido á concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição até ás 11 horas do dia 20, quantia correspondente a 5 % do valor da obra, importancia que perderá se, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para a bôa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Nesta Repartição estarão a disposição dos Srs. concurrentes, das 10 ás 3 horas da tarde o orçamento e as plantas respectivas.

Recife, 5 de Março de 1896.

A. Urbano P. Montenegro·
Director-geral.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco.

Directoria da Justiça— 1ª Secção.— Em 9 de de Março 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento a que se refere o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, faço publico para os devidos effeitos, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o praso de 30 dias os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de Muribeca, vagos em consequencia do fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Montarroyos.

O Director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Major Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, juiz de direito interino do municipio de Muribeca, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que acham-se em concurso, de conformidade com o Decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, os officios de 1º

MUTILADO

tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos deste municipio, creados por força do Decreto de 3 de Janeiro de 1834 e vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, Gabriel Ursino d'Aguiar Montarroyos.

Os concurrentes deverão, no praso de 30 dias a contar desta data, instruir as suas petições com os documentos seguintes: 1° auto de exame de sufficiencia; 2° certidão de exame de lingua portugueza e arithmetica; 3° folha corrida; 4° certidão de idade; 5° attestado medico de capacidade physica; 6° certidão, no caso de ser menor de 30 annos, de ter satisfeito a conscripção da lei n. 2556 de 26 de Setembro de 1874; 7° procuração especial se requererem por procurador; 8° e mais documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional.

E para que chegue a noticia a todos os interessados mandei affixar este nos lugares mais publicos deste municipio e publicar pela imprensa da capital.

Dado e passado aos 2 dias do mez de Março do anno de 1896, nesta villa de Prazeres do municipio de Muribeca do Estado de Pernambuco.

Eu, Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel, o escrevi.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

—

Certifico que affixei o presente edital no Paço do Conselho Municipal desta villa e na estação de Prazeres. Dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896. — O porteiro interino, Nicolão Tenorio da Silva Vasconcellos.

—

E nada mais se continha em dito edital e certidão; aqui fielmente transcriptos, que me reporto e dou fé.

Prazeres, 2 de Março de 1896.— Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão do civel o escrevi.

Edital

Escola de Engenharia

De ordem do Sr. Dr. Director faço publico que se acha aberta a matricula para os dous primeiros annos da escola de accordo com o regulamento em vigor.

Para ser admittido á inscripção de matricula correspondente ao 1.° anno será necessario requerimento ao Director em que se declare idade, filiação e naturalidade, juntando:

1. documento de ter pago a taxa de 25$000.
2.· justificação de identidade de pessoa.
3.· certidão de idade, filiação, naturalidade e na falta deste documento, uma justificação.
5.· attestado de vaccina.
5.· certidão de approvação em portuguez, francez, inglez, geographia, historia, cosmographia, historia do Brasil.

A approvação nos exames de que trata o artigo antecedente deverá ser obtida em exame feito na instrucção publica da Capital Federal ou em qualquer outro estabelecimento de instrucção superior desta capital ou dos Estados, onde taes exames sejam praticados com excepção de arithmetica, algebra, e geometria, trigonometria rectilinea e espherica e desenho geometrico e elementar que, serão feitos na Escola Polytechnica ou em qualquer das escolas militares, naval e de Minas, sendo, porém, obrigados a novo exame escripto de mathematicas elementares os que não houverem feito nestas escolas.

Para a inscripção de matricula no 2.· anno é de mister, alem da taxa de que trata o artigo anterior, certidão de approvação em todas as materias do anno anterior do respectivo curso passada por qualquer das escolas acima mencionadas.

As matriculas encerrar-se-hão no dia 15 de Abril proximo vindouro.

Recife, 7 de Março de 1896.

O secretario,

Alfredo Celso Correia de Araujo.

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra, juiz de direito da Fazenda Estadoal de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 20 do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, os bens seguintes, penhorados por execução da Fazenda.

Freguezia do Recife

A casa n. 6 á rua do Pharol, com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e pequeno quintal murado, mede de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 12 metros e 40 centimetros, pela quantia de 540$000, feito o abatimento legal, por ser a segunda praça. Pertence a Antonio Ferreira da Silva.

Santo Antonio

A armação e o balcão existentes no estabelecimento á rua 15 de Novembro n. 79, pela quantia de 630$000, feito o abatimento da lei, por ser segunda praça. Pertencem a Antonio Angelo de Souza Lobo.

A armação e o balcão que se acham no estabelecimento á rua do Visconde de Inhaúma n. 56 A, pela quantia de 360$000, já feito o abatimento legal, por ser a segunda praça. Pertencem a Farias de Oliveira.

O sobrado de 3 andares n. 33, á rua do Marquez de Herval, tendo o pavimento terreo 3 portas de frente, 1 das quaes é da escada, em salão, o primeiro andar com 3 janellas de frente, varanda de ferro, 2 salas, 6 quartos, cosinha fóra, o segundo andar com 3 janellas de frente, 6 quartos, cosinha fóra, o terceiro andar 3 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos, cosinha interna, mede de frente 8 metros e de fundo 20 ditos, quintal murado, pela quantia de 18.000$000, feito o abatimento da lei, por ser a segunda praça. Pertence a Delphina da Silva Duarte.

São José

A casa n. 8 á rua dos Pescadores, com porta e janella de frente. 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra mede de frente 4 metros e 10 centimetros e de fundo 14 metros e 15 centimetros, pela quantia de 1.350$000, tambem feito o abatimento legal, por ser a segunda praça. Pertence a Irmandade de Santa Rita de Cassia.

O sobrado de 1 andar n. 280 á rua do Coronel Suassuna, tendo o pavimento terreo 1 janella de frente e 2 portas, sendo 1 da escada, 2 salas, 4 quartos, cosinha interna, e o primeiro andar 3 janellas de frente, com varanda, 2 salas, 3 quartos, 1 saleta, cosinha, 2 salas, 3 quartos, cosinha, sotão, 2 quartos, uma saleta, mede de frente 6 metros e 10 centimetros e de fundo 20 metros e 40 centimetros e quintal murado, pela quantia de 9.000$000, feito o abatimento da lei, por ser esta a segunda praça. Pertence a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

A casa á rua da Victoria, n. 1, de pedra e cal, com 1 porta de frente, 1 sala 1 quarto e cosinha interna, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 4 metros e 70 centimetros, quintal murado, pela quantia de 360$000, feito o abatimento por ser a segunda praça. Pertence a Lauriana de Albuquerque Lins de Barros.

Boa Vista

O sobrado de 1 andar á rua do Visconde de Camaragibe, com 17 metros e 70 centimetros de frente, 20 metros e 30 centimetros de fundo, n. 10; o andar terreo com 3 salas, 4 quartos, cosinha fora e 2 quartos; o primeiro andar com 3 salas, 2 quartos, pela quantia de 16.200$000, feito o abatimento, por ser a segunda praça. Pertence aos herdeiros de Fernandes Parente Vianna.

Graça

A casa de pedra e cal n. 4 D, na rua das Creoulas, com porta e janella de frente, parapeito, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, mede de frente 5 metros e de fundo 8 ditos e 20 centimetros, quintal murado e cacimba, pela quantia de 1.800$000, já feito o abatimento legal, por ser a segunda praça, Pertence a Guilherme Pereira Bastos.

Poço da Panella

A casa de pedra e cal n. 21 na Estrada do Engenho, com 3 janellas e 1 porta de frente e 1 porta no oitão, 2 salas, cosinha interna, mede de frente 11 metros e de fundo 9 ditos e 90 centimetros, 1 sotão em salão, quintal em aberto em completo estado de ruinas, avaliada em 400$000. Pertence a Francisco Coruciuo Monteiro.

Afogados

As casas ns. 251, 254 e 259 A, na Estrada do Giquiá a Jaboatão, tendo esta 10 metros e 20 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, pela quantia de 648$. Aquella 7 metros e 20 centimetros de frente e 17 metros e 20 centimetros de fundo, terraço, 2 salas, 4 quartos, por 405$000, e aquella outra 3 metros e 40 centimetros de frente, 10 metros de fundo, 2 salas, 2 quartos, por 121$500, feitos os abatimentos legaes por ser esta a terceira praça. Pertencem a Luiz Bernardo da Rocha Castello Branco.

Varzea

A casa de taipa n. 31, na Estrada das Barreiras, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha, puchada e quintal, mede de frente 5 metros e 70 centimetros, e de fundo 8 metros, terreno rendeiro, pela quantia de 135$000, feito o abatimento por ser a segundo praça. Pertence a Agostinho Felix do Rosario.

A casa de taipa n. 1, do lugar denominado Iiba, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 7 metros e 70 centimetros e de fundo 7 metros e 30 centimetros, pela quantia de 180$000, feito o abatimento por ser segunda praça. Pertence ao Dr, Francisco de Paula Correia de Araujo.

E para constar passou se o edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de Março de 1896.

Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.

João Álvares Pereira do Lyra.

O Dr. Levino Vieira de Macêdo Lima, juiz de direito do civel, da cidade do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte do Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr juiz do civel.—Ceciliano Mamede Alves Ferreira, bacharel em direito, cidadão brazileiro, com 45 annos de idade, natural desta cidade e nella morador, tendo necessidade em sua vida publica de reduzir seu nome para Ceciliano Mamede, requer á V. S. que distribuida a presente, se passe editaes, notificando á quem interessar possa tal mudança; findo que seja dito prazo, sem opposição se julgue por sentença o procurador, ficando assim mudado para todos os effeitos juridicos o nome do mesmo supplicante.

Nestes termos pede a V. S. deferimento.

Recife, 10 de Fevereiro de 1896.—Ceciliano Mamede Alves Ferreira.

(Estava devidamente sellada)

Nada mais continha dita petição, na qual preferi o despacho seguinte:

Distribuida e autoada, sim.

Recife, 10 de Fevereiro de 1896.—M. Lima.

E nada mais continha dito meu despacho.

Depois do que se via a distribuição do theor seguinte:

A. Cunha, H. Pires.—Em cumprimento do referido despacho, o escrivão á quem foi distribuido, fez passar o presente edital como o prazo de 30 dias, pelo qual notifico á quem interessar passa o conteudo da petição do supplicante.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 12 de Fevereiro de 1896.

Fiz escrever, subscrevo e assigno.—Eu Pedro Tertuliano da Cunha, o escrevi.

Livino Vieira de M. Lima,

DECLARAÇÕES

Companhia De Seguros Phenix Pernambucana

Nos termos do art. 147 do decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, ficam á disposição dos Srs. accionistas na séde desta Companhia á rua do Commercio n. 46, a copia dos balanços, a da relação nominal dos accionistas e a lista das transferencias das acções.

Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

Os administradores,

Luiz Duprat.

M. S. Maia.

José Joaquim Dias Fernandes.

Companhia Amphitrite

Convidamos aos Srs. accionistas para a reunião de assembléa geral ordinaria que deverá ter logar á 1 hora da tarde do dia 12 de Março proximo futuro, no escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 48, a qual terá por fim julgar o relatorio do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como, proceder-se a eleição dos novos membros para a mesma commissão no corrente anno.

Recife, 25 de Fevereiro de 1896.

Os directores,

Arthur Augusto de Almeida.

José Antonio Pinto.

João José do Amorim.

Seguros Contra Fogo

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d

Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d

AGENTE

POLHMANN & C.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO

SEGUROCONTRA FOGO

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

NORTHERN

De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000 00'
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros		155.000

Agente em Pernambuco,

Ecxwel William & C.

COMPANHIA DE

Tecido de Malhas

Acham-se á disposição dos Srs. accionistas no escriptorio provisorio á rua Marquez de Olinda n. 58 2° andar, de conformidade com a lei os seguintes documentos:

1.° Copia do Balanço.
2.° Relação nominal dos accionistas.
3.° Lista das transferencias das acções no anno findo.

Recife, 14 de Fevereiro de 1886.

J. C. Levy, Secretario.

Companhia Tethys

São convidados os Srs. accionistas á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na sua séde, á rua do Commercio n. 15, á 1 hora da tarde, do dia 11 de Março, para tomar conhecimento do relatorio, do balanço e contas referentes ao anno findo e do parecer da commissão fiscal, assim como proceder a eleição da nova directoria, do presidente e secretario da reunião geral, dos membros da commissão fiscal e seus supplentes.

Recife, 25 de Fevereiro de 1896. —Os directores. B. de Souza Leão.—Thom. Comber.—Julio Paes Barretto.

Companhia Manufactora de Phosphoros

De conformidade com o disposto no art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, participa-se aos Srs. accionistas que se acham a sua disposição, no escriptorio desta Companhia á rua da Companhia Pernambucana n. 2, os seguintes documentos para serem examinados:

1· copia dos balanços.
2° relação nominal dos accionistas.
3° lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife, 29 de Fevereiro de 1896.

O director secretario,

Joaquim Pires Gonçalves da Silva

COMPANHIA

Phenix Pernambucana

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 18 de Março corrente, a uma hora da tarde, na séde da Companhia á rua do Commercio n. 46.

A reunião tem por fim a leitura do relatorio do parecer fiscal e exame e deliberação das contas do ultimo anno social, bem assim a eleição da respectiva commissão fiscal.

Pernambuco, 2 de Março de 1896.

Luiz Duprat.

M. Silva Maia.

J. J. Dias Fernandes.

Companhia DE Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

Convido os Srs. accionistas á comparecerem no dia sexta-feira 13 de Março, á 1 hora da tarde no palacete da Associação Commercial Agricola, afim de ouvirem a leitura do relatorio da directoria, deliberarem sobre as medidas nella indicadas, tomarem conhecimento do parecer da commissão fiscal, julgarem das contas do anno social findo e finalmente elegerem os novos fiscaes e supplentes.

Recife, 28 de Fevereiro de 1896.

J. A. Saraiva Junior.

Director secretario.

Companhia De Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 16 de Março proximo futuro, ao meio dia, no escriptorio da mesma companhia á rua do Bom Jesus n. 4, 1° andar, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços do anno de 1895 e elegerem a commissão fiscal, mesa da assembléa geral e directoria de conformidade com o § 9 do art. 27 dos Estatutos.

Recife, 28 de Fevereiro de 1896.

O director secretario,

José João de Amorim.

Companhia Amphitrite

De accordo com o art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, ficam a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio da Companhia Amphitrite á rua do Commercio n. 48, a copia dos balanços, relação nominal dos accionistas e lista de transferencias de acções durante o anno de 1895.

Recife, 12 de Fevereiro de 1896.

Os directores,

Arthur Augusto de Almeida.

José Antonio Pinto.

João José do Amorim.

Banco de Pernambuco

Assembléa geral

Convido os Srs. accionistas deste Banco á reunirem-se no dia 10 de Março proximo futuro, ao meio dia, no 1° andar do edificio do mesmo Banco á rua do Commercio n. 40, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços do anno de 1895 e elegerem a nova directoria, conselho fiscal e supplentes.

Ficam suspensas as transferencias de acções, na forma do art. 21 dos Estatutos.

Recife, 27 de Fevereiro de 1896.

Dr. Antonio F. Pereira de Carvalho,

Director-secretario.

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 % ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso, Secretario.

Indemnisadora

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ao meio dia de 16 do corrente, no escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 44, fim de apreciarem o relatorio das operações do anno findo, parecer da commissão fiscal, assim como proceder-se á eleição da nova commissão que tem de funccionar neste anno.

Recife, 2 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.

Alvaro Pinto Alves.

Hermenegildo da Silva Loyo.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Joaquim Antonio de Castro Nunes,

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.

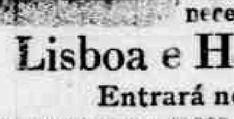
Gerente.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft.

O vapor

Asuncion



E' esperado do sul até o dia 13 de Março, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.

RUA DO COMMERCIO N. 18

1.° andar

Austrian Lloyd Steam Navigation Company

O VAPOR AUSTRIACO

Berenice

E' esperado de Trieste até o dia 12 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

OS AGENTES

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8

1° andar

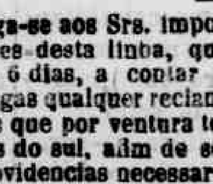
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Cordillera



Espera-se da Europa até o dia 16 do corrente, e seguirá depois da necessaria demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Directo á Santos

Capibaribe

Commandante 1.° tenente Verissimo Costa

Segue nestes poucos dias

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia P. de Navegação

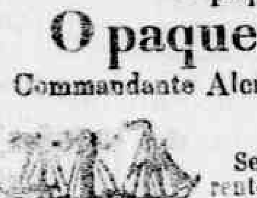
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Camocim

O paquete

O paquete Una

Commandante Alcides Albuquerque



Segue no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisadas.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO

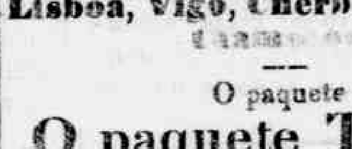
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Magdalena

Commandante James Pope



E' esperado dos portos do sul no dia 15 de Março, seguindo depois da demora indispensavel para

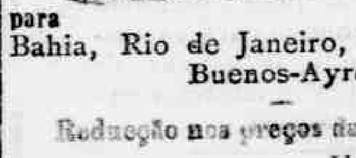
Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton

—

O paquete

O paquete Thames

Commandante James Brander



E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 32

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3 – Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILOES

LEILAO

De 1 piano forte, 1 mobilia de junco preto com dunquerque, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de jogo de abrir de jacarandá, 1 espelho grande sob columna, 4 jarros para flores, castiçaes e mangas, tapetes de sofá e portas, e 4 escarradeiras com paisagens.

1° Quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de cama, 1 guarda casaca, 1 commoda inteira e 2 cabides.

2° Quarto

Uma cama de ferro grande, 1 guarda vestido, 1 commoda e cabides, 2 mezas com gavetas, 1 lavatorio e 1 espelho dourado.

3° Quarto

Um guarda roupa, 1 cabide torneado, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 mesa de pés torneados, 1 cama de ferro para solteiro, 1 dita para menino e 6 cadeiras.

4° Quarto

Uma cama, 2 cabides, 1 lavatorio, 1 candieiro de suspensão, 2 etageres, 1 commoda e outros moveis.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 4 ou 8 taboas, 1 guarda louça envidraçado, 2 apparadores, guarda comida, 12 cadeiras de junco, 1 quartinheira, 1 relogio, 2 mesas com gavetas, 2 etageres, 2 quadros grandes e de gosto, porcellanas, copos, calices, garrafas, compoteiras, metaes e outros objectos.

Sala de copa

Mesas para engommar e cosinha, 1 prateleira, dispensa, globos para gaz, jarras, e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no 2° andar do sobrado da rua da Aurora n. 81, junto da estação de Olinda.

Quarta-feira, 11 do corrente

Agente Pinto

O referido leilão começará ás 10 1/2 horas em ponto.

Leilão

De casa terrea da rua da União n. 8, com cornija e frente reedificada.

Um sobrado de 2 andares da rua do Commercio n. 3, em Olinda; a chave pode ser encontrada na botica do Sr. Raposo.

Quinta-feira, 12 do corrente

Ao meio dia

Agente Pinto

A' RUA DO BOM JESUS N. 45

Em continuação

Uma vacca tourina gorda e bonita.

AVISO

Leilão

O agente Oliveira, por ordem de uma familia que se retira para Europa, fará leilão na terça-feira 10 do corrente, de bons moveis, espelhos, ricos quadros, molduras e ettageres e outros muitos moveis, todos com pouco uso; na rua do Bom Fica n. 29, na Magdalena, como verá do annuncio de segunda-feira.

Leilão

De uma rica escrivaninha, secretaria antiga, e de apurado gosto, um relogio grande e optimo, duas malas para viagem, camas de ferro, e outros moveis.

Quinta-feira 12 do corrente

Agente Pinto

AO MEIO DIA

RUA BOM JESUS N. 45

Em continuação

Tres botões de ouro com brilhantes, 1 adereço com brilhantes, 1 capa para d'agua, e 1 costume de casemira, 1 relogio de ouro com chapelim, e 1 broche.

AVISOS DIVERSOS

— Vende-se um pequeno deposito de seccos proprio para principiante na rua de S. Jorge n 30, a tratar na mesma.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4 á rua da Benfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Vende-se por barato preço um terreno na Boa Viagem com 100 palmos de frente e 500 de fundo, a tratar na rua dos Ossos n. 26.

— Compra-se algumas acções da companhia d'agua, á rua Larga do Rosario n. 45.

— Vende-se a fabrica de bebidas da rua da Madre de Deus n. 10, a tratar na mesma.

O capital regula vinte contos e pode receber-se em predio ou apolices.

— Vende-se uma casa no Zumby da Estrada Nova a tratar na venda da Estrella, no mesmo Zumby, com Manoel Maria.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira e de uma engommadeira somente para roupa de senhora, no Caes do Capiberibe n. 30, Serraria Pernambucana.

— Aluga-se a casa n. 50, no Monteiro, com grande sitio, a tratar na rua do Pires n. 36.

— Aluga-se para estabelecimento ou armazem a grande loja da rua de S. Jorge n. 131 na mesma rua n. 139, perto da estação do Limoeiro e do caes.

— VENDE SE uma parte do engenho Gamelleira, em Santo Antão, de oito contos e tanto, sendo o dito engenho inventariado em trinta contos de réis, a 10 annos passados. A' tratar na rua Augusta n. 196.

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continúa particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46—Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15. Telephone n. 245.

Boa acquisição

Vende-se uma casa com um pequeno sitio, arborisado, na margem do rio na Torre, a tratar nos Afogados n. 3 A, com o capitão Carneiro.

Taverna

Vende-se na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro n. 6, bom ponto, boa acquisição para principiante; a casa accommoda pequena familia. Garante-se a chave da mesma.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo esplendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Menino

Precisa-se de um de 10 a 12 annos, para praticar em casa de molhados, a tratar na rua da Guia n. 42, Recife.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita cosinheira para casa de familia de duas pessoas. A tratar na rua do Imperador n. 23, segundo andar

Terreno a venda

Vende-se um bom terreno com 90 palmos de frente e 950 de fundo, com uma meia agua em bom estado, na estrada dos Remedios, a tratar na rua Duque de Caxias n. 63.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

Vende-se

Uma meia agua, com os commodos seguintes: 1 sala, 1 quarto, 1 pequeno corredor, cosinha e 1 soffrivel quintal, sita no becco da Assumpção, n. 1, na freguezia de S. José, a tratar na rua de S. João n. 63 C.

Ourives Oculista

THEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua da Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

MUTILADO

Maria da Conceição Cezar de Almeida

José Cezar de Menezes Cysneiros e sua mulher Maria Cezar de Andrade Cysneiros, sentidos pela perda de sua chara cunhada e irmã Maria da Conceição Cezar de Almeida, mandam celebrar missas, terça-feira 10 do corrente, na matriz da cidade da Escada, para o que convidam aos parentes e amigos á assistirem a este acto de religião e caridade.

Francisco José dos Passos Guimarães

A confraria de SS. Chrispim e Chrispiniano erecta no convento do Carmo, grata a memoria do seu irmão bemfeitor Francisco José dos Passos Guimarães, convida aos parentes, amigos e as corporações religiosas e civis a que pertencia o illustre morto, para assistirem á missa de «requiem» e «memento» que por sua alma manda celebrar ás 8 horas da manhã do dia 10 do corrente; assim como a collocação do seu retrato no consistorio.

Consistorio da confraria de SS. Chrispim e Chrispiniano, 6 de Março de 1896.

O secretario interino,
Raymundo Godinho.

Tenente-coronel Domingos de S. Leão Rego Barros

A viuva, irmãos, cunhados e sobrinhos do tenente coronel Domingos de Souza Leão Rego Barros, convidam os seus parentes e amigos para assistir ás missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, pela alma do seu sempre lembrado esposo, irmão cunhado e tio, ás 8 horas da manhã, terça-feira 10 do corrente, 1º anniversario de seu passamento.

Antecipam os seus agradecimentos áquelles que se dignarem comparecer á esse acto de religião e caridade.

Antonio dos Santos Moreira

A directoria do Monte Pio Portuguez manda rezar uma missa por alma do finado consocio Antonio dos Santos Moreira, para cujo acto, que terá logar no convento de S. Francisco, quarta feira 11 do corrente, pelas 7 horas da manhã em ponto, convida aos parentes e amigos do finado.

Virgilio José da Motta

Idalina de Araujo Motta, seus filhos, filhas e genros, Miguel José da Motta, seus filhos, filhas e genro agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram de acompanhar o cadaver de seu presado marido, pai, sogro, irmão e tio Virgilio José da Motta, á sua ultima morada e especialmente aos empregados da Estrada de Ferro Central, companheiros do finado, e de novo convidam para assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar ás 8 horas da manhã de quinta feira 12 do corrente, 7º dia de seu passamento, no convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

Antonio Dionizio Lopes de Oliveira

Maria Afra Moreira de Oliveira, Justino José Moreira e sua mulher, Manoel Ildefonso Moreira, João Lino Lopes de Oliveira e sua mulher, Alfredo Lopes de Oliveira e sua mulher, Laurindo Augusto do Rego Barros e sua mulher, esposa, sogro, sogra, cunhadas, irmãos, tios e tias, agradecem intimamente a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes do seu sempre lembrado esposo Antonio Dionizio Lopes de Oliveira, á sua ultima morada, e de novo convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que será celebrada ás 8 horas da manhã do dia 13 do corrente, na capela de Santo Amaro das Salinas.

D. Joanna Villar Ferreira Pinto

Manoel Ferreira Pinto, seus filhos e nora convidam aos parentes e amigos de sua mulher, mãi e sogra D. Joanna Villar Ferreira Pinto, para assistirem á missa do 7º dia, a qual terá logar na Ordem 3ª de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã do 13 do corrente; agradecem desde já a todos que comparecerem ao referido acto.

Maria Amalia Maciel Ferreira

Domingos José Ferreira, sua esposa e filhos tendo de mandar celebrar missas na matriz de Santo Antonio ás 8 horas da manhã de 11 do corrente, primeiro anniversario de sua sempre lembrada e extremosa filha e irmã Maria Amalia Maciel Ferreira, convidam os parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião e sinceramente agradecem a todos que comparecerem.

Antonio dos Santos Moreira

30º dia

Joaquim Francisco da Costa, Maria da Gloria Moreira (ausentes) e José Lopes Moreira, rogam a seus parentes e amigos, á assistirem as missas que, pelo eterno repouso do seu presado filho e irmão Antonio dos Santos Moreira, mandam resar na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã de quarta-feira 11 do corrente.

Agradecem do intimo d'alma a quem se dignar comparecer a este acto de religião e caridade.

Criada

Precisa-se de uma criada para serviço interno para casa de familia de duas pessoas. A' tratar na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

Ave do Paraizo

51 rua da Imperatriz 51

Recebem das principaes praças da Europa, quinzenalmente as mais altas Novidades em fazendas finas.

ALBERTO CARDOSO & C.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma que saiba cosinhar bem, para casa de familia, paga-se bom ordenado, a tratar á rua do Livramento n. 24, fabrica de vapor de criação.

Criado

Precisa-se de um á rua da Concordia n. 126 fabrica.

Amas

Precisa-se de duas amas, a tratar á rua Barão da Victoria n. 65, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para pequena familia, a tratar na rua da Concordia n. 85, sobrado.

Capunga

Aluga-se a casa n. 40 a rua da Amizade com poucos commodos, quintal e cacimba de excellente agua, a tratar na rua Direita n. 45, sobrado.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua do Commercio n. 13, 1º andar.

MACHINISTA

Offerece-se um chegado da Europa, com longa pratica em fabrica de tecidos italla inglez.

A tratar no salão Braga á Rua Bom Jesus n. 40.

AVE DO PARAIZO

51 Rua da Imperatriz 51

ALBERTO CARDOSO & C.

A's Exmas Noivas. Um variado sortimento de sedas brancas, colchas, cortinados, capellas, véos e saias de seda recebeu a

AVE DO PARAIZO

Demarcações de terra

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada á rua do Rio n. 18.

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe

A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Offerece-se

Um moço que disponhe de todo o dia, para alguma occupação no Recife, isto é, trapiche: quem precisar deixe carta na typographia deste «Diario», com as iniciaes A. G.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C.

Mattas e propriedade agricola

Aquelles que pretenderam e os que pretenderem comprar a propriedade Ferraz, a margem do rio Beberibe, apresentem-se no escriptorio da Companhia do Beberibe.

E' uma propriedade rica de mattas, excellente para plantações, e abundante d'agua, pois é atravessada pelo rio Beberibe.

Tambem é conhecida por matta do Catucá.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Cosinheira

Precisa-se de uma para casa de familia, rua Imperial n. 19, 1.º andar.

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometos, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Cª.

Bois e carros

Vende-se dois carros e tres bois, a tratar na rua do Rangel n. 3.

Aluga se o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora.

Criado

Precisa-se um, na rua da União n. 65.

MEDALHAS de PRATA, de PRATA DOURADA e de OURO
Academia de Medicina Paris, 12 de Junho 1892, Academia das Sciencias Paris, 1ᵉʳ de Abril 1894.

Exposição de Paris, de Orléans e Universal de Lyon

CASCARINE LEPRINCE

VERDADEIRO ESPECIFICO

contra a PRISÃO de VENTRE

O tratamento pela Cascarine não impõe a modificação dos habitos de cada um, e pode ser seguido por todos em todas as occasiões.—*Cura radicalmente:*

A PRISÃO de VENTRE CHRONICA. | AS DOENÇAS DO FIGADO.
A PRISÃO DE VENTRE das Mulheres que estão gravidas ou dão de mamar. | A ATONIA DO INTESTINO. AS HEMORRHOIDAS, as más digestões.

UMA OU DUAS PILULAS Á NOITE OU AO JANTAR (veja-se o Prospecto)

ENVIA-SE GRATUITAMENTE A AMOSTRA

Dirigir-se ou escrever: CASA M. LEPRINCE, Pharmacien à Bourges (France).

DEPOSITO: PERNAMBUCO: Cª de Drogas & Productos Chimicos.

Exigir o NOME CASCARINE LEPRINCE e o sello de Garantia da União dos Fabricantes

Aviso ás Mãis de Familia

FARINHA LACTEA NESTLÉ é o melhor alimento para as crianças de tenra idade; é o alimento o mais completo não precisando senão agua para a sua preparação; é o alimento o mais seguro para facilitar o desmamar; é o unico alimento recommendado por todos os medicos.

Exigir o nome NESTLÉ sobre todas as caixinhas.

LEITE CONDENSADO NESTLÉ

Verdadeiro Leite puro das Vaccas suissas. O mais rico em Creme.

Exigir o ninho de passarinhos sobre todas as caixinhas.

HENRI NESTLÉ em VEVEY Em PARIS, 16, Rue du Parc-Royal. Em LONDRES, 48, Cannon Street, E.-C.

Acha se no BRAZIL em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas Importantes de Especiarias e Armazens de Chá.

ELIXIR POLYBROMURADO DE YVON

Especifico soberano contra as Affecções Nervosas

Este Elixir é o unico cujo emprego permitte de continuar por muito tempo, e sem interrupção, o tratamento bromurado; nunca dá lugar aos accidentes cerebraes e cutaneos que sempre acompanham o uso do Bromuro de Potassium administrado só, qualquer que seja a pureza chimica d'este sal.

Indicações: HISTERIA — EPILEPSIA — DANÇA de S. GUY CONVULSÕES — ASMA — INSOMNIAS — NEVRALGIAS — ESPERMATHOREA GLYCOSURIA — DIABETES, etc., etc.

PARIS: Yvon & Berlioz, 7, rue de la Feuillade, PARIS

Em PERNAMBUCO: *COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.*

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

VIN DE MOITIER

Medico, Presidente da Academia de Artes e Officios de Paris

DIGESTIVO, TONICO, FEBRIFUGO

PREPARADO COM

Quina e Pyrophosphato de Ferro

ESTE VINHO FOI PRECONIZADO POR TODA A IMPRENSA MEDICA COMO SENDO O MAIS PODEROSO

Tonico empregado para curar

ANEMIA, CHLOROSE

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Soberano contra as Febres

HOUYVET, Pharmaceutico de 1ª Classe, THOMPSON Succᵒʳ

PARIS — 44, rua des Lombards, 44 — PARIS

Depositos em *PERNAMBUCO*: Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS

VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as firmas do Dr GIBERT e do BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelos celebridades medicas.

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

T. JONES

FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLEZA

EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCIA

O perfume mais delicioso do mundo.

ULTIMA NOVIDADE PARA O LENÇO.

BOUQUET POMPADOUR

BRUYÈRE D'ÉCOSSE

FLEURS DE FRANCE

AGUA de Toucador JONES

Tonica e refrescante. Excellente contra as picaduras de insectos.

ELIXIR E PASTA DENTIFRICIOS

LA JUVENILE

Pós sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

PARIS, 23, boulevard des Capucines.

Em PERNAMBUCO: *Cª de Drogas & Productos Chimicos.*

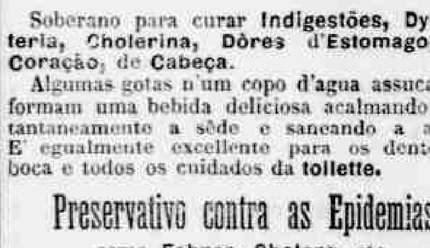
55 ANNOS DE SUCCESSO

58 recompensas das quaes 17 diplomas de honra, 16 medalhas de ouro, etc.

ALCOOL DE HORTELÃ

DE RICQLÈS

Unico Verdadeiro Alcool de Hortelã



Soberano para curar Indigestões, Dysenteria, Cholerina, Dôres d'Estomago, de Coração, de Cabeça.

Algumas gotas n'um copo d'agua assucarada formam uma bebida deliciosa acalmando instantaneamente a sêde e sancando a agua. E' egualmente excellente para os dentes, a boca e todos os cuidados da tollette.

Preservativo contra as Epidemias

como Febres, Cholera, etc.

Recusar as Imitações

EXIGIR O NOME

DE RICQLÈS

Deposito em PERNAMBUCO: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

NOVA MAMADEIRA

DO

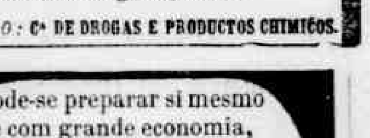
Dr CONSTANTIN PAUL

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

Medico dos Hospitaes de Paris

Modelo depositado

Medalha de Ouro, Paris 1893



Adoptada nos Hospitaes de Paris

Deposito geral: P. LEPLANQUAIS

46, Boulevard Magenta, Paris.

Em PERNAMBUCO: Cª DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

Pode-se preparar si mesmo e com grande economia,

A AGUA MINERAL

analoga ás aguas naturaes com os

COMPRESSOS DE VICHY

GAZOSOS

Preparados com os Saes extractos das Celebres

AGUAS DE VICHY

«Fontes do Estado Francez»

Georges PRUNIER e Cᵉ, avenue Victoria, PARIS
Cᵉ ARRENDATARIA de VICHY, PARIS.-CHASSAING e Cᵉ, PARIS
Em PERNAMBUCO: Cª de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.

ORGÃOS DE ALEXANDRE, Père & Fils

81, Rue Lafayette, PARIS

ORGÃOS HARMONIOS desde 100 fr. até 8.000 fr.

Para SALAS, EGREJAS, ESCOLAS

Orgãos com mãos duplas (modelos novos)

MEDALHAS A TODAS AS EXPOSIÇÕES

Expedição franco sobre pedido de Catalogo illustrado

Vende-se

Uma excellente caldeira com machina, de força de 6 cavallos, em muito bom estado, propria para engenho: á tratar na fabrica Moreninha, rua do Crespon. 7 A

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

ALFAIATARIA CAXIAS

DE

Campos & C

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35

Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores o que ha de melhor em lã, linhas de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Possuem bons artistas, pelo que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria alugam-se casacas, etc.

25 0|0

Bom negocio

Precisa-se de um socio com capital, para entrar n'um estabelecimento de primeira ordem em uma das principaes ruas. Quem pretender deixe carta nesta typographia para—A. P. de Lima.

AO CLERO

Grande sortimento de meias propria para padres, conegos e bispos.

Merinós pretos, superior qualidade na

AVE DO PARAIZO

51 Rua da Imperatriz 51

ALBERTO CARDOSO & C.

Aluga-se

O grande armazem á rua nova de Santa Rita n. 79, com grande praça para qualquer ramo de negocio em alta escala, com optimo caes para embarque, guindaste e um grande telheiro bem construido; á tratar na rua Pedro Affonso n. 9.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar mun s
Tijollos de ladrilho e com
Tijollos refractarios.
pras de cantaria para [illegible]

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima acceitação de seus bons cigarros, denominados=MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS—bem aceitos procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

SAL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

A LOJA E ARMAZEM

DAS

ESTRELLAS

A'

Rua Duque de Caxias 56 e 58

Recebeu variadissimo sortimento para a quaresma.

Cachemiras pretas lisas e lavradas para todos os preços.

Merinós pretos lisos tambem para todos os preços.

Etamines pretos de algodão e lã com e sem mescla de seda.

Sedas pretas lavradas e chamalotadas.

Sedas pretas lisas, gergorões, suraks etc, etc.

Alem do que acima fica dito, liquida-se tambem por preços sem competencia uma grande quantidade de madapolões, cambraias, fantazias, etc, etc.

LOJA DAS ESTRELLAS

Rua Duque de Caxias 56 e 58

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimento commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Menina

Precisa-se de uma, branca ou de cor, de 12 annos para cima, para andar com crianças e serviços leves, rua Imperial n. 19, 1.º andar.

Escola publica estadoal de ensino primario da Capunga, municipio do Recife.

Augusta Leopoldina Spencer Netto, diplomada, distincta e premiada pela Escola Normal, approvada plenamente em exame de lingua nacional na F culdade de Direito, professora vitalicia em disponibilidade, e ora nomeada pelo honradissimo Sr. Dr. Governador do Estado, faz sciente aos interessados, que a indicada escola publica estadoal principia a funccionar no dia 2 do corrente Março provisoriamente á rua da Matriz n. 17.

29 de Fevereiro de 1896.

Marcineiros e Carpinas

Precisa-se de contractar alguns que sejam peritos; na rua Imperial n. 17 loja.

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

Copeiro ladrão

Rs. 100$000

Fugio da casa de um estrangeiro, em Olinda, o copeiro de nome **Aurelio de tal Rodrigues,** na tarde de 6 do corrente, levando dinheiro e outros objectos roubados. E' baixo, quasi negro (cabra) bigode regular e preto e usava sapatos grandes. Dá se de gratificação 100$000 a quem o prender e apresental-o á policia, na rua do Commercio n. 32.

Aos prietarios de padarias

Convida-se todos os collegas á se reunirem pelas 6 horas da tarde de quinta-feira 12 do corrente na rua Larga do Rosario n. 18 1.º andar, afim de se tratar de negocio urgente.

Recife, 9 de Março de 1896.

A commissão.

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.º andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio para construcção.

NOTRE DAME DE PARIS

Mᵐᵉ Kobiel de volta de sua viagem previne suas freguezes que tem uma perfeita contra mestra da afamada casa crommitz de Pariz que trabalha com perfeição, que recebeu um grande e lindo sortimento de fazenda de seda, lan tecida ultima moda assim como enfeites e galões para vestidos, recebeu uma nova remessa de esparillhos, meias de seda, chapéos para senhoras e crianças, faz-se vestidos em 24 horas.

RUA DO CABUGÁ 1 A

CIGARROS HYGIENICOS

E' indiscutivel o prejuizo que causa á saude o uso dos cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos á saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada *Minha Esperança.*

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos,* que podem ter usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos,* são reconhecidos como os melhores e mais aceitaveis para os que usando fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos,* do Sr. Cruz, e a este agradecemos a finesa que teve enviando-nos d'elles amostras.—*Arthur de Mello.* Está reconhecida a firma.

ILEGÍVEL

MUTILADO

DÃO-SE 10:000$000

A quem provar a não authenticidade de qualquer dos attestados infra a favor do

PEITORAL DE CAMBARA'

TUBERCULOSE PULMONAR

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Levo ao conhecimento de V. S. o seguinte facto:

Achando-me matriculado na Escola Militar do Rio de Janeiro, fui accommettido de uma pneumonia, resultando ficar affectado dos pulmões e, tendo consultado diversos medicos, tanto homeopathas como allopathas, não obtive melhoras nenhumas, pelo que me vi obrigado a interromper meus estudos e voltar ao seio de minha familia nesta capital.

Sendo mandado inspeccionar de saude por ordem do commando das armas, fui julgado incapaz para todo serviço do exercito por soffrer de tuberculose pulmonar.

Vendo que nada conseguia com os medicos, recorri ao «Peitoral de Cambará» e com alguns frascos deste maravilhoso preparado fiquei completamente restabelecido de tão perigosa enfermidade, causando pasmo ás pessoas de minha amizade, que julgavam-me incapaz para lutar com a vida.

Muito grato me é manifestar-lhe o meu reconhecimento pelos resultados que colhi com o seu precioso preparado, podendo V. S. fazer desta carta o uso que lhe convier.—Raul Cesar Ferreira da Cruz. Belém (Pará).

—

BRONCHITE ASTHMATICA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Pelotas—Com a mais viva satisfação lanço mão da penna para dar-lhe noticia de uma importante cura realizada pelo «Peitoral de Cambará», a qual servirá de grande utilidade para a humanidade soffredora.

Ha cerca de cinco annos pessoa de minha familia achava-se atacada de bronchite asthmatica, que fazia-me viver debaixo da mais acerba dôr, não obstante haver ella usado por longo tempo muitos preparados e receitas medicas indicada para esse fim.

Lendo, porém, o «Jornal de Noticias», desta capital nelle deparou-se-me um annuncio do «Peitoral de Cambará», em que eram relatados os seus efficazes effeitos.

Em vista disto, resolvi comprar o preparado e dei-o á doente, que apenas com dous frascos restabeleceu-se completamente do terrivel incommodo que por tanto tempo a perseguira.

Surprehendido por tão admiravel cura, com o coração repleto de immensa alegria, não cesso de fazer votos pela prosperidade de V. S., a quem a humanidade soffredora tanto deve.

Autorisando-o a fazer destas linhas o uso que lhe convier, subscrevo-me — De V. S. attento, venerador e criado.—José Carneiro da Silva Rego. (Bahia).

—

HORRIVEL TOSSE SECCA

Sr. J. Alvares de Souza Soares. Pelotas—Tenho a satisfação de dar lhe meus agradecimentos por uma cura que acaba de realizar o «Peitoral de Cambará».

Ha dous annos minha mulher soffria de uma horrivel tosse secca, acompanhada de dores no peito, fazendo-me de todo perder a esperança de seu restabelecimento, pois não posso explicar-lhe a porção de remedios que usou, receitados por medicos desta cidade, sem colher resultados satisfactorios.

Casualmente, veio-me ás mãos um folheto dos que V. S. publica e, tendo as curas realizadas em doenças semelhantes á de minha mulher, resolvi fazel-a experimentar o «Peitoral de Cambará», com o qual restabeleceu-se completamente.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.
—De V. S. amigo, criado e obrigado—Joaquim Alves Cavalcanti. Fortaleza, (Ceará).

—

BRONCHITE DE 30 ANNOS!

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Sou immensamente grato a V. S., não só pela delicadeza de offerecer-me o seu preparado «Peitoral de Cambará» para curar-me de uma rebelde bronchite que me atormentava ha mais de 30 annos, como pelo feliz resultado que obtive, tomando esse maravilhoso remedio, que me restabeleceu de uma enfermidade que julgava incuravel, attento á minha idade de 71 annos e a estar atacado na occasião de outro incommodo—a «influenza».

Sirvam estas linhas de testemunho de minha gratidão.—João Coelho de Queiroz. (Cidade do Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro.)

—

TOSSE ASTHMATICA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Soffrendo ha quatro annos de uma tosse asthmatica, e não colhendo durante esse longo espaço de tempo melhoras com os muitos remedios tidos como efficazes que me receitaram os medicos, resolvi abandonal-os e experimentar o «Peitoral de Cambará», invenção de V. S.

Logo ao primeiro frasco achei me com um allivio surprehendente, e, quando acabei o terceiro, estava completamente restabelecido, apresentando hoje uma robustez como talvez nunca possuisse.

Com prazer affirmo que o «Peitoral de Cambará» está acima de todos os remedios conhecidos para a asthma, bronchite e molestias pulmonares.

Testemunhando-lhe o meu reconhecimento por tão importante cura, autoriso-o a fazer desta minha declaração o uso que lhe aprouver.

Subscrevo-me, com alta estima e consideração—De V. S. amigo, venerador e criado—Manoel Cavalcanti de Albuquerque. (Pilar das Alagoas.)

—

FORTE PNEUMONIA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Cumpro um dever scientificando V. S. de que ha tempos achando-me atacado de uma forte pneumonia, recorri a diversos preparados que os medicos desta capital me aconselharam, sem obter melhoras.

Por minha espontanea deliberação, resolvi experimentar o seu «Peitoral de Cambará», com o qual alcancei o resultado que ha muito almejava, e por isso dou a V. S. sinceros parabens pelo seu maravilhoso descobrimento, fazendo votos para que a humanidade soffredora encontre no seu preparado o allivio que experimentei.—De V. S. attento, venerador e criado—Nestorio Antunes Pereira. (Bahia.)

—

CONSTIPAÇÃO E TOSSE

Sr. J. A. de Souza Soares—Atacado de uma forte constipação acompanhada de tosse e tendo tomado varios remedios sem o menor proveito, a conselho de um amigo, experimentei o seu «Peitoral de Cambará» e tão lisongeiros foram os effeitos, que continuei a usal-o até restabelecer-me completamente, pondo de parte os outros preparados.

A varios amigos atacados do mesmo mal tenho julgado prestar um serviço recommendando-lhes o seu peitoral, que é um verdadeiro allivio para os doentes.

Queira aceitar minhas felicitações por tão util descoberta e creia-me—De V. S. attento criado e obrigado—Arthur Oscar (General de brigada).

—

BRONCHITE ASTHMATICA

Illms. Srs. Silva Gomes & C.—Rio de Janeiro — Felicito-me por ver annunciado em casa de Vv. Ss. o remedio denominado «Peitoral de Cambará».

Soffrendo eu ha oito mezes de uma bronchite asthmatica, que não me deixava dormir, e, sem que os medicos a conseguissem debellar, pois já a julgavam chronica, resolvi comprar em casa de Vv. Ss. o precioso medicamento e principiei a tomal-o, observando cuidadosamente a dieta e regimen recommendados e prescriptos nos impressos que o acompanharam, e no fim de pouco tempo, depois de ter tomado alguns frascos, achei me completamente curado.

Gratissimo aos introductores deste maravilhoso preparado, peço-lhes que dêem publicidade a esta minha declaração, para della terem conhecimento todos aquelles que soffrerem da mesma molestia.—João Antonio da Silva. Barreado (Minas Geraes).

—

PRINCIPIO DE UMA TUBERCULOSE

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—E' com grande prazer que communico a V. S. que, tendo estado ha dous mezes com uma tosse rebelde, a ponto de não me deixar dormir muitas noites, consultei diversos clinicos desta cidade, os quaes disseram que eu estava com um principio de tuberculose.

Farto já de tomar diversos medicamentos sem proveito algum, lembrei me do seu «Peitoral de Cambará» e, fazendo uso de 6 vidros, creio achar me completamente restabelecido, visto não ter mais tosse, nem febre, etc.; e por isso pode fazer uso desta como lhe convier, a bem da humanidade.—De V. S. criado e obrigado—Francisco José de Barcellos. 1.º empregado da Pharmacia Delgado, á rua dos Ourives n. 31 (Rio de Janeiro.)

—

BRONCHITE E TOSSE ASTHMATICA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Tem esta por fim scientifical-o de mais duas esplendidas curas devidas ao seu precioso «Peitoral de Cambará».

Por occasião de effectuar-se um «bazar» em beneficio da Bibliotheca Publica Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite que me levou ao leito. Vendo-me prostrado e desejando o meu restabelecimento o mais prompto possivel, deliberei usar o «Peitoral de Cambará», e o fiz com tanta felicidade que, no terceiro dia da molestia, pude reassumir ás minhas funcções de bibliothecario daquelle estabelecimento.

Na mesma época foi minha filhinha Julieta atacada de uma tosse impertinente, com caracter asthmatico, e applicando-lhe eu o mesmo efficaz medicamento, vi-a restabelecida em poucos dias. Subscrevo-me, etc.—Francisco de P. Pires. (Pelotas.)

—

BRONCHITE CHRONICA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Tenho a satisfação de escrever a V. S. para participar lhe que, soffrendo eu ha mais de quatro annos de bronchite que me trazia a maior parte do tempo prostrado no leito da dôr e, usando do seu abençoado «Peitoral de Cambará», apenas com meia duzia de frascos restabeleci-me, e, por isso, dou graças a Deus por ter encontrado tão benefico remedio.

Disponha sempre de quem é com maior estima e consideração—De V. S. amigo affeiçoado e muito obrigado—Silvino Ribeiro. (Tenente coronel chefe de contabilidade da guarda nacional do Rio de Janeiro.)

—

TOSSE COM ESCARROS DE SANGUE

Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio «Peitoral de Cambará», preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas.

Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo-me ultimamente deitar abundantes escarros de sangue, os pulmões, com certeza, achavam se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel tisica pulmonar!

Um amigo, sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso «Peitoral de Cambará», e somente com o uso de doze vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito. Depois deste caso tenho aconselhado a muita gente o «Peitoral de Cambará», e todos teem colhido resultados importantes.

Actualmente faz uso deste preparado com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

Fazenda do Descanço, no Cerrito (Rio Grande do Sul)—Bernardo José dos Santos.

—

OPINIÕES MEDICAS

Damos em seguida, em resumo, a opinião de muitos distinctos medicos brazileiros e estrangeiros sobre o «Peitoral de Cambará»:

«... O «Peitoral de Cambará» é um heroico meio preventivo e um auxiliar no tratamento da tisica pulmonar, tão frequente no Brazil...—Dr. Urias A. da Silveira». Barra Mansa (Estado do Rio).

—

«... tem sido por mim empregado em diversas affecções das vias respiratorias, obtendo sempre os melhores resultados...—Dr. Francisco Marianno de Aguiar». (Belém do Pará)

—

«... é um excellente balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares, com grande proveito tanto mais por ser um expectorante suave e efficaz.—Dr. Antonio da Cruz Cordeiro». (Parahyba do Norte.)

—

«... tenho o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratorios e tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradavel, sendo bem tolerado pelas creanças, em cujas molestias é de grande efficacia.—Dr. José Joaquim Pereira de Souza.» (Cidade do Bananal, em S. Paulo.)

—

«... aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronchite, principalmente asthmatica.—Dr. Geminiano José da Costa. (Pará.

—

«... exerce acção benefica sobre a mucosa das vias respiratorias, pelo que tenho observado em minha clinica ...—Dr. Manoel Alves da Costa Brancante». (Rio de Janeiro.)

—

«... manifesta sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme aceitação...—Dr. José R. Ribeiro». (Belém do Pará.)

—

«... tenho-o empregado com resultados importantissimos em diversas affecções das vias respiratorias, sobresahindo um caso de tuberculose incipiente que foi radicalmente curada por este preparado, em D. Virginia Maria Mendes, residente na capital do estado da Bahia, á rua S. Miguel n. 46.—Dr. Alfredo Mendes Ribeiro». (Bahia.)

—

«... tenho-o empregado em diversos doentes, obtendo excellentes resultados...—Dr. Pereira da Motta.» (Rio de Janeiro.)

—

«... é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares...—Dr. Vicente Cypriano da Maia». (Pelotas.)

—

«... tenho-o empregado em molestias dos orgãos respiratorios, colhendo os melhores resultados.—Dr. Francisco Alves de Lima Filho» (Parahyba do Norte.)

—

«... tenho-o empregado com grande proveito nas molestias das vias respiratorias...—Dr. Pedro Corrêa de Macedo». (Valença, Estado do Rio.)

—

«... tem uma acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, curando ou alliviando muitas molestias destas mesmas vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e aceitação, que ainda não teve aqui producto algum officinal.—D. Octacilio A. Camará». (Pelotas.)

—

«... tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pulmonar...—Dr. Barão da Matta Bacellar». (Pará)

—

«... Acho o muito importante não só pela efficacia de seus resultados em molestias do peito, como tambem pelo agradavel sabor, que não faz repugnar o doente mais delicado de paladar...—Dr. J. Lassala». (Antilhas.)

—

«... empreguei-o com grande vantagem em pessoa de minha familia que soffria ha alguns mezes de uma laryngite, acompanhada de accessos de tosse...—Dr. Telasco de Gomensoro». (Maranhão.)

—

«... tenho-o empregado com brilhante resultados nas differentes fórmas da bronchite e em alguns periodos da tuberculose pulmonar...—Dr. Lopes Pessoa». (Recife.)

—

«... gosa de propriedades emollientes e facilita da expectoração e o considero como excellente meio para alliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto...—Dr. Barão de Itapitocay». (Pelotas.)

—

«... é um excellente medicamento, empregado com muito bons resultados nas molestias broncho-pulmonares...—Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo». (Pelotas.)

—

«... Tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molestias broncho pulmonares.. —Dr. Francisco Augusto da Silveira» (Recife.)

—

«... tenho o empregado com o melhor resultados nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente na bronchite catarrhal das creanças quando atravessam a crise da primeira dentição...—Dr. Ro[illegible] Bezerra Montenegro». (Recife)

—

«... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveito nas diversas affecções das vias respiratorias, especialmente quando chronicas.—Dr. Julio A. Camacho Crespo». (Rio de Janeiro.)

—

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que é um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias...—Dr. C. Henriques». (Santa Victoria, Rio Grande do Sul.)

—

«... tenho o empregado com resultados vantajosos nas molestias do apparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.—Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar. (Pará.)

—

«... tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respiratorias e tenho obtido os melhores resultados...—Dr. José de Azevedo Maia.» (Parahyba do Norte.)

—

«El médico cirujano que suscribe, certifica que el especifico titulado Peitoral de Cambará, del Sr. J. A. de Souza Soares, del Brazil, me ha dado admirables resultados en el tratamiento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronquitis chrónicas.—Dr. Juan Peralta R.» (Elqui, Chile.)

—

«... Tenho-o aconselhado na minha clinica e com elle tenho tirado resultados importantes no tratamento das molestias broncho pulmonares. —Dr. Carlos Marchand». (S. Gabriel, Rio Grande do Sul)

—

«... Tenho o empregado em minha clinica nos casos de molestias broncho pulmonares, colhendo resultados muito satisfactorios. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade...—Dr. Luiz José de Araujo Filho». (Sapucaia, Estado do Rio.)

—

«... tenho obtido optimo resultado na applicação do Peitoral de Cambará nas molestias broncho-pulmonares.—Dr. Polycarpo A. Araponga do Amaral». (Porto-Alegre.)

—

«... empreguei-o com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continúo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil—Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho». (Porto-alegre.)

—

«... tenho-o empregado com feliz exito nas affecções catarrhaes-bronchicas...—Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt». (Porto Alegre.)

«... tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança». (Formulario Internacional, do Dr. Pires de Almeida.)

—

«... tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho respiratorio...—Dr. Agnello Candido Lins Filho» (Parahyba do Norte.)

«... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados...—Dr. Cecilliano Alves Nazareth» (Bahia.)

—

«... na minha clinica civil tenho tirado bons resultados com o Peitoral de Cambará, nos casos de bronchites, não só agudas como chronicas... Dr. Francisco Homem de Carvalho.» (Bahia.)

—

«... tenho-o empregado nas differentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluche...—Dr. Antonio Cardoso e Silva». (Bahia)

—

«... o tenho empregado com proficuos resultados em todas as affecções broncho-pulmonares.—Dr. Guilherme Pereira da Costa». (Bahia.)

—

«... tenho-o empregado com optimos resultados nas bronchites e molestias do apparelho broncho pulmonar.—Dr. Francisco Tosta Mello.» (Villa do Prado, Bahia.)

—

«... apresenta um bello aspecto, possue cheiro e sabor agradaveis, qualidades que, só por si, já são de grande valor...—Dr. Vieira de Mello. (S. Paulo.)

—

«... tenho-o empregado em todas as manifestações broncho-pulmonares, sempre com magnificos resultados.—Dr. Bazilio R[aymundo] Seixas.» (Manáos, Amazonas)

—

«... tenho-o empregado sempre com grande proveito em todas as molestias do apparelho respiratorio.—Dr. Augusto Serafim da Silva.» Pelotas.)

ASTHMA DE MUITOS ANNOS!

Sr. A. Dias de Freitas Valle—Itaquy (Rio Grande do Sul—Saúdo V. S. o agente nesta cidade do «Peitoral de Cambará» do Sr. J. Alvares de S. Soares, de Pelotas, dirijo-lhe a presente afim de attestar que, soffrendo minha mulher, ha muitos annos, de asthma, só agora e com o uso constante do referido medicamento, ficou radicalmente curada.

Passo o presente attestado para ter o ensejo de recommendar tão benefico preparado ás pessoas victimas dessa cruel enfermidade, ficando V. S. para tal fim autorisado a fazer desta declaração o uso que lhe convier.—De V. S. attento, venerador e obrigado—Bazilio Pereira de Almeyda. (Estancieiro.)

—

TOSSE SECCA COM DORES NO PEITO

O abaixo assignado attesta, a pedido de sua comadre D. R[illegible] da Conceição, com idade de 3[illegible] annos, [illegible] solteira, [illegible] que [illegible] esta a soffrer, ha perto de dous annos, de uma tosse secca, com dores no peito e costas, respiração embaraçada, no maior extremo de debilidade e sem nunca obter allivio com os muitos remedios que usou, ficou radicalmente curada com o «Peitoral de Cambará», preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares.

E sendo o referido verdade, tambem por mim o attesto, a bem da humanidade soffredora.—João Corrêa Peixoto. (Ourives estabelecido em Pelotas.)

—

COQUELUCHE SEM ALLIVIO

A abaixo assignado attesta, a bem da humanidade, que tendo sido, em Dezembro passado, atacados da coqueluche seus netinhos Antonio e Dejanira, e sem terem podido obter allivio com o tratamento de seu illustre medico, deu lhes o conhecido «Peitoral de Cambará» do Sr. José Alvares de Souza Soares, com quatro vidros deste efficaz remedio, ficaram completamente restabelecidos do terrivel soffrimento.—Maria José R. Barcellos. (Pelotas.)

—

CONSTIPAÇÃO E TOSSE

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que fui atacado de uma constipação acompanhada de tosse desesperadora, que me impossibilitava-me de escrever e não me deixava conciliar o somno.

Sem ter allivio algum, lancei mão do «Peitoral de Cambará», depois de ter feito do meu estomago uma completa pharmacia, e só este importante medicamento removeu os soffrimentos que tanto me atormentavam, dando-me, finalmente, o descanço da noite e o somno impagavel.

E' dever meu agradecer ao Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares tão importante descoberta. Por isso, tenho recommendado o seu preparado a diversos amigos, e o recommendarei sempre a todas as pessoas que, por fatalidade, soffrerem de molestias provenientes de constipações...—Olympio de Assumpção Oliveira. (Sossego, Minas Geraes).

—

AFFECÇÃO PULMONAR

Sr. J. A. de Souza Soares—Pelotas—Achando-me ha 9 mezes seriamente affectado de um pulmão e já desanimado pelo nenhum resultado obtido com uma infinidade de preparados estrangeiros, principiei ha 3 mezes a tomar o «Peitoral de Cambará».

Ainda não está terminado o 20.º frasco e já me acho completamente restabelecido.

Devo, pois, a este poderoso remedio a minha cura, que lhe communico para o que V. S julgar conveniente.—Carlos Couto (photographo no Rio de Janeiro, ás ruas Santa Luzia n. 41 e Ourives n. 40).

—

TOSSE VIOLENTA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Atacado de uma tosse violenta, pertinaz, tendo tido por espaço de oito dias consecutivos, pela manhã, vomitos, a ponto de ficar suffocado, lembrei-me de tomar o seu precioso medicamento «Peitoral de Cambará» e com um só frasco fiquei restabelecido, pelo que o felicito.

Com toda a consideração, subscrevo-me de V. S. attento e admirador—Carlos Augusto Peixoto de Alencar. (Major de cavallaria.)

—

BRONCHITE EM UMA CRIANÇA

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares—Pelotas—Achando-se meu filhinho Archimedes atacado de uma forte bronchite, ficou em poucos dias radicalmente curado com o uso de seu precioso preparado «Peitoral de Cambará».

Queira, por isso, aceitar os protestos de meu reconhecimento, podendo fazer da presente o uso que lhe aprouver. Sou com estima—De Vv. patricio e criado—Rodolpho Taborda. (Encruzilhada, Rio Grande do Sul.)

—

INFLAMMAÇÃO DO LARYNGE

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Pelotas—No intuito de prestar uma homenagem ao merito do «Peitoral de Cambará», dirijo lhe as presentes linhas, narrando-lhe uma importante cura realizada por aquelle afamado remedio:

Sendo accommettido de uma forte e pertinaz inflammação do larynge, recorri á medicina, sem colher resultado algum durante quatro mezes de acurado tratamento.

Achando me bastante mal, em estado de não poder levantar-me do leito, pela minha excessiva fraqueza, lembrei me, em um momento feliz, de experimentar o «Peitoral de Cambará» e comecei a usal-o sem a menor confiança, tal era o desanimo de que estava possuido!

Em pouco tempo, com a continuação do remedio, fiquei radicalmente curado!

Póde V. S. fazer desta declaração o uso que lhe convier.

Sou com estima e consideração—De V. S. amigo e criado obrigado—José Marcinio Soares. (Piratiny, Rio Grande do Sul.)

—

TOSSE DESESPERADORA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Pelotas—Sendo atacada minha esposa de uma tosse desesperadora e de caracter grave, lancei mão de diversos preparados sem colher nenhum beneficio, e, tendo conhecimento dos bons resultados do «Peitoral de Cambará», mandei comprar dous frascos deste seu preparado e com o uso do primeiro logo manifestaram-se melhoras, sendo sufficiente o segundo para debellar completamente o terrivel mal.

Queira, pois, aceitar a expressão do meu reconhecimento, podendo fazer desta o uso que lhe convier.—De V. S. amigo muito obrigado.—Israel Antonio Cidade. (Serras do Taquary, Rio Grande do Sul.)

—

BRONCHITE, ROUQUIDÃO E TOSSE

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas.— Venho penhoradissimo dar lhe louvores pelo seu benefico «Peitoral de Cambará» pois tenho-o applicado em pessoas de minha familia em casos de bronchites, rouquidão e tosse agudissima, colhendo os melhores resultados, pelo que sou incansavel em recommendal-o aos doentes do apparelho respiratorio.

Aceite minhas felicitações e Deus o recompense pela sua descoberta de tanto allivio para os que soffrem. — Jeronymo Acacio S. Chuquero. (Bahia.)

—

TOSSE CAVERNOSA

Eu, abaixo assignado, declaro que, fazendo duas pessoas da amizade de minha familia uso do «Peitoral de Cambará», effectivamente tiraram bons resultados, ficando curadas da tosse cavernosa que ha bastante tempo as affligia.—O tabellião, Francisco Pereira Ramos. (Rio de Janeiro.)

—

TOSSES E ROUQUIDÕES

Eu, abaixo assignado, morador á rua S. Luiz Gonzaga n. 176, no Rio de Janeiro, attesto que não só eu como todas as pessoas de minha familia temos sempre colhido os mais satisfactorios resultados com o «Peitoral de Cambará», do Sr. J. A. de Souza Soares, nas tosses, rouquidões e mais affecções das vias respiratorias, e por isso não cessamos de aconselhar o seu uso ás pessoas de nossas relações.

E, por ser verdade, firmo o presente.—Alfredo A. Pinheiro.

—

TOSSE PERTINAZ

O abaixo assignado declara a bem da verdade que, tendo sua senhora feito uso do «Peitoral de Cambará», do Sr. J. Alvares de Souza Soares, ficou completamente restabelecida de uma tosse pertinaz que a affligia.—Joaquim José Rodrigues. (S. Paulo).

—

TOSSES REBELDES

Eu abaixo assignado, commerciante á praça general Osorio, no Rio de Janeiro, declaro que tenho feito uso do «Peitoral de Cambará», do Sr. José A. de Souza Soares, em tosses rebeldes e outras enfermidades das vias respiratorias, colhendo sempre os mais satisfactorios resultados e bem assim que pessoas de minha familia em quem tenho feito applicação do mesmo preparado não colhido os mesmos beneficos resultados —Alfredo Caetano.

—

TOSSE ANTIGA

Eu abaixo assignado declaro a bem dos que soffrem de tosses pertinazes que tendo feito uso de Peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de Souza Soares, fiquei restabelecido de uma tosse que ha muito tempo me fazia soffrer.—José J. Augusto da Fonseca. (S. Paulo.)

—

TUBERCULOSE PULMONAR

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Faz dous annos que falleceu minha mulher de tuberculose pulmonar.

Poucos mezes depois, minha filha mais velha, de nome Honoria, declarou-se com a mesma enfermidade da mãi.

Recorri a todos os meios aconselhados por medicos e curiosos para a cura de minha filha, assim como já tinha feito para a fallecida mãi, e o e tudo era sempre o mesmo: a molestia caminhava a olhos vistos para o seu termo fatal! O meu parente e amigo, o Sr. major José Manoel Barbosa, actualmente juiz de paz do 3º districto de Pelotas, e muitas pessoas d'ahi, sabem deste caso desesperador.

Desanimado sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o seu elogiado «Peitoral de Cambará» e, confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa!

Já se póde dizer que a tisica pulmonar não é uma molestia incuravel, que zomba de todos os meios aconselhados na medicina.

Dou-lhe os meus parabens por esta grande descoberta, e Deus o recompense pelos beneficios que della têm resultado á humanidade soffredora.—De V. S. etc.—Delfim F. de Vasconcellos. (Upacaraby, Rio-Grande do Sul).

—

TOSSE ASMATHICA

O infrascripto, major reformado do exercito, attesta que, soffrendo de uma tosse asmathica de muitos annos, acha se restabelecido com o uso do Peitoral de Cambará, do Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Fernando José da Gama Lobo (Jaguarão, Rio Grande do Sul).

—

O PEITORAL DE CAMBARA, remedio sem rival para as molestias das vias respiratorias, acha-se approvado pela Junta Central de Hygiene Publica do Brazil, no Rio de Janeiro, autorizado pelo Governo Federal e premiado com as medalhas de ouro da Esposição Brazileira Allemã, Academia Nacional, Academia dos inventores e Academia das Sciencias Industriaes, todas de França, e com o premio especial da Exposição Universal de Chicago.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

E' agente e depositario n'este Estado a

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

24--Rua Marquez de Olinda--24

ILEGÍVEL

MUTILADO